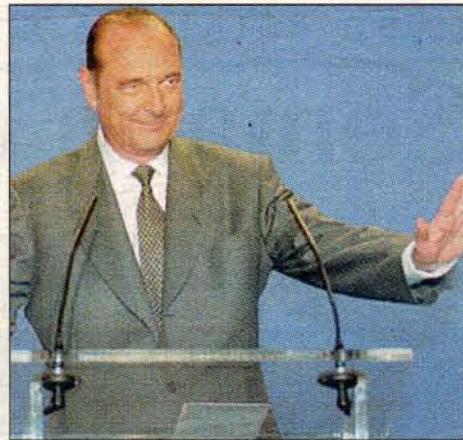
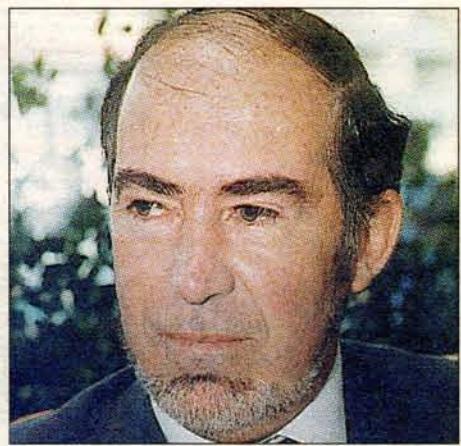


DIÁRIO de Notícias

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

SEGUNDA-FEIRA - 8 DE MAIO DE 1995



Jacques Chirac
é o novo
Presidente
da França

19

Presidente das Farmácias
desconhece acusações
mas conhece
Miguel Andrade

28

ANO 119.º - N.º 49253 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

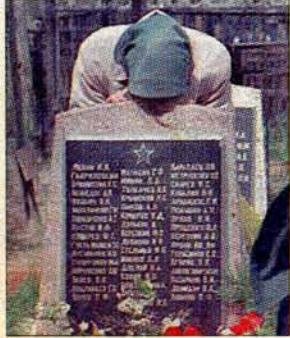
Jardim cabeça de lista

Alberto João Jardim confirmou ontem que será cabeça-de-lista pelo Funchal, nas eleições legislativas de Outubro. O líder do PSD-Madeira sustenta que parte para as eleições nacionais numa perspectiva regional. «Será uma oportunidade única» — disse.

PÁGINA 3

50 anos depois da guerra

- Por toda a Europa se assinala hoje os 50 anos após o fim da II Guerra



PÁGINA 7

OBJECTIVO DO PRÓXIMO GOVERNO DE JARDIM

Clube único é prioridade



O Governo Regional quer ver os Barreiros a ombrear com a Luz, Antas ou Alvalade.

C. D. NACIONAL TAMBÉM EM APUROS NA HONRA

União derrotado em Braga tem a I Divisão mais longe

- FC Porto confirmou o título nacional em Alvalade (0-1)

O fim-de-semana futebolístico trouxe poucas alegrias aos madeirenses. Na fuga à despromoção da I Divisão, o União não foi feliz em Braga, onde perdeu por 2-0, complicando ainda mais este dramático final de campeonato. Na luta por um lugar na UEFA, o Marítimo cumpriu a sua parte, mas viu Farense e U. Leiria obterem



O Porto é campeão.

• DESPORTO •

- Jardim quer a Madeira a lutar pelo título nacional. Por isso vai relançar o clube único.

A criação de uma equipa capaz de lutar pelo título da I Divisão Nacional, em futebol, será uma das prioridades de um próximo governo PSD. Jardim ainda não tem os moldes definitivos, mas vai lançar o assunto à discussão.

NESTA
EDIÇÃO

Mais peixe
comprado
e atirado
ao mar

12

Autarquias
madeirenses
unidas contra
limites nas obras

4

Garajau
encobre
negócio
de droga

11

MÁQUINA DO MÊS



ZENITH 122
REFLEX C/ESTOJO
16.900\$

SÓ ATÉ 31 DE MAIO

FOTO SPORT

PÚBLICIDADE

SÍNTSE
A ideia não é nova, mas começa a ganhar mais consistência. Jardim parece mesmo interessado em avançar com a criação do clube único para o futebol profissional madeirense. O objectivo é tentar lutar pelo título nacional e, desde logo, entrar na Liga Milionária. O que traria grandes proveitos para a Madeira. O problema é o clubismo.

•
João Cordeiro, presidente da Associação Nacional de Farmácias, veio à Madeira tentar encontrar uma solução para os "calotes" do Governo Regional às farmácias. Em entrevista ao DIÁRIO diz que a situação é insustentável. Acha, também, que no caso das farmácias com propriedade duvidosa, o Executivo devia ter sido mais duro. E quanto ao ex-director de Saúde, afirma que é competente.

•
No Caniço, mais propriamente nos mares da Reserva Natural, há quem desconfie de que a zona é utilizada para fazer entrar droga na Região. Têm sido vistos mergulhadores durante a noite e um despropositado movimento de iates.

•
No estrangeiro, as eleições francesas dominaram as atenções. Chirac é o novo Presidente da França.

•
Tema também em destaque, foram as comemorações do fim da II Guerra.

•
No futebol, o Marítimo aproximou-se da Europa. O União comprometeu.

ANTES DO "DIA", AS COMEMORAÇÕES COMEÇAM

"Semana da Europa" em Câmara de Lobos



Estreito de Câmara de Lobos: a Europa em debate.

- A "Semana da Europa" começa hoje a ser comemorada, na Escola Preparatória e Secundária do Estreito de Câmara de Lobos, com um programa bastante extenso, do qual fazem parte exposições e intervenções de várias personalidades.

Na Escola Preparatória e Secundária do Estreito de Câmara de Lobos principia hoje uma iniciativa destinada a comemorar o "Dia da Europa", data alusiva assinalada no calendário a 9 de Maio. Só que este estabelecimento de Ensino resolveu não esperar e, de passagem, concretizar, ao longo de uma semana, todo um programa de sensibilização para a realidade europeia, e no qual estão incluídas exposições e intervenções sobre variados temas que afectam hoje a generalidade da dimensão europeia, na qual Portugal – e a Madeira – estão também incluídos.

As actividades começam já pelas 9.15 h de hoje, com uma sessão de abertura presidida pelo secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano de Freitas. Quinze minutos depois começam as intervenções. Francisco Jardim, médico e deputado à Assembleia Legislativa Regional, será o orador, abordando a problemática da «Participação, Solidariedade e Desenvolvimento para Construir a Europa dos Cidadãos».

Pelas 10 h, Nazaré S. Alegra, licenciada em Ciências Políticas e Sociais, proferirá uma alocução sobre o tema "O Idoso na Europa", seguindo-se meia hora depois a inauguração de duas exposições: "Os Segredos da Europa", e "O Homem e a Natureza".

"Dia da Europa" bem preenchido

Amanhã, "Dia da Europa", o programa é bastante preenchido. Após a interpretação dos hinos europeu, nacional e regional pelo Coro Infantil coordenado por Zélia Gomes, e a "saudação e apresentação dos estados-membros da União Europeia", seguir-se-á pelas 09.30 h a sessão de abertura dos trabalhos, presidida pelo secretário regional da Educação, Francisco Santos. Às 09.45 h Rita Ferreira, economista e directora regional das Comunidades Europeias e da Cooperação Externa, falará sobre "União Europeia-Enquadramento Geral". E às 10 h Paulo Silva, arquitecto paisagista, proferirá uma intervenção sobre

«A Influência da Integração Europeia sobre o Ambiente». Um tema pertinente, já que presentemente atravessamos o Ano Europeu da Conservação da Natureza.

A arquitecta paisagista Ana Virgínia Valente fala também sobre as áreas protegidas da Madeira, às 10.15 h. Após o debate, é a vez do engenheiro civil Jorge Pereira abordar a captação e gestão dos recursos aquáticos, do engenheiro electrotécnico Carlos Magro discorrer sobre energias renováveis e do biólogo Manuel Biscoito confraternizar com os presentes sobre a biodiversidade da fauna marinha. A fase das conclusões será orientada pelo geógrafo João Daniel. Já pelas 14 h será exibido um vídeo sobre a temática "A Água na RAM". Estão também previstos concursos para os alunos.

CERNE também assinala o dia

A Casa da Europa da Madeira (CERNE) comemora também, amanhã, o "Dia da

Europa", numa iniciativa em que contam com a colaboração da Casa D' Europa "Aldo Moro", de Monopoli, Itália, do Consulado da Itália no Funchal, da Secretaria Regional da Educação, Direcção Regional das Comunidades Europeias e Cooperação Externa e do Conselho Directivo da Escola Secundária de Jaime Moniz (bem como do Clube Europeu dessa mesma escola).

A CERNE promove, portanto, uma Missa em memória de Aldo Moro, na Sé Catedral, pelo meio-dia de amanhã. Às quinze horas realiza-se, no auditório da ESJM, uma sessão evocativa do Dia da Europa, com uma conferência sobre "A Pessoa e o pensamento de Alcide de Gasperi", por António Muolo, presidente da "Casa d' Europa Aldo Moro", de Monopoli. Às 20 h, realiza-se um jantar em homenagem a esta mesma personalidade. O objectivo da CERNE é festejar os cinquenta anos consecutivos de paz na Europa após o término da Segunda Guerra Mundial (apesar da guerra nos Balcãs) e a declaração de Schuman em 1950 em Paris, que deu azo a que os tratados de criação das Comunidades do Carvão, do Aço, do EURATOM e da Comunidade Económica Europeia vissem por acréscimo.

Acontece

Sindicato assina protocolos

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública e presidente da Cooperativa de Habitação da Função Pública, António Monteiro de Aguiar, assina hoje, na Casa do Povo do Porto Santo, um protocolo com uma empresa construtora para a construção de 12 casas geminadas. O coordenador da delegação porto-santense do supracitado sindicato, António Sousa Alves, assina na mesma ocasião um protocolo para aquisição de equipamento informático.

Jardim da Serra faz abaixo-assinado

Pelas 11 h, um grupo de moradores do Jardim da Serra entrega ao presidente da Câmara de Câmara de Lobos, Gabriel Ornelas, um abaixo-assinado com mais de cem assinaturas exigindo a asfaltagem de uma estrada naquela localidade.

Secretário recebe sindicato

O secretário regional dos Assuntos Parlamentares e Comunicação, Brazão de Castro, recebe hoje o Sindicato da Construção Civil, para debater, entre outros assuntos, o trabalho de menores na RAM.

Pintura e desenho em Santa Cruz

Na Quinta do Revoredo, em Santa Cruz, é inaugurada hoje, pelas 21.30 h, a exposição "Para Além do Princípio do Prazer", de Guida Ferraz (desenho) e Helena Sousa (pintura).

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: € 5.000.000,00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Sede: Rua da Alfândega n.º 8 – Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa
Departamento de Arte: José Miguel Araújo

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.
Redactor principal: Luís Calisto.
Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim, Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira, Rosário Martins, Teresa Florença.
Cordenadores: Duarte Azevedo (Desporto), Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel).
Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 – 9000 Funchal;
Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161
Telef.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582
Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/95: 16.086 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem



Membro da Associação
da Imprensa Diária



LEGISLATIVAS

Jardim encabeça lista do PSD/M

Alberto João Jardim será cabeça-de-lista pelo PSD/Madeira às legislativas nacionais. Em conferência de imprensa, após a sua chegada de Lisboa e do encontro com Cavaco Silva, Jardim confirmou a notícia.

Quanto às relações financeiras com o Estado, um dos temas abordados no encontro com o primeiro-ministro, na passada sexta-feira, o presidente do Governo reitera as declarações anteriores quanto à hipótese de clarificar através de uma lei-quadro essa situação — «o Governo da República diz que não há tempo até ao final da legislatura». Jardim lamenta que assim seja e considera o ministro das Finanças «o grande responsável», isto porque, segundo afirmou, «tinha instruções do primeiro-ministro para resolver esta questão antes do termo do mandato» e «perdeu um ano e meio nesta brincadeira». Agora, refere, «sou eu que não aceito fazer coisas à última da hora. Entende que tenho margem de tempo suficiente. Será com o novo governo que vamos fazer as coisas calmamente».

Jardim faz elogios a Cavaco Silva, lembrando que se deve a este primeiro-ministro a existência de um Protocolo de Reequilíbrio Financeiro que só falhou com Catroga.

E como as eleições estão à porta, Jardim deixa o recado: «se os senhores analisarem bem os resultados das sondagens, pode ser que desta vez os partidos precisem dos deputados da Madeira». Por isso, é que «vou às eleições nacionais numa perspectiva regional. Precisamos de ter lá deputados. Talvez tenhamos uma oportunidade única».

Quanto aos atrasos verificados nas transferências dos dinheiros comunitários, Jardim não atribui culpas a Lis-

boa — «tanto o Prof. Valente de Oliveira como a Dr.ª Isabel Mota até nos têm dado prioridade quando chega o dinheirinho a Portugal», refere. O que o presidente do Governo não concorda é que se fale internacionalmente de coesão económica e social, quando «há algumas pessoas com responsabilidade que ainda não perceberam que ele tem de existir no plano interno».

Questionado sobre o posicionamento de Fernando Nogueira, relativamente às autonomias e relações financeiras com o Estado, esclareceu que o actual líder do partido sempre acompanhou esta questão. O problema é que Jardim não aceita uma lei igual para os Açores e Madeira. São duas realidades distintas, «cada deverá ter a legislação adequada aos seus problemas. Não sei ficar dependurado à espera dos Açores». Jardim reconhece que Nogueira tem abertura, caso seja primeiro-ministro, para resolver este assunto. Contudo, neste momento, «está numa posição que quer evitar atritos com o actual governo da República, ou seja, «o Dr. Fernando Nogueira prefere resolver a questão como primeiro-ministro do que se meter agora num conflito com o actual ministro das Finanças».

Sobre a mediática «transparência», Jardim já disse tudo o que tinha a dizer. Há uma coisa que não admite que é o «fundamentalismo», que rodeia esta questão. Sobre a nova lei de imprensa, Jardim subscreve-a na totalidade. É preciso responsabilizar os jornalistas. Quanto à existência de televisões regionais, o chefe do Executivo madeirense concorda com a sua existência mas dentro da legalidade. Nada de televisões piratas. No final, anunciou ainda a vinda da ministra do Ambiente à Madeira, na próxima sexta-feira.

JUNTA ACUSA

Câmara de Machico desviou 70 mil contos

A Junta de Freguesia do Porto da Cruz estraína a atitude dos membros do PS na Assembleia de Freguesia, os quais deviam lutar e pugnar pelo desenvolvimento da sua freguesia, a quem deveriam reivindicar junto do presidente da Câmara e perguntar-lhe o porquê da paragem das obras da Maiata de Cima/Cruz da Guarda, de fundamental importância para a freguesia, e que se deveu ao desvio de 70 mil contos do montante de 125 mil contos já recebidos do Governo Regional para essa obra?»

Esta denúncia do presidente da Junta de Freguesia do Porto da Cruz, Manuel Spínola, surge na sequência de insinuações dos socialistas sobre eventuais irregularidades no Relató-

rio de Actividades e Conta de Gerência/94 daquele órgão autárquico.

Manuel Spínola garante que «prestou todos os esclarecimentos solicitados» e que em relação à Conta de Gerência, posta à votação, apenas um dos três membros do PS votou contra. Para o presidente da Junta, este comportamento revela «ignorância» e é uma «tentativa de enganar todos os eleitores».

«Não é de estranhar o conteúdo do comunicado do PS, visto o seu autor — senhor José Martins Júnior — cuja inacção e incapacidade tem mergulhado o concelho de Machico no desenvolvimento e consequente regressão, além de pautar-se pela demagogia, mentira e política terceiro-mundista», concretiza.

A ex-ministra da Saúde, Leonor Beleza, afirmou ser contrária a qualquer ideia de exigir exclusividade na prática política, excepto nos cargos essenciais.

Falando numa conferência/debate promovida, sábado, pela JSD/Madeira subordinada ao tema «actividade política, credibilidade e transparência», considerou que tem havido exageros na abordagem da questão da transparência dos políticos.

Realçou que esta não deve ser encarada como um fim em si mesma, pois visa garantir a seriedade.

Leonor Beleza destacou que seriedade, capacidade e competência são qualidades vitais nos políticos, pelo que disse «ter medo» de serem necessários mecanismos legais para exigir que estes sejam sérios.

A ex-ministra da Saúde defendeu a retoma da proposta de formação da co-

missão especial da ética, sob responsabilidade multipartidária e sem espírito partidário.

Também na mesma conferência-debate da JSD/M, o deputado pela Madeira e vice-presidente da bancada do PSD na Assembleia da República, Guilherme Silva, considerou que o actual empolamento da questão da transparência política obedece a razões «meramente eleitoralistas».

Guilherme Silva recordou que «todas estas matérias já foram tratadas nesta legislatura por iniciativa de quase todos os partidos».

Nesta questão, o deputado considerou que os partidos limitaram-se a seguir o «Partido Popular», incluindo o seu próprio partido, o PSD.

Guilherme Silva chamou a atenção de que os políticos «têm obrigações institucionais que aportam para uma certa pedagogia cívica», pelo que

não têm que «andar na onda nem no acatamento cego da opinião pública».

Por outro lado, o vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD na AR sublinhou que «os problemas da transparência e da credibilidade da actividade política não se resolvem com leis mais ou menos apertadas, nem com coletes de força».

Estes problemas, indicou, «resultam, acima de tudo, de problemas culturais, de educação e de consciência cívica» porque há sempre «mil e uma formas de furar as leis nesta matéria».

«É muito mais importante — sustentou — cada força política fazer um esforço interno de depuração, incluindo o meu próprio partido, do que desencadear-se uma guerra entre partidos, cada um a dizer que é mais transparente e mais ético do que o outro».

Guilherme Silva classificou esta «corrida para a transparência» como «um espectáculo degradante».

Quanto à questão da exclusividade, Guilherme Silva concorda que essa deva ser «uma regra geral para todos os titulares de cargos políticos», mas destacou que, na política, «há

subuniversos diferenciados».

Nesta perspectiva, Guilherme Silva admitiu a exclusividade para «quem está no governo», mas não a sua extensão para quem exerce a sua actividade na Assembleia da República ou nas Assembleias Legislativas Regionais.

«São estatutos completamente distintos e que exigem uma ligação à vida real e ao próprio eleitorado», lembrou.

Caso esta exigência prevaleça em relação aos deputados, para além de acentuar a componente partidocrática do regime, na medida em que os deputados ficarão dependentes do acatamento das directivas e orientações partidárias, Guilherme Silva considerou também que isso «vai diminuir o nível e a dignidade dos parlamentos».

Nesta hipótese, o deputado social-democrata admitiu abandonar ou a não se candidatar ao parlamento, em benefício da sua actividade profissional.

Em matéria de regime, Guilherme Silva considerou «perfeitamente correcto» a disciplina partidária.

CONFERÊNCIA DA JSD - MADEIRA

Leonor e Guilherme anti-exclusividade

Os jovens da JSD trouxeram Leonor Beleza e Guilherme Silva para elucidá-los em matéria de transparência na política.

- **Leonor Beleza é contrária à exclusividade na política, enquanto Guilherme Silva não acredita que a credibilidade surja apenas pelas leis. Disseram-no na conferência da JSD.**

A. CAMPOS

Câmaras da Madeira unidas contra o limite de 20 mil

A estupefacção é total. Na Região Autónoma da Madeira, nem as Câmaras «laranja» conseguem entender o novo decreto emanado do Governo da República. O qual, dizem, constitui um atestado de menoridade passado às autarquias. Daí que peçam a sua anulação.

Isto porque o documento nacional, com aplicação obrigatória nesta Região, estipula 20 mil contos como o valor máximo para que as edilidades possam executar obras sem concurso público.

Uma prerrogativa até agora pertencente às Assembleias Municipais, órgãos a quem competia, em cada concelho, definir esse valor. Apenas em São Vicente é que já se utilizava o concurso público para todas as obras e fornecimentos.

Presidentes nervosos

A nova lei tira esse direito. O que está a deixar os presidentes de Câmara nervosos. Que dizem que o novo sistema só vem burocratizar ainda mais o processo de obras. Os atrasos – garantem-nos – serão na ordem dos cinco/seis meses.

Apesar de em São Vicente as obras serem já todas por concurso público, Gabriel Drumond concorda com as críticas ao documento: «é mais uma forma de centralizar o poder».

Daí que, desde «laranjas» a socialistas, tudo esteja de acordo: a nova lei é uma afronta e não pode ir avante. Um desejo, no entanto, difícil de concretizar. Porque a mesma entra em vigor em finais desse mês, com imediata aplicação na RAM.

Reunião em breve

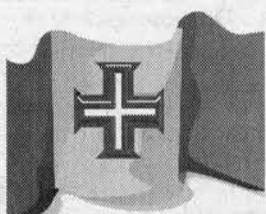
Apesar disto, Miguel Albuquerque, presidente da Câmara Municipal do Funchal e da Associação de Municípios da RAM (AMRAM) não desiste. E novas medidas deverão sair de uma reunião a realizar brevemente entre todos os concelhos. Dali deverá sair um protesto, a juntar ao que a Associação Nacional de Municípios está a elaborar.

Os autarcas querem, em conjunto, inviabilizar um diploma que, conforme diz Manuel Baeta, da Calheta, «deve ter sido feito em cima do joelho».

Quinta-feira passada a



A partir de agora, qualquer obra camarária que custe mais de 20 mil contos, será alvo de concurso público.



MIGUEL ÂNGELO

- As Câmaras da Madeira nem querem ouvir falar do decreto que estipula o novo valor (20 mil) acima do qual as obras e os fornecimentos têm que ir a concurso. E pedem a sua anulação.

Câmara Municipal do Funchal debateu este problema. E o protesto foi unânime em relação a esta situação.

Miguel Albuquerque afirma não entender os legisladores. Para este edil, a lei é um verdadeiro atestado de menoridade passado aos órgãos de Poder Local.

Este político afirma não compreender como é que «por um lado se defende a descentralização e a desburocratização e, por outro lado, faz-se diplomas como este».

Obras vão atrasar

Segundo Miguel Albuquerque, o diploma ao estipular vinte mil contos faz com que quase todas as obras sejam vinculadas a concurso público. Ou seja,

«vai fazer com que pequenas obras – porque nos dias de hoje quase todas as obras custam mais do que aquilo – tenham que esperar cinco ou seis meses para serem iniciadas. Enquanto isso, a população terá que esperar».

O autarca põe ainda «o dedo na ferida»: «Imagine-se um temporal como o de 29 de Outubro de 1993. A Câmara teria de fazer fa-

ce a reparações extras, mas se as mesmas ultrapassassem os 20 mil contos, teríamos que esperar cinco meses por um concurso, para que fôssemos autorizados a reparar as anomalias. É incrível».

Para Miguel Albuquerque, o Governo da República deveria deixar, nesta questão, tudo como estava, ou seja, conforme estipulava o decreto-lei nº 390/82.

O presidente da CMF refere ainda não aceitar que o diploma equipare, para efeitos de autorização de despesas, um presidente da Câmara a um director-geral.

Mais uma afronta

«Um presidente é um eleito, colocado ao sufrágio universal. Um director-



Miguel Albuquerque, presidente da AMRAM.

geral é um nomeado. Equiparar os dois é mais uma afronta» – realça.

«Este diploma representa uma menorização e desconsideração do Poder Local e não o podemos aceitar, pelo que vamos fazer o que for possível para evitar a sua entrada em vigor» – acrescenta.

Ismael Fernandes, presidente da Câmara Muni-

cipal da Ribeira Brava, diz também não concordar com o novo diploma. A Assembleia Municipal tinha estipulado 80 mil contos como valor base. Agora, com a descida para 20 mil contos, há obras que vão parar, à espera de concurso público.

Para Ismael Fernandes, 20 mil contos «não é nada, sendo que, até agora, muitas das obras eram feitas por administração directa». «A partir daqui não vamos poder fazer as obras, pelo que uma obra que poderia custar 30/40 mil contos vai custar 50/60 mil contos. Há algumas que vão ficar por fazer, pelo que quem fica prejudicada é a população».

E quanto à equiparação entre directores-gerais e presidentes de Câmara, Ismael Fernandes é cáustico: «Não podemos permitir que sejam pessoas sentadas dentro de um gabinete, sem qualquer ligação às autarquias, a estipular directivas».

Atitude ofensiva

António Lobo, edil pontassolense, também discorda. A sua Assembleia Municipal também tinha aprovado um tecto de 80

mil contos. «Com 20 mil contos, os atrasos na execução das pequenas obras vão ser substanciais» – acusa.

Para este autarca, a equiparação com os directores-gerais «é uma ofensa, porque não se pode comparar eleitos pelo povo a funcionários públicos, embora superiores».

António Lobo fala em «atestado de menoridade passado às Câmaras» e diz que o documento vem retirar as competências às Assembleias Municipais.

O presidente da Câmara Municipal da Calheta, Manuel Baeta, também não se consegue conformar. «É um absurdo» – refe.

Segundo Manuel Baeta, esta nova lei «vem retirar capacidade de manobra às edilidades» e, à imagem dos seus colegas, também aponta para os atrasos que vão surgir na execução das obras.

Manuel Baeta diz não compreender os fundamentos, ressalvando que «o Tribunal de Contas já fiscaliza as contas das Câmaras, pelo que não vejo em que é que este diploma vem controlar as despesas das edilidades».

Os «homens dos gabinetes»

Sublinhando que se trata de uma «perfeita aberração», Baeta mostra-se ainda agastado com a comparação entre directores-gerais e edis, lembrando ainda que «quem é julgado pelo povo são os autarcas, não os «homens dos gabinetes»».

Manuel Baeta reitera que «basta arranjar uma vereda para que se gaste mais de vinte mil contos». E acrescenta: «Cada vez tiram-se mais poderes às Câmaras, banalizando-se a actuação dos órgãos autárquicos».

Jeremias de Sousa, presidente da edilidade de Porto Moniz, não consegue disfarçar a sua consternação: «Este diploma só vem amarrar as Câmaras».

Diz que os atrasos serão grandes e que isso «trará custos para a população e para as próprias Câmaras», para além de que «depois aparecerá a oposição a dizer que não fizemos o que tínhamos previsto».

«Só vem atrapalhar»

Jeremias de Sousa diz concordar com uma forte fiscalização às autarquias, mas diz que esta nova medida não vai ajudar nessa fiscalização. «Só vem atrapalhar» – conclui.

Prejudicial é também a palavra utilizada por Góis Mendonça para definir o diploma. No Porto Santo, as obras são quase todas por concurso público. Mas, aquelas com menos de trinta mil contos não o eram.



Presidentes de Câmara da Madeira irmanados na crítica ao diploma.



Os autarcas alertam que esta nova lei só vai provocar atrasos na execução das obras.



Em Machico, como nas outras edilidades, vivem-se momentos de apreensão.

O novo limite (20 mil contos) não é muito abaixo daquele, conforme reconhece Góis Mendonça, que concorda que o «Porto Santo não será muito prejudicado».

Mas, Góis Mendonça afirma a sua solidariedade com as outras autarquias: «Vinte mil contos para o Funchal, por exemplo, para já não falar de Lisboa e Porto, é uma nenharia».

Góis Mendonça diz ainda que «o mal português é que quando se quer nivelar qualquer coisa faz-se sempre por baixo».

Góis Mendonça diz que a Associação Nacional de Municípios (ANM) e a AMRAM terão que fazer qualquer coisa.

O papel do Poder Local

Este autarca afirma-se ainda impressionado com a equiparação de directores-gerais aos edis. «É mais uma pérola de um documento mal-feito», que «esquece todo o papel que o Poder Local tem tido, nestes últimos vinte anos, no progresso do País, do qual têm sido os principais impulsionadores».

«É uma "tontice"» – é desta forma que o presidente da edilidade de Câmara de Lobos, Gregório Ornelas, define o polémico documento. A Assembleia Municipal de Câmara de Lobos tinha estipulado um mínimo de 50 mil contos, ou seja trinta mil mais.

Para este autarca, a burocracia será de tal ordem que «os atrasos na conclusão das empreitadas e nos fornecimentos serão significativos». «Isto pára tudo» – acrescenta.

Para Gregório Ornelas, «este é mais um atestado de desconfiança passado às autarquias», acentuando ainda que «este é o princípio do fim».

Quanto à já tão falada equiparação com os directores-gerais, Gregório Ornelas é elucidativo: «É ridículo».

S. Vicente moderado

Em todo este cenário de contestação, o menos acer-

bado é Gabriel Drumond, o presidente de São Vicente. Normalmente crítico, o edil nortenho concorda, em parte, com os fundamentos dos legisladores, até porque, como refere, a Câmara local faz concursos públicos a todas as suas obras e fornecimentos. É a única...

Neste sentido, a nova legislação não vem trazer qualquer transtorno a Gabriel Drumond. Mas, apesar disto, o autarca é contra a lei, porque «não contempla os casos das Câmaras que se equiparam para a execução de obras por administração directa». Neste sentido, advoga que o prazo de entrada em vigor do documento deveria ser maior.

Quanto à verba, diz que não pode ser taxativa: «Há Câmaras em que obras de vinte mil contos já é bastante, enquanto que há outras em que são uma nenharia». «O diploma deveria olhar à dimensão de cada Câmara» – explica.

Para Gabriel Drumond, «esta é mais uma das leis feitas «em cima do joelho». No que se refere à equiparação com os directores-gerais, Gabriel Drumond reage igual aos seus colegas:

«É uma verdadeira tontice. É o exemplo do que acontece quando se permite a pessoas sentadas dentro de um gabinete fazerem leis sobre algo que não conhecem, sem consultarem primeiro alguém bem documentado».

«Limitação do edil»

Carlos Pereira, presidente de Santana, também não consegue entender esta equiparação a cargo. Diz que é mais uma tentativa para limitar o «Poder Local».

Afirmou: «Qua quer dia,

a continuar assim, as Câmaras só servirão para receber os municípios e encaminhá-los para os departamentos governamentais. Serão uma espécie de recepcionistas».

No que se refere à verba em causa, a mesma

também não merece a concordância de Carlos Pereira, que diz que é um exemplo da tal limitação de que fala. E questiona: «Em caso de emergência, em que os prejuízos sejam superiores àquela verba, como é que se fará? Vai-se esperar por um concurso para acudir às pessoas?».

Em Machico, ainda na semana passada, houve um debate/ação de formação sobre esta temática, organizado pela Asso-

ciação dos Técnicos Administrativos (ATAM), em que participaram autarcas e técnicos de diversas autarquias.

Martins Júnior, edil machi-

quense, realça que nesse colóquio todos os prelectores, inclusive um do Tribunal de Contas, foram unânimes em considerar o diploma centralizador.

Também para este autarca, o documento «é um atestado de menoridade a

todos os autarcas portugueses e um afrontamento à jurisprudência».

Martins Júnior diz não entender como é que aparece um diploma daquele jaez, quando «se fala tanto em descentralizar, em responsabilizar as autarquias, em dar-lhes mais competências». «É uma lei que vem rebaixar as Câmaras, na sequência do que tem feito o Governo PSD».

O «banco dos suplentes»

«Para piorar ainda mais a situação, o Governo PSD vem coarctar toda a capacidade realizadora do autarca. Vem colocá-lo no «banco dos suplentes», ou não autorizar que ele faça alguma coisa e depois ameaça-o com o banco dos réus, se ele não cumprir com o que diz a lei» – acrescenta Martins Júnior.

Em Machico, a fasquia tinha sido colocada a trinta e dois mil contos. Com vinte mil contos, Martins Júnior diz que as obras atrasarão.

Para além deste atraso, Martins Júnior realça o facto de que o valor real do

escudo tem descido, o que faz com que «uma obra que o ano passado custava 10 mil contos, poderá custar amanhã 20 mil».

«O documento nem sequer prevê esta realidade, como também não contempla qualquer diferencial de inflação» – contesta Martins Júnior.

Para Martins Júnior, a equiparação director-geral/presidente de Câmara não é mais do que a prova de que «o Governo pretende transformar o presidente de uma edilidade num funcionário público e sujeito às vontades partidárias».

«A continuar assim, o povo qualquer dia nem sequer precisa de votar para as Autárquicas. Os presidentes e vereadores serão nomeados» – afirma.

A concluir, apela à ANM e à AMRAM que façam «qualquer coisa» para «combater este lesivo diploma».

«Sem razão para mudar»

Luís Gabriel Rodrigues também alinha pelas críticas ao novo diploma, que considera «infeliz», porque «vem prejudicar a celeridade dos processos de execução de obras e fornecimentos».

Para Luís Gabriel Rodrigues, «trata-se de mais uma ingerência junto do Poder Local». Segundo este autarca, não havia nada a alterar, visto que o diploma anterior estava «bem feito» e «era respeitador das autarquias, ao deixar a competência de definir o limite máximo a partir do qual as obras teriam que ser sujeitas a concurso público para as Assembleias Municipais».

Em Santa Cruz, os limites estão fixados na ordem dos 40 mil contos. Ou seja, o dobro. Luís Gabriel diz que esta alteração vai causar grandes transtornos à sua autarquia. «Há obras que vão atrasar» – avisa.

O presidente santacrucense sublinha ainda que «é uma afronta comparar um eleito com um funcionário público». E acrescenta: «É um verdadeiro escândalo que se equipare um director-geral a um presidente de Câmara».

FEITO PARA A TRANSPARÊNCIA

O diploma da contestação

O decreto-lei 55/95 entra em vigor a 29 de Maio, sessenta dias após a sua publicação em «Diário da República».

E vem estabelecer o regime da realização de despesas públicas com locação, empreitadas de obras públicas, prestação de serviços e aquisição de bens, bem como o da contratação pública relativa à prestação de serviços, locação e aquisição de bens móveis.

Um documento que os legisladores consideram importante para o equilíbrio «entre os objectivos de transparéncia e de rigoroso controlo das despesas e de eficácia e simplicidade nos procedimentos».

Este diploma abrange não só os serviços e organismos sem autonomia financeira e os serviços e fundos autónomos, mas também as Regiões Autónomas, as autarquias locais e as associações por estas formadas. Isto para além, claro, de todos os serviços, organismos e instituições ligadas ao Estado.

Para este diploma, foram ouvidos

os órgãos de Governo próprio das duas Regiões Autónomas e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (!).

Neste diploma estabelece-se um limite, no que se refere à autorização de despesas com empreitadas de obras públicas e aquisição de bens e serviços, de 10 mil contos para directores-gerais ou equiparados e órgãos máximos dos serviços com autonomia administrativa, de 20 mil contos para os órgãos máximos dos serviços e fundos autónomos, de 500 mil contos para ministros e de um milhão de contos para o primeiro-ministro. O Conselho de Ministros não tem limite.

Mas, desde que devidamente discriminadas, as despesas podem ser sancionadas, nos dois primeiros casos acima transcritos, até 20 e 40 mil contos respectivamente.

Por outro lado, o diploma regula as formas de concurso. Nesta parte, parece não haver polémica...

Polémica que começa a surgir, quando o diploma «entra» em território autárquico. Isto apesar de, à pri-

meira vista, estabelecer um regime de excepção, ao autorizar a dispensa de contrato escrito para obras e aquisição de bens e serviços abaixo dos 20 mil contos.

Ou seja, o valor que os directores-gerais e equiparados estão também autorizados. O que provoca a ira dos autarcas.

Enfim, um diploma que veio regularizar os concursos públicos, mas que parece ter «invadido» áreas e procedimentos tradicionais. Para além de que o limite (20 mil contos) não terá sido o mais feliz, especialmente se considerarmos que há Câmaras e Câmaras... Por exemplo, não se pode comparar a de Lisboa com a de Celorico da Beira... Há que ter a noção das dimensões!

Depois, mais uma vez é-se pouco hábil na feitura de um diploma, nomeadamente ao ferir-se a susceptibilidade dos presidentes de Câmara. É que esta de equiparar directores-gerais a presidentes de Câmara não lembra «ao diabo».

M. A.

CASAMENTO REAL

João Egídio convidado para decorar Jerónimos

João Egídio, conhecido pelos Presépios e carros alegóricos do cortejo da Festa da Flor, foi convidado a decorar o Mosteiro dos Jerónimos, para a cerimónia de casamento de D. Duarte de Bragança e D. Isabel, a realizar no próximo dia 13 de Maio.

Contactado pelo DIÁRIO, o artista madeirense, que já recebeu uma distin-

H.M.

CLUBE DIÁRIO

A aventura continua

O Clube Diário prepara-se para ganhar o seu primeiro troféu. Não tem nada que ver com a rádio. Trata-se da participação de uma equipa do CD nos Jogos Juvenis da Aventura, cujas inscrições terminam hoje.

A concorrência que se prepare, porque os "CDs" não vão dar muitas hipóteses...

Entre treinos e estágios intensivos, sobrou, no entanto, algum tempo para continuarmos diariamente em antena, no FM do Posto Emissor do Funchal.

Como já é hábito, às segundas continuamos o nosso campeonato-radiofónico-escolar. Com classificações e tudo. Também na onda média do PEF, para chegarmos mais longe, até às escolas mais distantes.

De longe veio o navio da associação Le Patriarche. O nosso repórter, Duarte Araújo, pegou no material de transmissão e foi a bordo conversar com os tripulantes, em directo. Ouviram-se então os relatos das aventuras do navio da Solidariedade por terras da América Latina. Mais precisamente a Nicarágua.

Mas o longe e o perto são, hoje, uma noção cada vez mais ténue. Do longe e do perto, da relatividade dos fenómenos físicos, deu-nos conta o prof. Carlos, da Francisco Franco.

Um grupo de "profes" estagiários da disciplina vai realizar uma exposição para mostrar os trabalhos que têm

feito. Vale a pena espreitar. É a escola a abrir-se ao meio que a envolve.

Outro exemplo dessa abertura são os campeonatos escolares. Autêntica escola de confraternização e amizade na competição. Que o Clube Diário, naturalmente, acompanhou.

Esta semana estaremos noutros locais, noutras iniciativas que interessam à malta.

Então... ciao... e fica a classificação do último conjunto de programas anteriores às férias da Páscoa.

Classificação da 4.ª ronda

Escolas Francisco Franco e Ângelo A. da Silva

- 18 pontos

Escolas Jaime Moniz e Santa Cruz

- 17 pontos

Escola Gonçalves Zarco

- 16 pontos

Escola Pe. Manuel Álvares

- 15 pontos

Após esta jornada, lideiram a classificação as equipas das escolas Francisco Franco e Ângelo Augusto da Silva. Com a Jaime Moniz na peugada, com apenas um ponto a menos. Tudo pode acontecer...



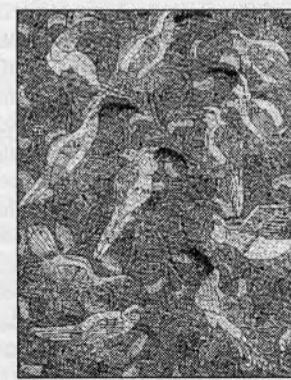
Empresas que patrocinam o Nossa Clube:



BRISA
É SEMPRE A ABRIR!



BLANDY
AGÊNCIA DE VIAGENS



A natureza é a principal fonte de inspiração.

Um amostra dos trabalhos desta artista serão apresentados ao público madeirense.

FEIRA DO LIVRO

Os dez lançamentos

- Dizem que a Feira do Livro está ganhar credibilidade.

Pela primeira vez, um autor continental edita um livro na Madeira. Acontece com Dórdio Guimarães, viúvo de Natália Correia. Em homenagem à poetisa, escreveu "Única", uma obra de poesia e prosa, que a "Correio da Madeira" resolveu publicar. Um caso fora do comum, realçado por José António Gonçalves no decorrer da Edição Especial, programa de informação do DIÁRIO no Posto Emissor do Funchal.

A Feira está a ganhar credibilidade. Quando é assim, as coisas correm..., confirmou Teresa Brazão, responsável pelo Departamento de Cultura da Câmara Municipal do Funchal, a quem está confiada a organização do certame.

O editor e a representante da autarquia estão de acordo. A feira do ano passado constituiu o "ano zero" de um novo ciclo da



Em 1994, a Feira teve um novo impulso.

mostra. Que, assume Teresa Brazão, volta a acontecer nos mesmos lugares e nos mesmos moldes. "O êxito da feira no ano passado é uma grande responsabilidade, mas facilita as coisas". Por isso, "o esquema é repetido, com uma ou outra particularidade melhorada, como é o caso da Feira Infantil", visto que no ano anterior não

foi dada a devida atenção às crianças.

Tal como no "ano zero", a partir da próxima sexta-feira, haverá, à volta do Teatro Municipal, animação musical, teatro, cinema e debates. E terá lugar o lançamento de uma obra nova por cada dia de feira.

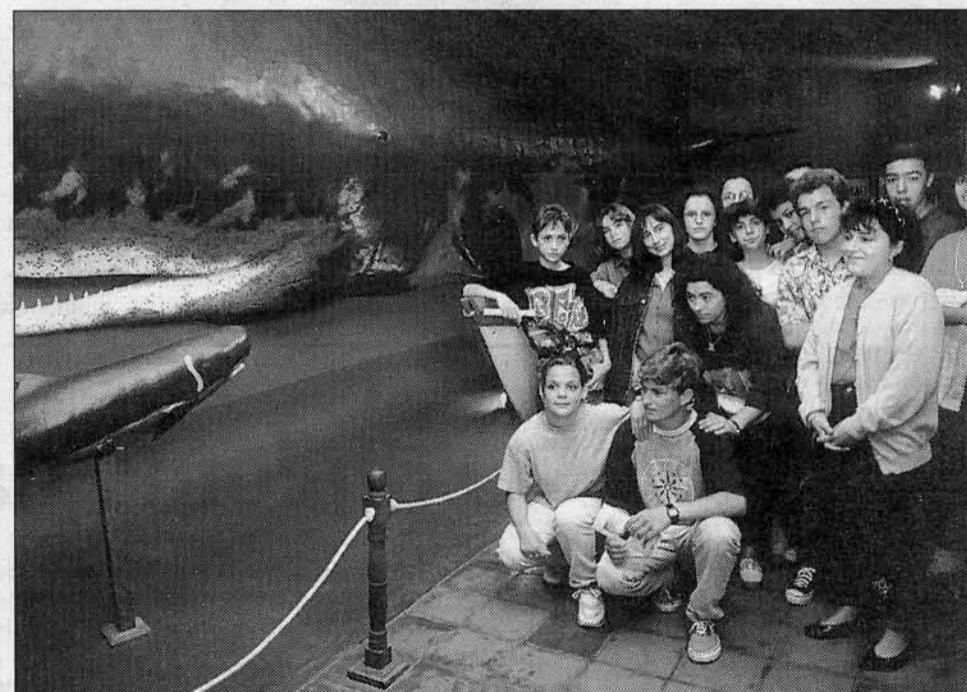
Além de "Única", de Dórdio Guimarães, a Editorial Correio da Madeira

apresenta mais quatro obras: "Alguns poemas insulares e outros textos" de Jorge Freitas, "Contos da maré cheia", de João Luis Aguiar, "Histórias com gente dentro", infantil, de Octaviano Correia, e "Torna Viagem", reedição, de Horácio Bento de Gouveia. Segundo José António Gonçalves, as obras completas deste escritor madeirense serão reeditadas "no espaço de dois anos".

O próprio José A. Gonçalves assina também um livro, "Pássaros Breves", editado pela Átrio.

As novidades completam-se com "Os açúcares ou o ruído do silêncio", de João Dionísio, com edição do autor, "Quotidiano madeirense entre 1750 e 1900", de António Marques da Silva, da editorial Caminho, e, editado pela DRAC, o mais recente livro de Ana Margarida Falcão.

Apesar de estar no início da actividade, a Editorial Correio da Madeira pode, em breve, conhecer uma nova fase, a da tradução de livros e lançamento no mercado internacional, caso seja seguida a sugestão de José António Gonçalves.



O Museu da Baleia foi um dos pontos altos da visita.

CLUBE EUROPEU

Jovens do Porto Santo visitaram a Madeira

Terminou ontem a visita que um grupo de estudantes do Porto Santo realizou à Madeira. Tendo por base o concelho de Machico, os jovens da Ilha Dourada visitaram diversos pontos importantes da ilha, estabelecendo con-

tactos com outros estudantes de "clubes europeus" da Madeira.

Do programa da visita fazia parte a realização de uma "Aula do Clube Europeu", em conjunto com os colegas de Machico e do Caniçal. A participação nos jogos escola-

res, que decorreram ao longo de toda a semana, foi outro dos pontos altos.

De referir também a deslocação ao Museu da Baleia, no Caniçal, onde foi possível contactar com uma prática de caça aos cetáceos já em extinção.

COM A RENDIÇÃO INCONDICIONAL DA ALEMANHA

2ª Guerra na Europa terminou há 50 anos



Comemorando os 50 anos do fim da guerra, cidadãos ingleses festejavam, ontem, entusiasmaticamente, em Weimouth, perto de Londres.

- Há cinquenta anos, a hora era de júbilo. O conflito devastador que ceifara milhões de vidas tinha terminado. A 2ª Guerra Mundial findava na Europa, com a vitória incontestável dos Aliados.

Afinal o terror hitleriano não levara a melhor. Os líderes aliados – Winston Churchill, Charles De Gaulle, Harry Truman – anunciam publicamente na tarde do dia 8 de Maio a notícia há muito tempo esperada: a Alemanha rendia-se.

Ontem, as comemorações desta efeméride sucederam um pouco por todo o lado. Na

Inglaterra, mais de 40 chefes de Estado ou de governo foram recebidos pela Rainha Isabel II no Palácio de Buckingham, para um almoço que antecedeu uma "cerimónia de reconciliação" em Hyde Park, onde marcou presença, além dos dignitários estrangeiros, a família real em peso. Seguiu-se uma missa na Catedral de S. Paulo, bombardeada duas vezes pe-

la aviação alemã na 2ª Guerra Mundial. Uma ocasião para o primaz da Igreja Anglicana, George Carey, denunciar o «nacionalismo» e o «militarismo»: «a guerra continua a fazer parte da nossa vida e do nosso mundo» – sublinhou.

Entretanto, pelo menos 20 pessoas foram detidas ontem na cidade alemã de Munique, em incidentes ocorridos du-

rante uma manifestação do partido neonazi alemão (NPD), em protesto contra as comemorações da rendição germânica na 2ª Grande Guerra. De saudações nazis a confrontos com a Polícia, nada faltou. Nem sequer a violação dos túmulos de vítimas do nazismo, num cemitério de Berlim.

Por outro lado, milhares de pessoas manifestaram-se e participaram em cerimónias no centro histórico de Berlim, convocadas por cerca de 200 organizações de esquerda. À margem do comício, registaram-se confrontos entre militantes curdos e a polícia de intervenção. A Nova Sinagoga de Berlim, o maior templo judeu na Alemanha, destruído nos bombardeamentos da 2ª Guerra, foi entretanto inaugurada ontem. Um acontecimento ensombrado por uma nova tentativa de fogo posto contra a Sinagoga de Luebeck, na madrugada de domingo.

Helmut Kohl, o chanceler alemão, recebe, segunda-feira à noite, na capital germânica, representantes das quatro potências vitoriosas (França, Grã-Bretanha, EUA e Rússia). Enquanto o partido "Aliança 90/Os Verdes" apela a todos os grupos com assento no Parlamento Federal para criarem uma fundação destinada a indemnizar as vítimas do nacional-socialismo alemão.

Kohl, por seu turno, par-

ticipará amanhã nas comemorações russas do 50º Aniversário da rendição alemã, em Moscovo.

O fim da megalomania hitleriana

Após a derrota do "África Korps" em 1942, e do desembarque aliado na Itália em 1943, marcando o princípio do fim do bloco germano-italiano (Eixo), a derrota dos alemães começou a esboçar-se definitivamente em Janeiro de 45, com o resultado da ofensiva das Ardenas (a última na frente ocidental), dominada pelas tropas americanas à custa de baixas impressionantes (81 mil soldados americanos mortos). Mas os germânicos tinham perdido, por seu turno, cerca de 100 mil homens. E desperdiçado forças blindadas que lhes permitiriam defender melhor a linha do Reno.

Desgaste de meios

A 7 de Março, as tropas aliadas entram em Colónia. O 1º Exército americano captura intacta a ponte de Remagen, no Reno, o que lhes permite estabelecer uma "testa-de-ponte" na margem oriental. O cerco prossegue com a chegada do IX Exército de Simpson ao Elba, a 11 de Abril, quando as tropas do general Patton avan-

çam para a Checoslováquia, após a conquista de Erfurt e Iena. O marechal francês De Lattre aproxima-se entretanto de Estugarda. A distância entre as frentes Leste e Oeste encurta-se de dia para dia. A 25 de Abril, o general americano Hodges e o marechal russo Koniev cumprimentam-se em Torgau, apenas a algumas dezenas de quilómetros de Berlim. É a junção dos exércitos aliados.

Hitler suicida-se

No mesmo dia, 27 de Abril, os soviéticos conquistam Spandau, subúrbio de Berlim, ocupando três quartos da capital alemã. A 30, Hitler suicida-se no seu "bunker" de Berlim, ao mesmo tempo que a 150ª divisão de infantaria soviética conquista o edifício do Reichstag. No dia 1 de Maio, as tropas alemães rendem-se na frente italiana. A 2, dá-se a queda de Berlim. A 3, os Aliados entram em Hamburgo. A 4, as forças alemães do Norte da Alemanha, da Dinamarca e da Holanda rendem-se ao marechal britânico Montgomery, em Lüneburg. Finalmente, a 7 de Maio, o general alemão Jodl assina a rendição perante Eisenhower, em Reims, na França. A 8, as tropas alemães rendem-se na Noruega. A 12 rendem-se em Creta e a 13 na Checoslováquia.

A rendição alemã poderia ter sido noticiada a 7 de Maio, mas os Aliados decretaram um embargo informativo, que os jornalistas se comprometeram a respeitar. O repórter Edward Kennedy, todavia, romperia o bloqueio, para indignação dos seus colegas e das chefias militares. De qualquer forma, seria o dia 8 de Maio que ficaria instituído como data oficial do Dia da Vitória ("V-Day").

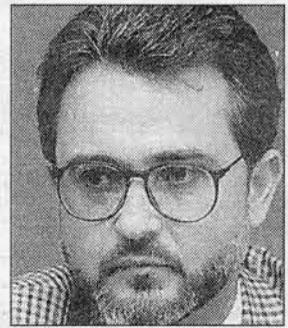
L.R.

TECNOLOGIAS HOJE DOMINAM

A última guerra dos homens

Para António Jorge Pestana, professor de Cultura Portuguesa na Universidade da Madeira (UMa) e licenciado em História, «a 2ª Guerra Mundial é o segundo acto de uma peça que teve a sua origem na 1ª Grande Guerra». De facto, sublinha, foi devido à humilhação a que a Alemanha foi submetida no Tratado de Versalhes, assinado após o término da 1ª Guerra, que o povo germânico se tornou rancoroso e predisposto a projectar em Hitler os anseios decorrentes de todo o descontentamento e frustração que lhe foi imposto.

A França, salienta o nosso interlocutor, fez à Alemanha precisamente aquilo que o grande estratega Clausewitz vivamente desaconselhava: «nunca um vencedor deve humilhar totalmente o vencido. E é essa humilhação profunda, imposta pelo Tratado de Versalhes, que vai mobilizar a consciência dos alemães em torno de Hitler, perante a crise económica que se vivia nos anos 30».



Jorge Pestana.

Em Hitler, os alemães viram a única possibilidade de vingança da humilhação a que foram submetidos em Versalhes. Embora o "führer", apesar da confiança das massas, nunca ter beneficiado da confiança total do Exército: parte significativa das forças armadas, garante António Jorge Pestana, sempre se opôs aos planos expansionistas de Hitler, apesar de muitos militares terem ficado, a princípio, fascinados pela sua personalidade.

Aliás, aponta, foi justamente porque Hitler estava consciente de não ser visto pelos militares de uma forma muito positiva que se rodeou de forças militares paralelas, como as "SS" e as "SA".

«Muitos dos insucessos militares alemães são hoje atribuídos à teimosia e à cegueira de Hitler» – diz o nosso entrevistado.

Considerando que o actual esquema de relações internacionais, difere, em alguns pontos fundamentais do que se vivia nos anos 30, António Jorge Pestana não considera particularmente preocupante o

ressurgimento de antigas ideologias, como o nazismo: o controle da expansão dos conflitos é actualmente mais provável no seio da ONU, uma organização mais eficaz do que a Sociedade das Nações da qual foi mentor o presidente americano Woodrow Wilson. Exemplo disso é o conflito na ex-Jugoslávia, que, apesar de gravíssimo, ainda não alastrou a outros países. A 2ª Guerra Mundial, considera o docente da UMa, teve uma característica muito particular, em relação ao que hoje acontece em conflitos armados como a Guerra do Golfo: foi a última guerra em que a componente humana sempre decidiu o seu curso. Apesar da tecnologia existente e aplicada, as grandes decisões foram sempre tomadas dum ponto de vista humano. Von Choltitz, por exemplo, não cumpriu as ordens de Hitler e negou-se a destruir a cidade de Paris. Além de que houve verdadeiramente todo um choque de ideologias, de lutar por um ideal. Hoje, as guerras têm por móbil, antes de mais, motivos económicos, sem qualquer ideologia subjacente. E a decisão de destruir Paris, por exemplo, poderia ter sido tomada simplesmente carregando num botão.

LUÍS ROCHA



Há cinquenta anos, milhares de britânicos comemoravam em Trafalgar Square a vitória sobre a Alemanha.



"Promessa de paz de volta a Angola".
- Título-manchete do DN de Lisboa.

"Em Portugal, apenas o cargo de Presidente da República está sujeito ao princípio da rotatividade".

- Pedro Arroja no Diário de Notícias de Lisboa.

"... Mais importante parece ser a necessidade de submeter os deputados ao mesmo princípio".

- Idem, ibidem.

"As estradas inauguradas em 1995 são tantas como nos quatro anos anteriores. E Ferreira do Amaral quer acelerar o ritmo de construção".

- Artur Sardinha no DN de Lisboa.

"Houve mais construção civil do que política de transportes".

- Leonor Coutinho no DN de Lisboa.

"Vamos para ganhar! Queremos conquistar o título em Alvalade".

- Futebolistas do F. C. Porto in "A Bola".

"Compadriros no CD beneficiam F. C. Porto".

- Sousa Cintra in "A Bola".

"A desonestade intelectual está a conduzir o Sporting para um caminho de muito difícil saída".

- Rui Santos in "A Bola".

"Um jogo assim, puxado, vibrante, incerto, vê-se pouco. São espectáculos desentes que hão-de, não se sabe a partir de quando, recuperar a seriedade e o amor das gentes portuguesas pelo futebol".

- Manuel António in "A Bola", referindo-se ao jogo Marítimo-Beira Mar.

"Dos Santos é o meu Presidente" disse Savimbi em Lusaca.

- Título-manchete do Público.

"Com este Governo, não vale a pena tratar. É o que toda a gente já percebeu. E, sem Cavaco, os ministros estão à deriva. Com Nogueira, andam aos papéis".

- António Barreto, no Retrato da Semana, no Público.

"Eu não acredito, sinceramente não acredito, que o Presidente da República vá assistir ao casamento de Duarte Pio de Bragança".

- Idem, ibidem.

"Alberto João Jardim está a passar as marcas. Com a sua truculenta graça, retoma a chantagem independentista dos anos de 1974 a 1976".

- Idem, ibidem.

"O Presidente da República não quererá dar-lhe uma lição? A verdade é que com Soares em fim de mandato e Cavaco à espreita de Belém, Jardim vai continuar a fazer das suas".

- Idem, ibidem.

"Há muito que tenho para mim que, um dia, mais cedo que tarde, se deverá fazer um referendo nas Regiões Autónomas. Querem ser Região, Estado confederado, ou ir à vida?".

- Idem, ibidem.

"Se ficarem, óptimo: acaba-se a chantagem. Se preferem a independência, excelente: ficamos amigos à mesma e põe-se ponto final nas cenas".

- Idem, ibidem.

"O armamento é um caminho errado e o desarmamento é uma exigência da hora actual. Que ninguém se engane: não haverá sobrevivência da humanidade sem paz mundial!".

- Frei Bento Domingues no Público

«CAI QUE NEM UMA LUVA»

Quem "rouba" um tostão é ladrão Quem "rouba" um milhão é barão

JORGE SPÍNOLA *

O brocado popular também se aplica perfeitamente aqui, na nossa Ilha. "Cai que nem uma luva". E tudo por culpa de quem?

Não é nossa intenção arranjar bodes expiatórios para a situação. Todavia, de certeza, quem não tem culpa nenhuma pela maré de impunidade que grassa a olhos vistos é a Justiça e os aplicadores do Direito. Se não vejamos. Quem faz as Leis não são os Magistrados, os Advogados ou os Doutrinadores. Quem as faz são os Políticos, os representantes eleitos da Nação. Quem as aprova são, a Assembleia da República, os Parlamentos Regionais e, no caso dos Decretos-Lei, o Governo.

São aqueles órgãos que ditam uma sanção, em abstracto, materializada em pena de prisão ou multa no caso concreto, para os crimes de emissão de cheques sem provisão, para os pequenos furtos, burlas, etc.

E são os autores de tais crimes que proliferam pelas nossas cadeias.

Os barões, esses, conhecem bem os mecanismos legais e não incorrem naqueles crimes, até porque os montantes monetários que podem envolver são para si, irrisórios.

Procuram transgredir com outras vestes, que os políticos acharam por bem não qualificar de criminosas, mas que envolvem quantias astronómicas, para o comum dos cidadãos.

Estes barões não assinalados, mas assinaláveis, fazem-se aconselhar por doutrinadores e assessores.

Sabem, *v.g.*, que criando uma sociedade anónima (S.A.) podem mais facilmente permanecer no *dark side*.

E sabem, também, que podem acumular dívidas por fornecimentos de materiais que depois vendem, transformados ou não, e cujo lucro não é reinvestido na empresa sob a forma de incorporação de reservas, mas sim distribuído como divi-

dendos, aos diversos accionistas. Com esta prática debilitam a empresa e "obrigam-na a fechar portas". Mas o objectivo do accionista, o lucro ilícito, já está conseguido.

O plano de "fazer dinheiro" desta gente já está arquitectado *a priori*. Sabem que estão a constituir uma empresa para durar três ou quatro anos. Não ignoram que, pelas dívidas que venham a contrair apenas é plausível ao fornecedor/credor accionar os meios legais civis e não os criminais.

Dormem sem a consciência tranquila, mas certos que na sua dialéctica com a Justiça e os Tribunais são "intocáveis", pelo menos no plano criminal. Ou melhor:

- **Procuram transgredir com outras vestes, que os políticos acharam por bem não qualificar de criminosas, mas que envolvem quantias astronómicas, para o comum dos cidadãos.**

até talvez durmam bem, porque já não têm consciência.

Noutro plano – mais cultural – admite-se que a baronia possa revestir outras formas de actuação, com *modus operandi* diversos.

Será típico, nesta diversidade e neste âmbito, por exemplo, o desaparecimento, para não dizer subtracção, do precioso recheio mobiliário de algumas antigas Quintas madeirenses, sob tutela pública, reaparecendo o mesmo na intimidade das vivendas e palácios dos senhores barões. Não raras vezes aquele património pode também ser visto nos antiquários onde é colocado para satisfazer aflições de liquidez.

Outra prática frequente consiste em fazer seus os bens móveis de departamentos públicos quando não inventariados.

Ou mesmo nos inventariados, oferecer os seus bons ofícios de fiel depositário de equipamentos antigos ou obsoletos, objecto de renovação, e depois por "queima de arquivo" dos registos das guias de depósito, o depositante deixar de conhecer o depositário, tudo com a melhor convivência. Diga-se também que não tem interesse em conhecê-lo, pois é difícil assacar uma vontade directa a um ente abstracto e muito menos responsabilidades ao funcionário que age por omissão. Neste processo, é deveras esclarecedor verificar que

algum daquele equipamento tem vindo a reaparecer, paulatinamente, nas agências de leilões, colocado por alguns nobres depositários, que vendem como seu o que é público.

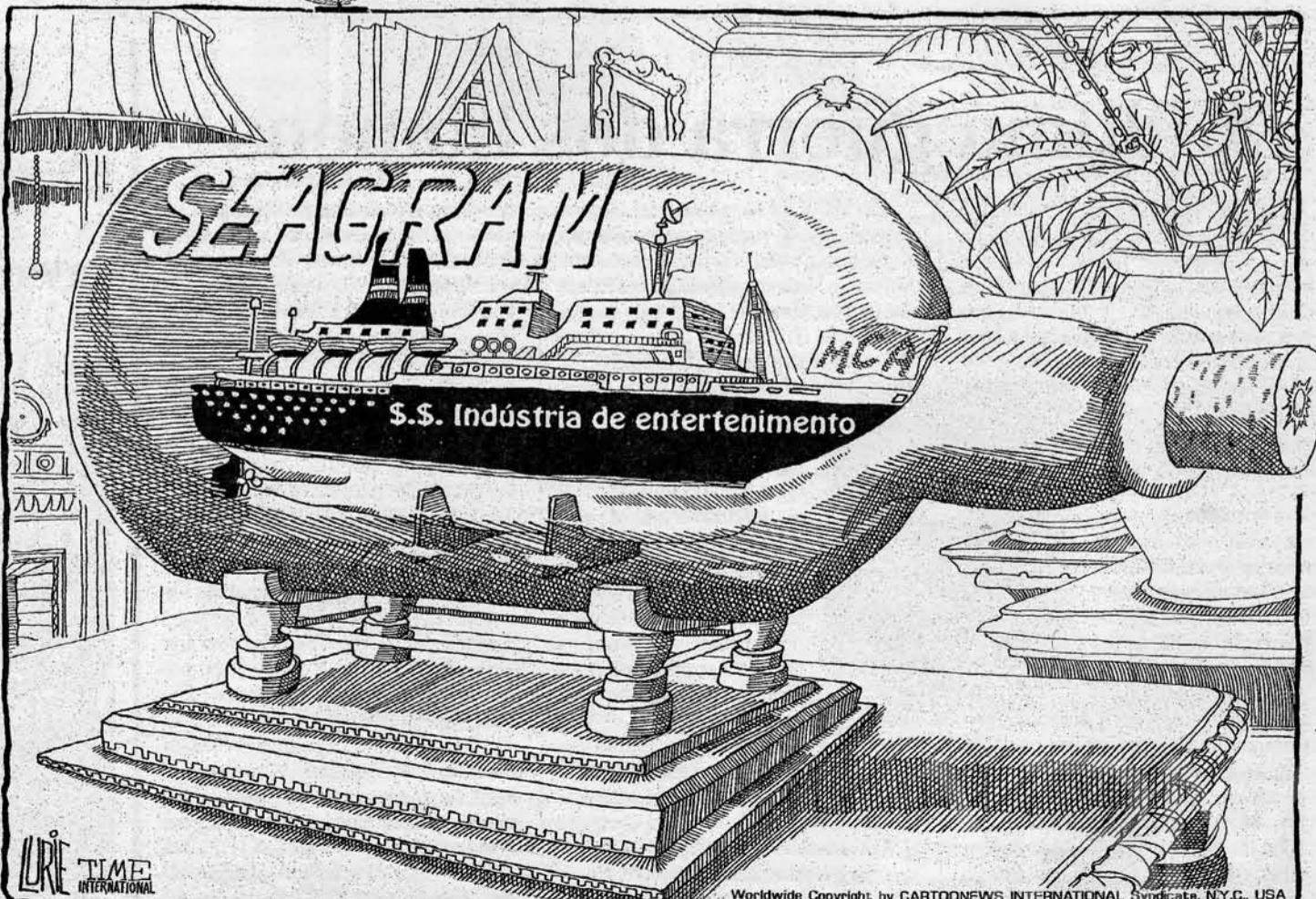
Mais curioso e sintomático é ainda o modo de aquisição de arte rústica.

É uso certas entidades públicas solicitarem, ao honesto cidadão residente nos concelhos rurais, material tradicional e peças etnográficas para certos eventos: exposições, mostras, cortejos, etc. Tal material é gentilmente cedido, mas depois... depois desaparece. Nunca os seus proprietários o reclamam com muita veemência. Conformam-se, até porque não lhe dão o valor que realmente tem no mercado.

E lá está aquele material, convenientemente restaurado a rechear e decorar certas casas, as dos barões que primam pela sumptuosidade.

* PRESIDENTE DA JC-GERAÇÕES POPULARES
MADEIRA

LURIE'S WORLD



O Troféu.

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

POTRAM

Interesses imediatistas

ALVES DE SOUSA

A organização dos Estados modernos baseia-se no Direito, tendo como seu suporte as doutrinas que alicerçam o pensamento da Revolução Francesa. A Revolução festejou já os seus 200 anos. Fará, recordese, 206 a 14 de Julho próximo! Estes aspectos, porém, parecem, por vezes, esquecidosalguns elementos da nossa classe política.

O Poder político, a partir da Revolução Francesa, passou a ser organizado de maneira a repartir-se por diversos órgãos. Pode, resumidamente, dizer-se que a trindade constituída pelo Poder Legislativo (Assembleia), Poder Judicial (Tribunais) e Poder Executivo (Governo), são o esqueleto da organização político-social das sociedades modernas.

Outra alteração de vulto foi a de pôr-se termo ao chamado direito divino. Este direito permitia tornar a figura do Rei, no mínimo, tutelar de todo o sistema. É evidente que ao prever-se, digamos com alguma impropriedade, três poderes, ninguém está a imaginar o permanente bloqueio entre eles. O legislativo não legisla por que o executivo não lhe fornece elementos essenciais, sonegando, por exemplo, estatísticas; o executivo não age por que não lhe criaram o quadro legal necessário à sua acção; o judicial, neste quadro, nem conflito teria para julgar, por total falta de edifício jurídico.

Esta é uma leitura demasiado "naif" das sociedades modernas em permanente conflito entre os diversos órgãos do seu sistema político-constitucional.

A Constituição que por vezes é apontada como paradigma da chamada democracia burguesa é a norte-americana. O presidente não tem poderes absolutos. Reparte-os com o Congresso e nem por isso a sociedade americana deixa de funcionar. Sendo até os seus políticos capazes de, anos mais tarde, virem a reconhecer o erro das suas decisões. É o caso da guerra do Vietname.

Pensou-se que, não deixando concentrando num único órgão todo o poder e (ou) competência, se conseguia, porque estando necessariamente todos interessados em criar uma sociedade dinâmica, a interpenetração adequada visando a funcionalidade. As eleições serão o elemento corrector do processo, eventualmente castigando o partido que, dominando um órgão, tente através dele bloquear a sociedade. Isto não contando com o recurso aos "media" onde, por vezes, o lobo se disfarça de cordeiro... São perversões possíveis aos que têm acesso fácil aos meios de comunicação. Porque o acesso, em princípio, é mais fácil ao Poder do que à Oposição. A participação do Poder é contrariar a concentração desse mesmo Poder em El-Rei. O direito divino deixou de existir. Nenhum homem fica com posições de excepção.

Sem ser, obviamente, exaustivo, todas as Constituições nos nossos dias não são mais do que instrumentos jurídicos que visam distribuir pelos diversos órgãos o Poder Político.



produzir uma Lei exequível. Uma Lei que impedissem a proliferação de situações como a do Caniço de Baixo onde, pela "urgência" de que fala o senhor deputado, já se estragou muito, construindo "coisas" verdadeiramente lamentáveis. Esta é zona turística, mas temos outros casos não menos sintomáticos, como seja toda a zona alta do Funchal e um cômoro no Caniço bem visível à entrada da estrada das Eiras, onde a ecologia foi sacrificada.

Estas, pensava eu, seriam preocupações do senhor deputado que o levassem a produzir legislação que lhe permitisse dizer "assassínios" nunca mais! Errei! O parlamentar parece estar interessado, isso sim, na defesa de uma lei putativa. A real, essa resumir-se-ia de um modo simples na afirmação de um outro deputado há uns anos: "...ordenamento do território está feito. Ninguém planta bananeiras na serra nem pinheiros no mar".

Não vou deter-me no reconhecimento feito pelo senhor deputado de um tema muito querido da oposição, de que o Governo só se move por eleições. São contas de outros rosários... Estou preocupado, daí este desabafo, pela confusão e leviandade que a entrevista revela.

O combate ao desemprego não se faz com autorizações casuísticas de aumento de índices de construção, para assim se agradar ao investidor A ou B. A Madeira tem vindo a ter uma política de Turismo que às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} é pautada pela qualidade, 3^{as}, 5^{as} e sábados pela concorrência com os grandes espaços.

Poderemos, se acautelarmos ainda um certo número de coisas, minorar os erros que temos vindo a acumular. Terá, por acaso, o senhor deputado reparado que depois do Hotel Madeira Palácio mais nenhum outro teve um espaço verde circundante, digno desse nome? Teve, isso sim, a destruição de alguns espaços verdes em benefício da tal luta contra o desemprego com aumento do número de quartos. É o caso do "Sheraton". Estas atitudes que, no imediato, parecem justificá-los, vão sistematicamente diferenciando-nos, para pior, dos destinos que durante anos foram os nossos concorrentes tradicionais. Um exemplo? Á vai: Agadir.

A mãe natureza doou a algumas regiões recursos valiosos. Venezuela teve petróleo. A nós coube-nos muito pouco: só sol, mar e terra exígua. Não queiramos estabelecer um desenvolvimento assente neste nosso petróleo que seja a cópia de Adecos e Copenos, nos anos sessenta naquele País.

A galinha dos ovos de ouro tem de ser acairinhada e não postos ao serviço de interesses imediatistas, vivendo de decisões pontuais.

O petróleo caiu. A sociedade venezuelana, toda ela, pagou a factura, ainda que só alguns tenham beneficiado das ligações ao poder. Saibamos aproveitar os dissabores alheios para não cometermos os mesmos erros.

- ...Uma Lei que impedissem a proliferação de situações como a do Caniço de Baixo onde, pela "urgência" de que fala o senhor deputado, já se estragou muito, construindo "coisas" verdadeiramente lamentáveis.

da verdade". Mas isso não foi possível vingar, como em tantas outras vezes. O PSD impôs o diploma à Assembleia. O partido maioritário aprovou apenas com os seus votos o projecto. Esqueceu, propósitadamente (?), as outras "facetas da verdade".

Um órgão competente para tal (Ministro da República) devolveu o diploma para reanálise. As Instituições funcionaram. Até aqui tudo está em conformidade com o modelo teórico (democrático) introdutório. Ninguém bloqueou, cada qual usou as suas competências, como é normal em qualquer democracia.

O elemento anormal, chamemos-lhe assim, surge com as posições do senhor Deputado presidente da 2.ª Comissão da Assembleia Legislativa Regional. A argumentação utilizada em entrevista concedida à edição de 1 de Maio do DIÁRIO, aquele parlamentar revela-nos ligações perversas entre o órgão legislativo e o executivo que, de modo algum, se entendem. O POTRAM é diploma demasiado importante para as gerações vindouras. Não pode, nem deve, ser analisado de modo leviano, deixando-o manipulável por interesses que façam reverter para poucos as receitas dos escassos bens com que a natureza nos brindou – sol e mar.

Espanta-nos, por tudo isto, a leitura que o senhor deputado faz do diploma e das relações que, segundo ele, existirão entre o Governo e a Assembleia. Caberia à Assembleia

COITADO! HÁ
ANOS QUE
NÃO TOCA
EM MANTEI-
GA!...

... AGORA, OS MÉDICOS DESCOBRIRAM
QUE O ÓLEO ATÉ FAZ PIOR!



DA EUROPA PARA AS CARAÍBAS

Entrega de iates passa pelo Funchal



Em primeiro plano o iate que ontem chegou à marina. Dentro de dias é entregue ao seu proprietário em Santa Lúcia, nas Caraíbas.

- A Madeira é um destino muito procurado para reabastecimento dos iates construídos na Europa e destinados a serem entregues aos seus compradores nas Caraíbas.

Devido à sua posição geográfica no Atlântico, a Madeira é uma região muito procurada para repouso e reabastecimento de géneros alimentícios por parte da tripulação de iates destinados a serem entregues aos respectivos compradores nas Caraíbas.

Ainda ontem, a Marina do Funchal recebeu a visita de uma destas tripulações. Integram empresas especializadas na actividade de entrega das embarcações acabadas de construir aos seus proprietários. Geralmente, estes posicionam-se nas Caraíbas, onde constroem organizações que exploram a actividade de aluguer de iates.

O chefe da tripulação da embarcação é o inglês Quentin Ritchie, que vem ao comando do iate desde Sables D'Olonne, uma lo-



calidade francesa situada perto da cidade de Bordéus. O objectivo é entregar a unidade ao proprietário, em Santa Lúcia nas Caraíbas.

Ritchie, juntamente com os restantes membros da tripulação, zarpam de França há oito dias. Lembra que no trajecto apinharam «o vento pelas costas», situação que permitiu alcançar uma boa velocidade de até à Madeira. Mantendo-se o bom tempo, perspectiva que em apenas mais 20 dias cheguem ao porto de destino.

A vida a bordo é multifacetada. Quando os tripulantes não estão a exercer funções intrínsecas ao funcionamento e navegação da

unidade, costumam dormir e comer. Sem esquecer a leitura de livros e os contos de anedotas e outras brincadeiras afins.

A maior preocupação destes viajantes reside em manter o barco em boas condições. Como ele não lhes pertence, e ainda para mais é completamente novo, procuram ao máximo não sujar nem prejudicar minimamente o equipamento do «pequeno luxo» flutuante.

A bordo nunca estão sós. Isto porque o iate está equipado com sofisticado equipamento de telecomunicações que lhes permite estar em contacto permanente com o resto do Mundo, designadamente com os seus familiares.

Ao chegarem ao seu destino e após a entrega do iate ao comprador, os tripulantes vão atravessar nova-

mente o Atlântico, mas desta vez por via aérea.

Passagens reduziram

Actualmente, o número de passagens anuais na Madeira destes entregadores de iates tem vindo a diminuir, variando entre as 30 a 40. Há alguns anos atrás, eram muito mais. Privilegiaram os meses de Setembro, Outubro e Novembro por serem as épocas do ano com maior susceptibilidade de serem alcançados ventos favoráveis.

Na Região não permanecem mais do que uma semana, dependendo das condições meteorológicas. Para além do necessário reabastecimento em géneros alimentícios, água e combustível, aproveitam a oportunidade para conhecer um pouco da ilha e descansarem. Paralelamente, procedem à verificação de avarias, que sendo graves, obrigam a embarcação a rumar a Canárias.

Nas ilhas Caraíbas, as empresas que exploram o aluguer dos iates fazem «um negócio da China». Um simples aluguer de uma semana custa acima de 1.000 contos, montante que aumenta consoante a qualidade da embarcação. Após cerca de sete anos em serviço, onde o valor da compra é amortizado, vendem-nas a particulares nos Estados Unidos, tornando a adquirir novas unidades na Europa.

A utilização destes iates é acompanhada de seguros muito elevados. Tudo porque aquela zona do Atlântico é muito propícia à ocorrência de furacões, entre outras catástrofes naturais.

J. FREITAS



Uma presença habitual no Funchal: o «Alfama».

CHEGA ÀS 07.00 HORAS

“Alfama” traz contentores

O navio português «Alfama» aporta hoje, pelas 07.00 horas, no cais-molhe da Pontinha. Transportando carga contentorizada e viaturas, esta unidade é proveniente de Lisboa para onde irá regressar por cerca das 00.00 horas.

Propriedade do armador «Vieira e Silveira», com sede na capital portuguesa, mas fretado pela empresa madeirense «Transmadeira», o «Alfama» ocupa-se da linha da Região desde há alguns anos, assegurando o transporte de carga contentorizada, possuindo para isso espaço para 122 contentores. No entanto, está apto para transportar outros tipos de carga, designadamente automóveis.

Construído em Março de 1978 nos estaleiros «Martin Jense Schiffswerft und Maschinanfabrik», em Leer, na Alemanha, e tendo recebido inicialmente a designação de «Delta», o actual «Alfama» tem 2.400 toneladas de arqueação bruta e dispõe de 81,20 metros de comprimento, 12,5 metros de boca e 5 de calado. A sua velocidade média de cruzeiro é da ordem dos 13 nós.

“Pátria” quase diário

Para além do navio de

carga «Alfama», o madeirense «Pátria» continua a assegurar a ligação marítima entre a Ilha da Madeira e a do Porto Santo, marcando por isso presença quase diária no movimento marítimo do Porto do Funchal.

O «catamaran» zarpa todos os dias do Funchal, às 08.00 horas, com destino à Vila Baleira. O regresso costuma efectuar-se pelas 18.00 horas. A bordo transporta passageiros entre as principais ilhas do arquipélago madeirense.

A saída e a entrada de navios de pesca e de iates ajudam também a ilustrar as movimentações junto da principal infra-estrutura portuária deste arquipélago.

Amanhã, são duas as unidades de carga previstas para aportar no Funchal, o português «Câmara Pestana» e o cipriota «Kingfisher». O primeiro é proveniente de Setúbal e tem como destino o Porto Santo, enquanto que o segundo desloca-se para o porto de Leixões.

Quanto a paquetes, está agendada a chegada do bahamiano «Southern Cross», oriundo de Las Palmas de Gran Canária.

J. F.

tranvex
TRANSITÁRIOS
NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.

TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO:
Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 © 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES:
Cais N Av. Francisco Sá Carneiro © 227631

São Martinho: © 763213 - Funchal

marfrete
(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS	AGENTES DE NAVEGAÇÃO
Agentes em Lisboa marfrete Agência de Navegação e Trânsito, Lda.	Agentes em Leixões marfrete PORTO
<ul style="list-style-type: none"> • Grupagens • Contentores • Carga Marítima • Recolhas e entregas domiciliárias • Trânsitos • Carga aérea • T.I.R. 	<ul style="list-style-type: none"> Serviços de linha regular para: <ul style="list-style-type: none"> • Portos do Norte da Europa • Reino Unido • Canárias • USA/Canadá • Resto do Mundo
	<ul style="list-style-type: none"> Serviço Regular Funchal/P. Santo/Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º • 9000 Funchal © 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

arnaud
transitários (madeira), lda.
desde 1870

CARGA MARÍTIMA CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
TRANSITÁRIOS - LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS

IATA

Sede: Caminho da Ribeira Grande - Santo António - 9000 Funchal
© 741701 • Fax 743256 • Telex 72429 — **Aeroporto:** S.º Catarina de Cima 9100 S.º Cruz © 524544 • Fax 524411

EM CÂMARA DE LOBOS

Acidente com motorizada provoca dois feridos

Um acidente que envolveu uma motorizada, ocorrido ao romper da manhã de ontem, em Câmara de Lobos, resultou em dois feridos.

O acidente registou-se no centro daquela vila piscatória, em circunstâncias que não apurámos, dele saindo feridos João Nélia Gouveia Azevedo e Hélder Tomé Figueira Ferro, de 22 e 27 anos de idade, respectivamente.

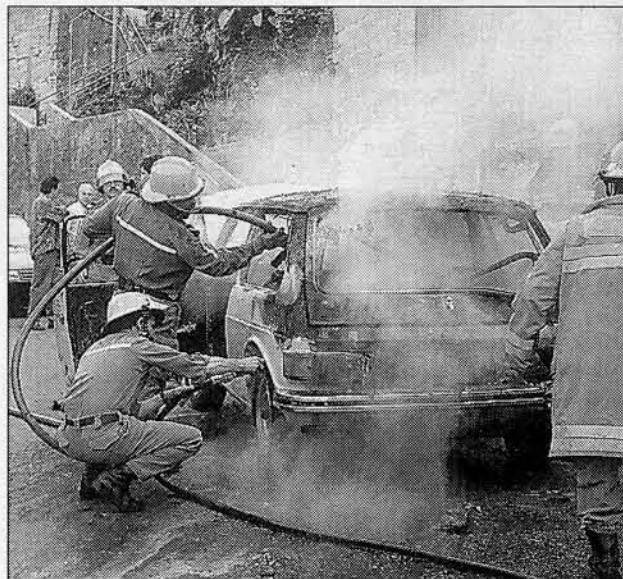
Os sinistrados, ambos ocupantes do veículo de

duas rodas, foram transportados numa viatura particular ao serviço de urgência do Hospital do Funchal.

João Nélia, residente ao sítio da Vargem, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, saiu do hospital logo após ter recebido tratamento, o mesmo não acontecendo com o Hélder, morador no Ribeiro Real, também no Estreito, que ficou em observações, desconhecendo-se o seu estado clínico.

NOS VIVEIROS

Incêndio deixa automóvel destruído



O ataque ao fogo.

Na manhã de ontem, um automóvel ficou totalmente destruído devido a um incêndio.

O incidente registou-se nos Viveiros, quando a viatura em causa, um "VW Brasília", conduzido por José Manuel Ferreira, se incendiou

em pleno movimento. Do início do sinistro ao alerta aos bombeiros e até que estes chegaram ao local, o ligeiro de passageiros ficou quase totalmente destruído.

Estiveram no local os "Municipais do Funchal", que extinguiram o fogo e procederam ao rescaldo.

anonímos, residentes no litoral do Caniço, denunciam a estranha movimentação que se regista no mar, a escassos metros da costa.

Iates e mergulhadores, durante a noite, utilizando projectores, têm sido presenciados, de quando em vez, numa tarefa suspeita. Todavia, ninguém quer falar sobre o caso com medo de represálias. Afirmam ainda, algumas das pessoas contactadas ontem pelo DIÁRIO, que já houve ameaças de morte, quando um dos residentes naquela zona, com ou sem intenção de fazer chegar às autoridades o que se passava por aquelas bandas, falou de viva voz sobre o assunto.

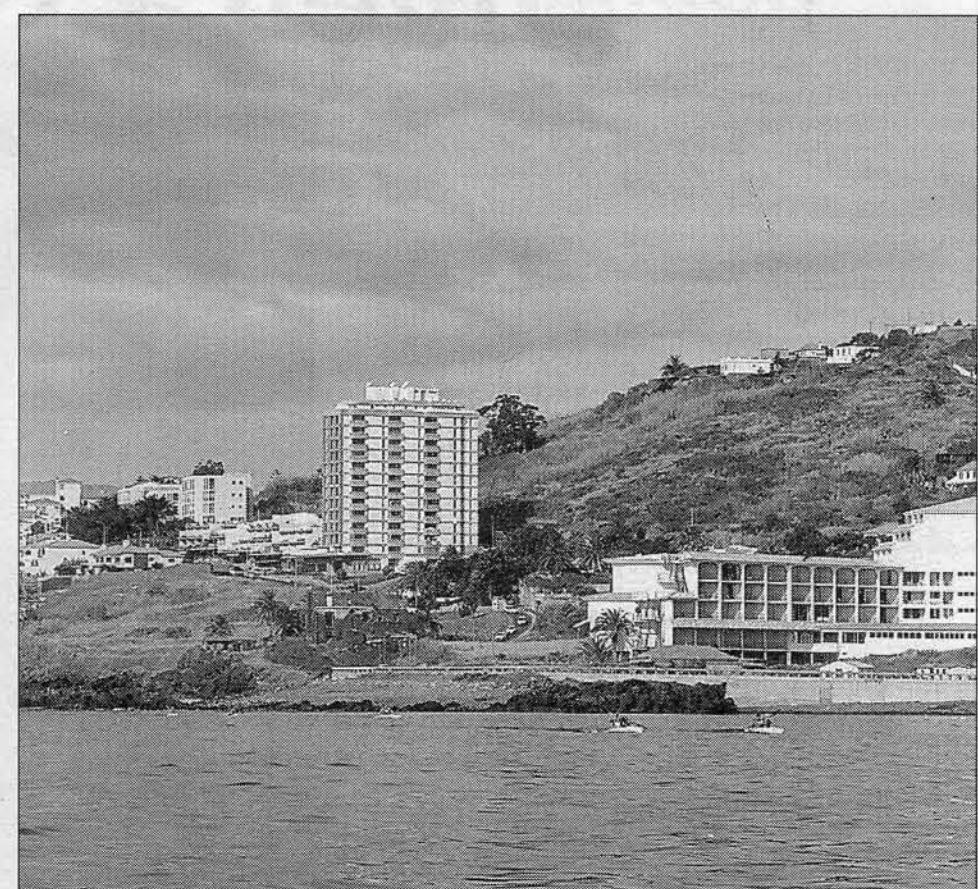
A propósito, pretendemos abordar o assunto com uma das testemunhas mais próximas, mas esta recusou terminantemente prestar quaisquer declarações. "Fui avisado para não falar dessas coisas e ponto final" – concluiu a testemunha que mais poderia falar sobre o presumível depósito de droga na zona determinada de reserva natural.

A maior movimentação registada durante a noite – adiantou uma das nossas fontes –, suspeitando-se de que os iates

FALTA O FLAGRANTE

Mar da zona do Caniço poderá ser "cofre" de droga

- Há rumores de que, no mar em frente ao Caniço, é que está a maior via de droga para esta Região.



Zona suspeita.

vindos do exterior param primeiro por aquelas bandas para depois darem a sua entrada oficial no porto do Funchal. Depois, em passeio, poderão voltar ao local para fazer a recolha das caixas que eventualmente tenham deitado ao mar num ponto previamente referenciado.

Uma situação que não é recente

A situação, agora denunciada ao DIÁRIO, não é recente nem novidade para quem é residente na parte baixa do Caniço.

As suspeitas da entrada de droga na Região através do mar do Caniço, na zona compreendida entre a praia da Canavieira e os Reis Magos, é para as principais testemunhas como um dado certo. Todavia, parece não ter havido ainda o flagrante delito por parte das autoridades fiscalizadoras, que, entretanto, embora não oficialmente, confirmaram a existência das denúncias.

A propósito, um dos denunciantes foi "obrigado", há cerca de três ou quatro anos, a retirar o que disse e a inutilizar

toda a documentação, de um processo que se iniciara a propósito da situação a que nos referimos. Tudo devido a ameaças.

Apurámos, ainda, que a movimentação duvidosa, durante a noite, só acontece quando a Brigada Fiscal da GNR não anda por aquelas bandas, tornando-se um jogo do gato e o rato. No entanto – garantiram-nos – as entidades fiscalizadoras não estão só atentas ao movimento do Aeroporto do Funchal. Só que o flagrante no mar é mais difícil.

J. R.

NO ADRO DA SÉ

Casal estrangeiro vê saída fechada

Um casal de turistas com cerca de setenta anos de idade, ficou ontem fechado a "sete trancas" no adro da igreja da Sé.

Não é a primeira vez que acontecem situações deste tipo, só que a de ontem deu nas vistas porque um dos "velhotes", de nacionalidade alemã, só se movia com a ajuda de "canadianas" e, por isso, não conseguia trepar o vandarim de ferro que separa o adro da via pública.

Na circunstância, terá estado o facto do responsável pelo fecho da igreja, tal como é costume,

meter trincos à porta sem se preocupar com os visitantes da catedral: fiéis e visitantes que porventura visitem o monumento que prestigia e é símbolo da cidade.

Na realidade, nunca ninguém sabe quando é que a Sé está disponível aos fiéis e a visitantes. Não há qualquer informação sobre o horário da Catedral e, por isso, até os fiéis chegam a adormecer no varandim, até que lhes abram a portas para entrar e rezar. Isto para além dos eternos conflitos em relação ao parque de estacionamento "Diocese do Funchal".



Presos atrás das grades.



Acudidos por populares.

Lisboa 95 hoje em foco

O Salão Internacional da Alimentação - Alimentaria Lisboa 95 abriu ontem aos profissionais, mas a inauguração oficial está marcada para hoje, com a presença do ministro da Agricultura, Duarte Silva.

A terceira edição da Alimentaria, iniciativa que pretende apresentar uma oferta ampla e internacional do sector alimentar, tem a participação de mais de mil empresas, reunindo compradores das áreas da distribuição e da indústria.

A feira termina a 10 de Maio e está dividida em quatro salões: Grande Consumo, Vinifil, Tecnoaliment e Equipa.

O Grande Consumo ocupa a maior área entre os quatro salões e apresenta carnes e seus transformados, congelados, salgados e conservas, produtos lácteos, pastelaria, confeitoraria e padaria, produtos de grande consumo, bebidas não-alcoólicas e cervejas.

Os vinhos têm uma mostra privilegiada: a Vinifil, onde são apresentados, com uma denominação de origem, vinhos espumantes, naturais e espumosos, vinhos de mesa e bebidas espirituosas.

O salão Equipa mostra as principais novidades de equipamentos comerciais e restauração, enquanto o Tecnoaliment privilegia a exposição de tecnologias, equipamentos, produtos e serviços de toda a cadeia alimentar.

EUA/Japão fallham acordo

As negociações entre os EUA e o Japão, sobre a abertura do mercado automóvel nipónico, fracassaram, tendo sido interrompidas na sexta-feira à noite, em Whistler, anunciaram os representantes dos dois países.

Este fracasso, que não causou surpresa, abre caminho a eventuais sanções económicas dos EUA ao Japão.

O representante para o comércio norte-americano, Michel Kantor, indicou durante uma conferência de imprensa, que um Conselho Interministerial se vai realizar em Washington para "examinar as opções possíveis".

"Apesar dos esforços importantes para chegar a soluções, os EUA e o Japão não conseguiram chegar a acordo no sector automóvel e dos componentes", disse aquele responsável.

Michel Kantor, que na sexta-feira se encontrou pela última vez com o ministro do Comércio Internacional japonês, Ryutaro Hashimoto, acrescentou que "o Governo nipónico recusou responder às sérias preocupações dos EUA sobre a discriminação (exercida no Japão) contra os construtores estrangeiros".

PROFISSIONAL DO SECTOR CONSTATA

Seguros com ligeira recessão

• Os seguros em Portugal passam por uma pequena recessão. Assim assegura um profissional do sector.

Os seguros em Portugal atravessam uma má conjuntura. Uma «ligeira recessão», designadamente na área dos seguros de vida, dificulta o exercício da actividade. No entanto, «talvez não seja tão alarmante como acontece noutros sectores», defendeu António Vieira Baptista, responsável dos serviços de produção da "Gan Portugal Vida" no Funchal, no decorrer de um jantar-convívio realizado recentemente, reunindo os clientes madeirenses desta companhia seguradora francesa.

Segundo António Vieira Baptista, a explicação para a conjuntura menos favorável por que passam os seguros, está estreitamente relacionada com a qualidade de vida das pessoas. Ou seja, quando os serviços médicos oficiais e a Previdência estão um pouco debilitados, funciona como «um alerta para que as pessoas pensem mais no futuro», nas vertentes da reforma e da poupança. O que na sua opinião não acontece. Das palavras deste profissional conclui-se pois que o bem-estar da população se situa num nível aceitável e daí a re-



António Vieira Baptista (à esquerda), juntamente com outras personalidades ligadas à seguradora, reuniram em convívio os clientes da companhia na RAM.

tracção no investimento dos seguros.

Mas a actividade das companhias seguradoras depende também do estilo de vida dos indivíduos. O stress intrínseco ao dia-a-dia e a maior susceptibilidade na ocorrência de acidentes, obriga as pessoas a preverem-se contra eventuais fatalidades, através do recurso ao seguro de vida.

A conjuntura económica desfavorável, que, segundo analistas, ainda persiste no âmbito internacional, é também apontada para explicar o mau momento que atravessam outros sectores de actividade.

No Funchal, António Vieira Baptista afirma que a

crise é menos vulnerável. Na sua opinião, no Continente «estamos com a indústria e a agricultura em condições desfavoráveis», enquanto que na Madeira a actividade turística consegue sustentar a micro-economia regional.

Fazer um amigo em cada segurado

Feita a análise à situação geral das seguradoras, o nosso interlocutor fez questão de destacar que a companhia "Gan Portugal Vida" «não tem grandes razões de queixa». É que, segundo veiculou, a empresa «tem um certo prestígio e trabalha muito bem». É pelo «profissionalismo e pela maneira como acom-

panhamos os nossos segurados», que constata «a preferência das pessoas» nos serviços disponibilizados pela organização em que exerce funções.

Na Madeira, António Vieira Baptista quantificou em centenas os «bons» clientes da companhia. O convívio vai ao encontro do lema da "Gan Portugal Vida" de «tentar fazer um amigo em cada segurado», procurando igualmente aprofundar as relações de amizade e comerciais.

De destacar ainda que na confraternização realizada na passada sexta-feira, na "Quinta Lido Sol" esteve presente o administrador delegado-geral, em Portugal, da companhia.

J. FREITAS

COOPESCA PAGO Mais peixe lançado ao mar

A vergonha continua. No espaço de uma semana, cerca de 30 toneladas de peixe foram atiradas ao mar. Pelos vistos, o negócio do peixe não parece ser, assim, tão mau.

No princípio da última semana, o DIÁRIO denunciou o lançamento ao mar de 20 a 25 toneladas de cavala e chicharras, em bom estado de consumo. A denúncia de nada serviu. É que ontem a COOPESCA, entidade responsável pela coordenação de todo o pes-

cado descarregado na lota, voltou a cometer o mesmo pecado. Mais sete toneladas de cavala grande lançadas ao mar.

Este pecado é tanto mais grave, se atentarmos numa outra situação. É que a COOPESCA pagou 43\$00 por cada quilo das sete toneladas desperdiçadas. Crime atrás de crime.

Será que em toda a Região não existem instituições carentes, a quem o pescado poderia ser oferecido? E porque não vender o peixe mais barato à po-

pulação? Que política é esta, que permite, a uma terra de parcos recursos, luxos próprios dos ricos?

Um dos argumentos do Governo, sobre esta questão, é de que os armadores devem criar as suas próprias estruturas de congelação. Em recentes declarações ao DIÁRIO, o secretário da Agricultura, Florestas e Pescas disse que "os armadores têm regras a respeitar e sabem as quantidades que podem pescar".

Chegou a advogar que,

em caso de excesso, os armadores devem descer o preço do peixe e vendê-lo por toda a ilha. Os avisos estão lançados, mas ninguém os ouve. Será que o Governo está impedido de tomar uma posição mais forte?

A verdade é que quem vai à praça tem razão, quando diz que o peixe é sempre ao mesmo preço, haja fartura ou miséria. Alguém deve meter na ordem quem comete tamanha afronta.

A.J. P.

Grupo do Rio assume compromisso

Os países latino-americanos do "Grupo do Rio", comprometeram-se a realizar os "maiores esforços" para definir políticas nacionais de desenvolvimento social, que beneficiem a população mais desfavorecida.

A "declaração de Buenos Aires", aprovada sexta-feira depois de uma reunião de dois dias dos países da América Latina que integram o "Grupo do Rio", é uma visão regional das propostas de luta contra a pobreza, discutidas na cimeira mundial de desenvolvimento social de Copenhaga.

Os ministros e secretários das áreas sociais do grupo latino-americano comprometeram-se a "realizar todos os esforços conducentes à erradicação da pobreza", criação de "emprego produtivo" e plena "integração social".

Os governos participantes na cimeira de Copenhaga reconheceram a necessidade de se repartir a riqueza mundial e, também, o papel que as instituições financeiras internacionais deviam ter na mobilização de recursos para combater a pobreza.

Na reunião de Buenos Aires participaram delegados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (BM), Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina (CEPAL), Organização de Estados Americanos (OEA), UNESCO, UNICEF e Comissão Sul-Americana de Paz.

Vários delegados perguntaram, durante os debates, a forma como os países latino-americanos podem atenuar o peso das suas dívidas externas, actualmente calculadas em cerca de 500 mil milhões de dólares.

O "Grupo do Rio", criado em 1987 a partir do de "Contadora", é um fórum democrático de debate político e económico para os países da América do Sul, Panamá e México.

Inflação sobe em Itália

A inflação atingiu 5,2 por cento em Itália, em Abril, relativamente ao mesmo mês de 1994, anunciou ontem o Instituto Italiano de Estatística, ISTAT.

Este valor corresponde a uma subida de 0,5 por cento, em Abril, relativamente ao mês anterior.

Na Grécia, a inflação ficou abaixo dos 10 por cento, pela primeira vez nos últimos 22 anos, com uma subida dos preços de 1,2 por cento em Abril face a Março, não ultrapassando os 9,9 por cento.

No entanto, o acréscimo em ritmo anual em Abril situava-se nos 10,8 por cento, valor três vezes superior à média dos países da União Europeia.



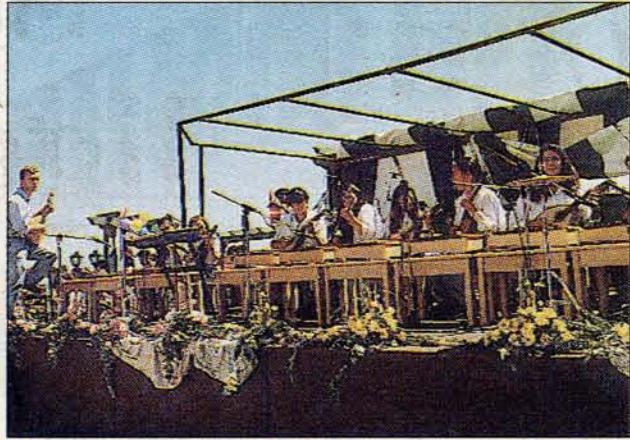
X ENCONTRO REGIONAL DE COROS



Grupo Coral do Arco da Calheta.



Escola da Ribeira Brava.



Tuna de Bandolins da Casa do Povo da Calheta.

M. NICOLAU

MAIS DE 1.300 CRIANÇAS

Grupos corais (en)cantaram numa Calheta cheia de sol

- Mais de 1.300 crianças e jovens da zona Oeste da ilha deram corpo e voz à primeira parte do 10º Encontro Regional de Grupos Corais e Instrumentais. O bom tempo fez o resto.**

A vila da Calheta registou, ontem à tarde, uma movimentação diferente. Centenas de pessoas resistiram a um sol de Verão para ver e ouvir o trabalho feito por mais de mil crianças do Ensino Básico, na área da expressão musical. Treze grupos corais e instrumentais pertencentes aos concelhos de Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Calheta, Ponta do Sol, São Vicente e Porto Moniz mostraram a uma numerosa plateia os conhecimentos adquiridos ao longo do ano lectivo, numa disciplina que, apesar de extra-curricular, tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos.

Uma iniciativa que se repete novamente sob a organização do Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática, desta vez com o patrocínio da autarquia anfitriã, além dos apoios dos outros municípios da zona Oeste. Os autarcas estiveram presentes para mostrar que desenvolvimento passa também pela cultura.



Bandolins do Jardim da Serra, Foro e Ribeiro Real.

Desde a primeira hora que esta iniciativa tem procurado promover o intercâmbio e o convívio entre as crianças e jovens das várias escolas da Região, ao mesmo tempo que incentiva e divulga todo um trabalho que tem vindo a ser feito desde 1981, na área da expressão musical e dramática. Parte deste projecto, os grupos corais e instrumentais congregam actualmente cerca de cinco

responsável pelo GAEMD já apontou. No entanto, Carlos Gonçalves era, ontem, um homem satisfeito, não só pela qualidade e o empenho dos mais novos, como também pela aceitação e adesão das populações locais, bastante participativas nos encontros de grupos corais e instrumentais.

Envolvidas no projecto de expressão musical e dramática estão actualmente cerca de 25 mil crianças, pertencentes à Educação Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Quanto a jovens, existem 700 que frequentam as actividades internas do GAEMD, no domínio da música e do teatro.

No próximo domingo, a segunda parte do encontro de grupos corais e instrumentais terá lugar no auditório do Jardim Municipal do Funchal, a partir das 16 horas, e irá reunir cerca de 1.200 crianças dos concelhos do Funchal, Santa Cruz, Machico e Santana.

H.M.

ram ainda o Grupo Coral do Arco da Calheta e o seu Coro Infantil, a Tuna de bandolins da Casa do Povo da Calheta, a Orquestra de Acordeões e a Tuna de Bandolins do GAEMD.

mil crianças de toda a Região, o que mostra o dinamismo e o crescente interesse das camadas mais jovens para a música, o que, infelizmente, não tem depois seguido nos anos posteriores, ou seja no Secundário, conforme o



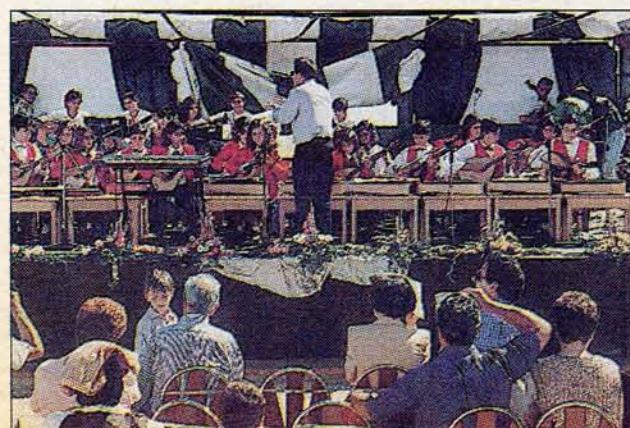
Coro Infantil do Grupo Coral do Arco da Calheta.

M. NICOLAU

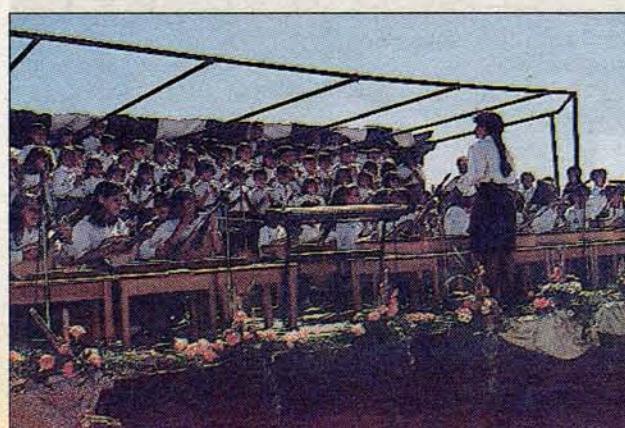


Orquestra de Acordeões do GAEMD.

M. NICOLAU



Tuna de Bandolins do GAEMD.



S. Vicente, Porto Moniz, Lombada e Candelária.



Escolas da Ribeira Brava e Ponta do Sol.

M. NICOLAU



A. CAMPOS

Compete também às mulheres abrirem "brechas" contra o sistema instituído...

RITA PESTANA E SAMPAIO CRÍTICOS

Discriminação afasta mulheres da liderança empresarial

- Em Portugal são poucas as mulheres que detêm cargos de chefia em empresas. Rita Pestana admite discriminação, enquanto Jorge Sampaio denuncia «distorções graves nos direitos fundamentais».

A deputada do PS/Madeira, Rita Pestana, explica a escassa representatividade que as mulheres possuem nas direções das empresas portuguesas pela ocorrência de «alguma discriminação».

O assunto foi despolulado recentemente pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), que apontou a ausência de mulheres na liderança das 50 maiores empresas portuguesas para demonstrar que há ainda em Portugal «distorções graves relativamente a direitos fundamentais».

Para além da discriminação, a parlamentar socialista, baseando-se na visão empírica que possui da realidade actual, afirma igualmente que o problema é cultural. Segundo veicula, «há certos órgãos de poder que historicamente são encarados como se fossem dos homens e que, naturalmente, a mulher sente algumas dificuldades em lá chegar».

Em paralelo, constata

que a mulher sente-se retraída em reivindicar lugares próprios. São efeitos de um tipo de tradição que ainda perdura, segundo a qual as mulheres quando «estão num cargo são para fazer e os homens para mandar».

As consequências fazem-se sentir na estatística. Servindo-se de dados nacionais de 1992, Rita Pestana lembra que nas 1.000 maiores empresas, apenas 366 contavam com mulheres nas respectivas estruturas de direção.

Actividades adequadas

A semelhança da pequena representatividade nos órgãos de chefia, são também «muito poucas as mulheres que se abalam para a criação de empresas».

E quando sentem-se encorajadas a constituírem as suas empresas, «são, de uma maneira geral, quase

que o prolongamento da economia familiar». Exemplificando com as áreas da restauração, moda e comércio, Rita Pestana sublinha haver estruturas empresariais para as quais a própria mulher se sente mais motivada, enquanto noutras verifica-se o inverso.

Neste âmbito da especialização de ramos de activi-

vidades, a deputada não constata a proliferação de discriminação. «Qualquer cidadão, quer seja homem ou mulher, pode criar uma empresa desde que reúna condições». Na sua opinião, trata-se de «uma questão cultural», que adequa as mulheres a estruturas específicas.

Ao discursar durante a sessão de abertura de um «workshop» sobre «Modelos para Influenciar a Mudança de Atitudes de Empregadores e Empregados», durante o qual anunciou a criação pela

CML de um Conselho Municipal para a Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres, Sampaio referiu-se à pouca participação das mulheres nas chefias empresariais, dizendo que «não basta implantar a Democracia e esperar que as regras da convivência democrática façam o caminho».

De acordo com as suas declarações, «20 anos passados sobre as primeiras eleições democráticas, persistem distorções e contradições graves mesmo no que toca a direitos fundamentais».

«Canudo» não ajuda

Uma das contradições traduz-se na diferença existente entre o elevado número de mulheres recém-licenciadas e a baixa percentagem das mesmas em postos de chefia ou de decisão.

No contexto de habilitações literárias, em cada 100 licenciados, 66 são mulheres, referiu. O mesmo se poderá dizer em relação aos docentes: apesar de em cada 100 professores, 73 serem mulheres, dos 56 membros do Conselho Na-



Nem o «canudo» ajuda.

cional de Educação, apenas 12 pertencem ao sexo feminino e em cada 100 membros de Conselhos Directivos e Científicos do Ensino Superior, só oito são mulheres.

Poucas deputadas

Por outro lado, apesar de em cada 100 eleitores portugueses cerca de 52 serem mulheres, no Conselho de Estado não há uma única conselheira e na Assembleia da República em cada 100 deputados apenas oito são senhoras.

No poder local o padrão mantém-se: em cada 100 autarcas, apenas seis são mulheres.

Na Função Pública, em cada 100 técnicos superiores, 45 são mulheres, mas numa centena de directores-gerais há apenas 11 do sexo feminino.

Já no mundo laboral, em cada 100 trabalhadores intelectuais e científicos, 51 são mulheres, em igual número de trabalhadores técnicos, 50 são senhoras e, na generalidade, em cada 100 trabalhadores 44 são do sexo feminino.

A nível sindical mantém-se o mesmo padrão: em cada 100 dirigentes de centrais sindicais, apenas 16 são mulheres e em cada centena de dirigentes de confederações patronais, só 10 são mulheres.

Mulheres «não são escutadas»

Jorge Sampaio concluiu, dos dados apresentados, que as portuguesas detêm uma quota-parte de responsabilidade determinante no processo de desenvolvimento de Portugal, mas que elas «não são escutadas».

Considerando ser ainda fraca a participação feminina na vida político-partidária, Sampaio disse entender que a intervenção do poder local «pode revestir-se de uma grande eficácia na indução de novos comportamentos e na correcção de desequilíbrios que à enorme máquina da administração central passam despercebidos ou são incorrectamente interpretados».

Sampaio referiu que a criação na CML do Conselho Municipal para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens vai se pronunciar sobre o impacto nesta área das políticas prosseguidas pelo executivo municipal e elaborará periodicamente o Plano Municipal de intervenção neste domínio.

Anunciou também a criação de uma Rede de Conselheiros Municipais para a Igualdade de Oportunidades abrangendo todos os departamentos da administração municipal que se articulará com o Conselho Consultivo agora criado.

SEXO E COMPETÊNCIA NÃO PESAM

Empresárias com êxito são ainda bem escassas



Nesta matéria, a distância entre homens e mulheres começa a esbater-se. Há já exemplos de sucesso.

- Para um empresário, a Madeira tem poucos casos de mulheres com grandes empresas de sucesso. Não por questões de capacidade. Para uma empresária, cada vez mais há igualdade de oportunidades nos negócios e não só.

Eurico de Sousa é o presidente do sector de Comércio da ACIF, vice-presidente deste mesmo organismo e proprietário de três empresas regionais. Nenhuma delas é gerida por uma mulher. Mas este empresário esclarece que não tem preconceitos na matéria até porque aguarda que as filhas concluam as licenciaturas para depois «passar-lhes o testemunho». Até «vê com bons olhos» as mulheres gerirem também o tecido empresarial.

Fazem falta

Na sua óptica, e «sem ironias», opina que «as mulheres no mundo empresarial fazem falta porque há mulheres tão inteligentes e trabalhadoras como os homens e há uma série de exemplos pelo País fora de grandes empresas dirigidas por mulheres e que são exemplos de sucesso. Só é de estranhar não haver mais».

Instado a comentar a situação regional, «os bons exemplos, ou seja, de empresas bem sucedidas, não são muitos». Eurico de Sousa esclarece que se refere «a empresas que se destacam das restantes, pela grande dimensão das suas empresas e pelo volume de negócios. Isto porque há muitas pequenas empresas que investem, por exemplo, nas boutiques, salões de beleza e outros ramos», sobre cuja situação diz não estar na posse de dados para se pronunciar.

Se não há muitos exemplos de empresárias de sucesso na Madeira, Eurico de Sousa considera que tal facto se deve possivelmente «à tradição» e «o acesso à instrução ter começado a ser facilitado recentemente». Entre outros factores.

Têm vantagem

Eurico de Sousa considera, inclusivamente, haver mulheres com capacidades extraordinárias de trabalho». Mas não só. «Julgo até que as senhoras têm algumas vantagens no mundo dos negócios pela sua simpatia natural e pela facilidade de inspirar essa simpatia. Estou convencido até que, alguns aspectos, as mulheres levam algumas vantagens em relação aos homens».

Na sua opinião, ninguém deve estranhar se rem ainda poucas as mulheres empresárias na Madeira porque se analisarmos outros sectores – política, por exemplo, – não é muito grande o número de mulheres que ocupam cargos de direcção.

Empresária sem problemas

O DIÁRIO procurou ouvir o outro lado da questão. Justamente uma empresária para dizer de sua justiça. Apesar da resistência em falar aos jornais, porque é avessa a protagonismos, a farmacêutica Teresa Afonso acedeu por

fim prestar declarações. Teresa Afonso licenciou-se na Faculdade de Farmácia do Porto em 1977. Concluído o curso, prestou serviço num laboratório de análises, deu aulas, esteve nos serviços farmacêuticos do Hospital de São João, ingressou depois numa farmácia e está hoje à frente de uma farmácia sediada no Funchal.

É formalmente a co-proprietária deste estabelecimento farmacêutico, assumindo a função de directora técnica do mesmo. No seu caso particular, deixa claro que «ser proprietária só ou ser proprietária e directora técnica é para si, em termos de exercício de profissão, a mesma coisa. Salienta sim que «submete sempre a propriedade à direcção técnica», o que equivale dizer que «exerce a direcção técnica como farmacêutica, ou seja, o bem-estar das pessoas é sempre muito mais importante do que o lucro».

Entrando no assunto em foco, «mulheres no mundo empresarial», Teresa Afonso reage desde logo para dizer que se trata de algo «que não é novo» e que até «já está muito vulgarizado».

Fazendo uso da sua experiência, esta farmacêutica afirma «não haver grandes diferenças relativamente aos homens» e considera ainda que «as dificuldades, facilidades e oportunidades são iguais». Para sumarizar este aspecto, opina: «Não tenho sentido que por ser mulher tenha perdido ou ganho alguma coisa. As oportunidades são iguais. Penso que tive iguais oportunidades e que consegui fazer aquilo que os outros fazem, não por ser mulher nem por não o ser. No nosso campo de actividade as oportunidades são iguais. Noutros campos até poderá não ser mas no nosso não me parece que as coisas sejam dificultadas».

No universo empresarial madeirense, o ramo da farmácia tem muito mais «farmacêuticas do que farmacêuticos». Nos outros ramos de actividade, apenas afirma que constata «o aparecimento de mais mulheres nos cargos empresariais».

Sobrecarga de trabalho

Convidada a revelar se eventualmente alguma vez se terá sentido lesada por ser uma mulher empresária, a resposta é «não». No entanto, faz uma ressalva: «O que eu penso é que as mulheres, de uma forma geral, porque também tratam da casa, porque têm filhos pequenos e outras coisas, têm mais sobrecarga de trabalho. Por exemplo, o meu horário de trabalho não acaba quando eu fecho a porta da farmácia. Como todos os empresários também levo as preocupações para casa e depois tenho ainda que tratar dos filhos, da casa e de outras coisas. Estamos a este nível mais sobrecarregadas porque há uma tradição que atribuiu essas tarefas às mulheres. No entanto, não quer dizer que os maridos não ajudem. Ajudam, felizmente, senão estávamos mal. Não chegavam as horas do dia».

Para concluir este depoimento, Teresa Afonso opina não sentir diferenças nem discriminações por ser mulher empresária. «Se tiver que ir ao banco negociar um financiamento, faço-o como um homem. Há bons e maus homens no negócio. Mulheres também. Por isso, penso que cada vez mais caminhamos para a igualdade de oportunidades. Nunca senti nada que me levasse a pensar “que diabo, se tivesse um par de calças faria melhor...”. Não. Gosto de ser mulher, mas também não cultivo nem o ser mulher nem o ser contra os homens. Trabalho em igualdade de circunstâncias com eles e penso que eles também trabalham nas mesmas condições comigo. O sexo não faz diferença».

ROSÁRIO MARTINS

PONTO DE VISTA

As mulheres começam, aos poucos e poucos, a «invadir» a classe empresarial, embora timidamente. Em todo o País, não são muitas as mulheres em lugar de destaque nas empresas. E, na Madeira, a situação é ainda pior.

Aliás, uma situação semelhante ao que se passa nos organismos públicos e nos lugares políticos, em que as mulheres têm escasso poder.

Uma questão que, à primeira vista, tende-se atribuir à mentalidade tipicamente «machista» dos latinos. Mas que perde alguma força se analisarmos o que acontece numa Alemanha, nos EUA e no próprio Reino Unido ou numa Suíça. Ali como aqui, embora em menor escala, as mulheres raramente têm um papel de destaque na direcção das empresas.

Por isso, mais do que de «machismo» deve-se falar em tradição. É que são séculos e séculos em que as mulheres foram habituadas a aceitar a pretensa superioridade masculina. Para além deste aspecto tradicional, a que se associa uma educação declaradamente pró-homem, as mulheres são as grandes culpadas deste seu oceano na vida empresarial, como em quase todos os sectores de destaque na vida portuguesa.

- O que interessa é se as pessoas são ou não competentes, independentemente do sexo. E se uma mulher for mais competente do que um homem, porque não liderar uma empresa, a Região, o País, etc....



Na Madeira, como em todo o País, as mulheres têm um papel «menor» na direcção das empresas.

Porque têm revelado pouca ambição e um conformismo que as impede de dar «o salto». Depois, há falta de solidariedade entre as mulheres, havendo mesmo quem prefira que um homem as mande do que outra mulher.

Isso não impede que reconheçamos, contudo, que as mulheres são ainda marginalizadas, em muitas empresas, em detrimento dos homens. E que para uma mulher subir – isso é inquestionável – tem que ser, pelo menos, duas vezes melhor do que um homem nas mesmas funções. Daí que, por todos estes factores, as mulheres continuem a estar em minoria nas empresas. Uma situação que deverá ser modificada.

É que, ao País e à Região, não interessa (não pode interessar) se é um homem ou se é uma mulher que lidera esta ou aquela empresa, este ou aquele organismo.

O que interessa é se as pessoas são ou não competentes, independentemente do sexo. E se uma mulher for mais competente do que um homem, porque não liderar uma empresa, a Região, o País, etc....

M.A.

Canoagem • BTT • Rappel • Orientação • Caminhada



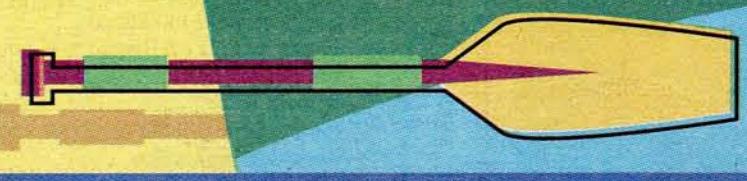
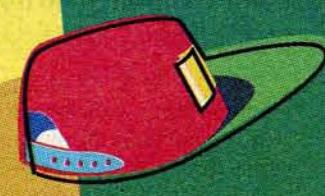
JOGOS JUVENIS de AVENTURA

**AS INSCRIÇÕES
TERMINAM HOJE**

INSCRIÇÕES ATÉ 8 de MAIO

- Bar Amazónia
- Diário de Notícias
- Ginásio Ludi Gym

**VAMOS
ACAMPAR**



Insular
bonança

DIÁRIO
de
Notícias

BRISA
É SEMPRE A ABRIR!

LIDOSOL

AMAZONIA
BAR

CRÍTICAS A NOGUEIRA

Guterres admite acordos com oposições



Segurança, Regionalização e Educação são os sectores eleitos pelo líder socialista.

Guterres admite tentar um contrato com as oposições. Para chegar ao Governo.

O secretário-geral do PS considerou ontem, em Santarém, que "não leva a nada criticar autarcas de outros partidos", numa clara resposta às críticas do líder do PSD, Fernando Nogueira, a autarcas socialistas.

"Não leva a nada criticar autarcas de outros partidos, pois vamos precisar de todos eles para governar", afirmou António Guterres na sessão de encerramento do Forum Ribatejo.

O líder socialista disse acreditar que os problemas do País já não se resolvem com ataques, e frisou que o PS quer uma maioria absoluta para governar com estabilidade política durante uma legislatura.

"Queremos um Governo de maioria absoluta, mas não abdicaremos do diálogo, nem de tentar um contrato com as oposições", sublinhou.

António Guterres reservou o início do seu discurso ao Dia da Mãe, que ontem se comemorou, referindo que "é necessário fazer muita coisa pelas mães portuguesas, pelas mães trabalhadoras, e por todas as mulheres que não têm filhos por temerem perder os seus postos de trabalho".

Para o líder do PS, o

que lhe causa mais preocupação não é a crise social e económica, mas sim a desmotivação e a falta de orientação das pessoas.

"Os portugueses olham para o futuro e não vêem um caminho. Por isso sabemos que não basta construir estradas, esperando que o resto venha por acréscimo", referiu.

António Guterres garantiu ainda que o PS tem uma estratégia para Portugal, mas disse que ela só vingará se for ajustada em conjunto com todos os sectores da vida económica do País.

A Educação, a Segurança, a Regionalização e o Plano Hidrológico Nacional Português foram temas também abordados pelo líder socialista, no encerramento do Forum Ribatejo.

Sobre a água, António Guterres garantiu que "o Ribatejo terá que participar obrigatoriamente na elaboração de um Plano Hidrológico Português". "Temos que saber o que queremos para o futuro e a água é uma questão central na nossa vida", disse.

Além do líder socialista, estiveram em Santarém o deputado Jorge Lacão, secretário nacional do PS para as autarquias, Daniel Bessa, porta-voz do PS para a Economia, e Gomes da Silva, que tem assumido o discurso agrícola do partido.

O Forum Ribatejo serviu para o lançamento da pré-campanha socialista no distrito de Santarém sob o lema "Conquista de uma nova maioria que substitua a velha maioria".

INFECÇÃO RENAL

Indonésia autoriza tratamento de Xanana

As autoridades indonésias aceitaram o pedido de Xanana Gusmão para ser tratado a uma infecção renal num hospital católico de Jacarta, disseram ontem à agência Lusa fontes timorenses em Jacarta.

Xanana Gusmão deverá ser levado hoje de manhã ao hospital S. Carlos, podendo ser acompanhado

do por elementos da Cruz Vermelha Internacional, indicaram as mesmas fontes.

O líder timorense tinha ameaçado entrar em greve de fome se não fosse autorizado ser assistido por médicos particulares, mas acabou por não recorrer àquela forma de pressão por ter sido atendido o seu pedido,

acrescentaram as fontes.

Os problemas renais de que padece Xanana Gusmão foram diagnosticados em 27 de Abril numa enfermaria da Polícia, na prisão de Cipinang, mas o líder timorense recusou-se a ser tratado naquela unidade, tendo solicitado autorização para ser assistido no hospital de S. Carlos ou

noutro hospital de Jacarta, pertencente à Igreja.

Fontes timorenses em Jacarta disseram que o estado de saúde de Xanana Gusmão agravou-se nos últimos dias e que o líder timorense tem sentido dores muito fortes que o impedem de andar, ao que tudo indica devido a um cálculo renal.

PORTO

Estudantes queimam fitas

A "Queima das Fitas" da Federação Académica do Porto (FAP) começou às 00:00 de ontem com a tradicional serenata e um concerto dos grupos Delfins, Despe e Siga e Amarguinhas e Boca de Sino.

Às 11:00, realizou-se na Sé do Porto a missa de bênção das pastas, prosseguindo a "queima" da FAP até dia 14 com arraiais, espectáculos, bailes, festas e desporto, actividades a decorrer, na sua maioria, nos jardins do Palácio de Cristal, onde foi instalada uma "mega discoteca".

A festa académica portuense dividiu-se este ano em duas, uma organizada pela FAP, que integra todas as faculdades e institutos do Ensino Superior Público e duas universidades privadas, e outra pela FAEP - Federação das As-

sociações de Estudantes da Área Metropolitana do Porto, composta por 13 estabelecimentos privados.

A única iniciativa comum às duas "queimas" é o cortejo, que irá reunir amanhã à tarde os cerca de 45 mil estudantes universitários do Porto num percurso que começa no Palácio de Cristal e termina na Avenida dos Aliados.

À noite, haverá o já habitual espectáculo de Quim Barreiros, desta vez antecedido pelas actuações de Marinho e Delfim e do grupo Arco Íris.

O cortejo marca o encerramento da "Queima das Fitas" da FAEP, que começou dia 1, tendo a FAP marcado para a véspera um "concerto promenade" no Seminário de Vilar e um espectáculo no Palácio de Cristal com os Xutos e Pontapés, EX Votos e Cabeças de Gado.

EMBAIXADOR

Itamar adia chegada a Lisboa

O ex-presidente brasileiro, Itamar Franco, deverá adiar, por mais 50 dias, a sua viagem para Portugal, onde assumirá o cargo de embaixador do seu país.

A informação foi divulgada ontem pelo jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, citando "assessores próximos" do embaixador designado do Brasil em Portugal.

Itamar Franco deveria ter entregue as suas credenciais ao presidente português, Mário Soares, na terça-feira, 2 de Maio, um dia antes da chegada a Lisboa do seu sucessor, Fernando Henrique Cardoso, que acabou por adiar a sua visita oficial a Portugal, inicialmente marcada para entre quarta e sexta-feira.

O adiamento da visita do actual presidente brasileiro - agora marcada entre 19 e 21 de Julho - permitiu a Itamar Franco adiar, por seu turno, a posse do cargo para que foi designado oficialmente em Fevereiro, dois meses após o Brasil ter deixado de ter embaixador em Portugal.

O adiamento da sua mudança para Lisboa, de acordo com vários órgãos de imprensa brasileiros, ficaria a dever-se ao desejo do ex-presidente de casar-se antes de assumir a chefia da Embaixada brasileira em Portugal.

No início da semana, o jornal "O Globo" revelou que o casamento de Itamar Franco, que é divorciado, com a pedagoga June Drummond, sua namorada, realizar-se-ia sábado, 7 de Maio, em Brasília.

O mesmo jornal informou ontem, no entanto, que a pro-

fessora desmentiu categoricamente todas as informações publicadas na imprensa brasileira nas últimas semanas em relação ao casamento.

"Não existe essa história de casamento", disse a professora no sábado, antes de participar numa cerimónia religiosa na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Brasília, de acordo com "O Globo".

"Não sei quem publicou essa notícia mentirosa. Se houver casamento, vocês vão ficar sabendo, acho", acrescentou.

As declarações de June Drummond reforçaram as suspeitas dos amigos do casal de que o casamento previsto para sábado estaria ameaçado, refere aquele matutino carioca.

Um dos indícios - prossegue - é o facto de o ajudante de ordens de Itamar, o comandante António Carlos de Carvalho, não ter voltado ao Cartório do Primeiro Ofício Civil e de Casamentos de Brasília para entregar os documentos necessários para a realização da cerimónia.

"Amigos do ex-presidente desconhecem a data e até mesmo se o casamento vai acontecer", acrescenta "O Globo".

Em notícia datada de Brasília, o jornal afirma também que a assessora pessoal de Itamar Franco "e sua amiga há 34 anos", Ruth Hargreaves, não tem informações sobre a data do casamento.

Ruth Hargreaves estaria entre os amigos íntimos do ex-presidente que se oponham ao casamento com June Drummond, segundo outros órgãos de informação brasileiros.

BREVES

Duas mortes numa explosão

Dois pessoas morreram e uma encontra-se ferida devido ao descarrilamento de um comboio de mercadorias na gare de Omutnaya, no extremo-este russo, noticiou ontem a agência Interfax. Três carros-cisterna de propano explodiram no acidente, provocado sábado à noite por um defeito na via férrea, seguido de incêndio.

Condessa na mafia

As autoridades mexicanas ordenaram a detenção da condessa italiana Francesca Vacca para a extraditar a pedido do Governo de Roma, informaram sábado fontes da Procuradoria-Geral do Estado mexicano de Morelos. Fontes da Procuradoria-Geral da República (PGR) informaram que a condessa não foi detida pelo facto de até ao momento ainda não ter recebido um pedido nesse sentido das autoridades judiciais italianas.

A condessa Francesca Vacca foi acusada pela Polícia italiana na operação "Mãos Limpas" pela sua presumível cumplicidade no manejo dos fundos do ex-primeiro-ministro Bettino Craxi, que, ao que parece, provinham de subornos. A Polícia mexicana deteve quinta-feira Maurício Raggio, que vivia com a condessa Vacca, por envolvimento em casos de corrupção e ter depositado o dinheiro de Craxi num Banco de Genebra, e depois numa conta da empresa panamiana "International Gold".

Papa beatifica venezuelana

Uma religiosa venezuelana foi ontem beatificada pelo Papa numa cerimónia solene celebrada na Praça de São Pedro, no Vaticano. A beatificação de Maria de San José Alvarado Cardoso, a primeira religiosa venezuelana a ser santificada, decorreu numa cerimónia em que foram beatificados outros três religiosos – dois italianos e uma alemã. No momento da cerimónia, às 09:30 da Madeira, centenas de bandeiras venezuelanas foram agitadas na Praça de São Pedro.

- **O PSOE anda na mó de baixo. Se hoje houvesse eleições em Espanha, a direita subia ao Poder.**

O Partido Popular, de direita, obteria a maioria absoluta se houvesse agora eleições gerais em Espanha, de acordo com uma sondagem publicada ontem pelo jornal "El Mundo". De acordo com estes resultados, o PP, liderado por José Maria Aznar, está agora com uma vantagem de 14 pontos relativamente aos socialistas, ou seja, com 42,3 contra 27,8 por cento em intenções de voto.

A Esquerda Unida consolida-se na terceira posição, com 14,5 por cento dos votos.

Com a projecção destes resultados, o PP obteria entre 170 e 184 deputados e os socialistas elegeriam apenas 107. Nas últimas eleições gerais, em 1993, o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) elegeu 159 deputados e o PP 141.

Segundo o jornal "El Mundo", foi a primeira vez que uma de suas sondagens deu a maioria absoluta ao PP.

O "ABC" também publicou uma sondagem no

sábado, segundo a qual os populares ganhariam as eleições municipais em 47 das 52 capitais de província.

Em Espanha começa oficialmente a campanha para as eleições regionais em 13 das 17 regiões autónomas (excepto no País Basco, Catalunha, Galiza e Andaluzia) e municipais em todo o país, marcadas para o dia 28 de Maio.

As próximas eleições gerais estão previstas só para 1997, mas a direita

considera que as municipais e regionais de dia 28 são um teste, pelo que, na sua opinião, o presidente do Governo, Felipe Gonzalez, face aos resultados, poderá antecipar as gerais, caso se confirme a ascensão da direita e o fracasso do PSOE.

Gonzalez, que governa o país há doze anos e meio e em mais de dez com maioria absoluta, já disse que estas eleições são apenas municipais e regionais, pelo que não deverão ter con-

sequências noutros âmbitos, e que, por isso, não dissolverá o Parlamento mesmo que os resultados lhe sejam adversos.

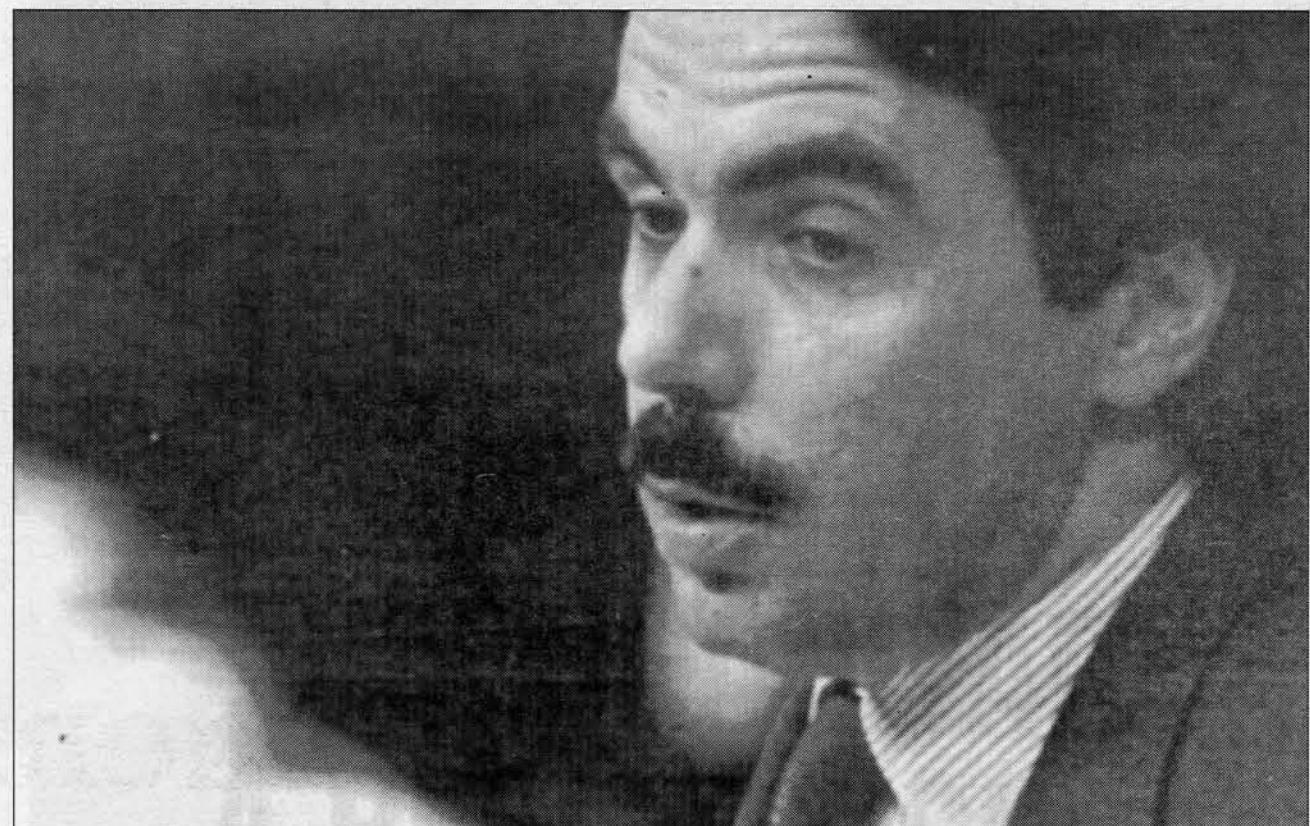
Através de seu líder, Jordi Pujol, os nacionalistas catalães, que garantem com o seu apoio a maioria parlamentar no Congresso de Deputados, já anunciam que manterão a aliança com os socialistas pelo menos até 1996 quaisquer que sejam os resultados das eleições do dia 28.

Por outro lado, segun-

do a sondagem do jornal "El Mundo", José Maria Aznar, que há um mês foi alvo de um atentado frustrado de ETA Militar, aparece, pela primeira vez, como o líder político melhor colocado perante a opinião pública espanhola, com 5,39 pontos numa escala de 0 a 10, enquanto Felipe Gonzalez passa para a terceira posição, com apenas 4,99 pontos, depois do líder da Esquerda Unida, Júlio Anguita, com 5,35 pontos.

ESPAÑA

Eleições agora derrotavam PSOE



José María Aznar. Maioria sem coligações.

ALEMANHA

Sinagoga incendiada



desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Também ontem de madrugada, um grupo neonazi profanou um cemitério de vítimas do nacional-socialismo, em Berlim, e danificou mais de 100 lápides, informou ontem a Polícia.

Entretanto, a Polícia de Munique deteve 20 jovens neonazis que depois de se manifestarem em Munique contra as celebrações do 50.º aniversário do final da II Guerra Mundial, exibiam símbolos nazis proibidos.

Quinze mortos, 100 feridos e três desaparecidos é o primeiro balanço de uma violenta tempestade de granizo e ventos ciclónicos registada sábado no Texas, anunciaram as autoridades norte-americanas.

Onze pessoas morreram afogadas na região de Dallas, Texas, cinco das quais pertenciam à mesma família, quando o automóvel em que seguiam foi arrastado pela fúria das águas.

Dois empregados de um entreposto de roupas morreram quando uma parte do tecto ruiu devido à forte ventania, disse um responsável dos Bombeiros de Fort Worth, Steve Bass.

Uma centena de pessoas recebeu cuidados médicos no Hospital Harris, de Fort Worth, devido a ferimentos causados principalmente pelo granizo.

EUA

Tempestades fazem 15 mortos



Os ventos ciclónicos varreram quase tudo.

A tempestade, com ventos de mais de 110 quilómetros por hora e pedras de granizo maiores que bolas de ténis, causou ainda avultados danos materiais, informaram as autoridades.

A queda de pedras de granizo tão grandes causou o pânico entre centenas de pessoas que celebravam o

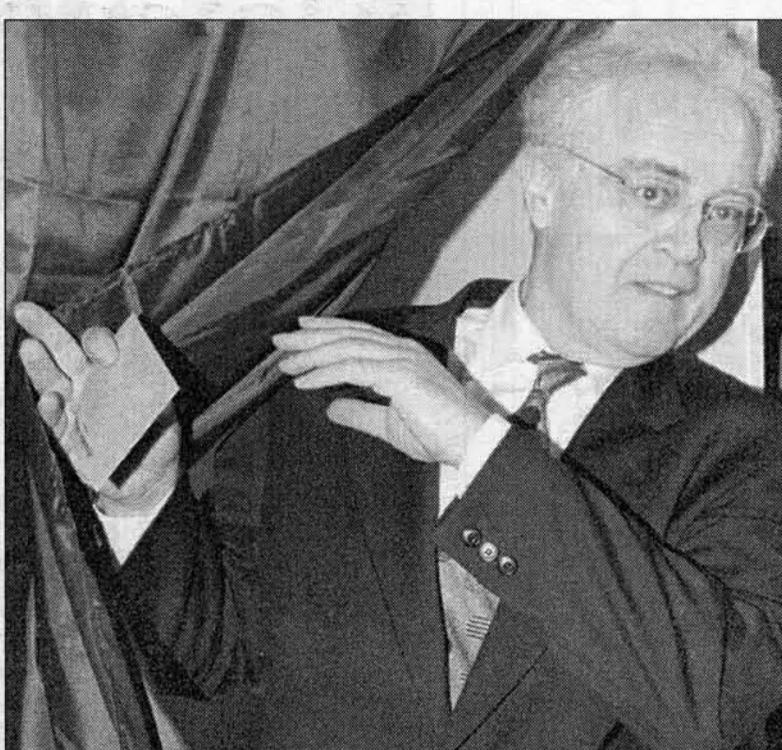
"Mayfest", um festival ao ar livre na zona de Fort Worth, a cerca de 50 quilómetros a Oeste de Dallas.

O mau tempo deixou 50 mil pessoas sem electricidade e obrigou ao encerramento do aeroporto internacional de Fort Worth, Dallas, e ao desvio de 40 voos para outros terminais aéreos.

PRESIDENCIAIS FRANCESAS



Chirac, presidente de todos os franceses.



Jospin não desiludiu.

SOCIALISTA JOSPIN PELO CAMINHO

Chirac, Presidente à terceira tentativa

• Jacques Chirac, candidato gaulista, é o próximo Presidente da República francesa.

O sucessor de Mitterrand obteve 52,54 por cento dos votos, contra 47,46 por cento do candidato socialista, Lionel Jospin. A afluência às urnas, segundo os Institutos, foi da ordem dos 80 por cento. Duas vezes derrotado por Mitterrand, o presidente da Câmara de Paris, à terceira, chega ao Eli-

seu. O actual presidente, François Mitterrand, 78 anos, deverá entregar o poder dentro de uma semana, pondo assim fim a 14 anos de presidência socialista.

Chirac foi vencido nas presidenciais de 1981 (à primeira volta) e de 1988, quando foi derrotado por Mitterrand.

Jacques Chirac, vencedor das eleições presidenciais francesas de ontem, prometeu ser o presidente de todos franceses.

“Serei o presidente de todo o povo francês”, disse Chirac numa primeira reacção à sua vitória.

“Sei qual o peso das responsabilidades que me incumbem. Estou a par da

difícil tarefa que nos espera”. Entretanto, a Praça da Concórdia era pequena para as celebrações dos partidários do candidato gaulista, com a multidão a convergir ao centro de Paris, no meio de um concerto de buzinas e dos acordes do hino nacional “La Marseillaise”.

Depois de uma campanha populista, com promessas de mais empregos, aumentos salariais e diminuição nos impostos, sob a palavra de ordem “França para todos”, Chirac tem agora de satisfazer as esperanças de quantos o elegeram.

Os seus apoiantes afirmam que o novo presidente tem o carisma necessário para unir uma nação dividida, com a redução do desemprego, actualmente em 12,2 por cento, sem fazer perigar a baixa taxa de inflação e uma balança comercial favorável.

Chirac “vai ter de responder rapidamente, vai ter de se distanciar dos seus amigos conservadores”, disse um analista político.

“Terá de ser um presidente reformista. Se não o for, a discordia instalar-se-á rapidamente”.

Por outro lado, o próximo primeiro-ministro em perspectiva e actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Alain Juppé, preconizou, durante a campanha, um aumento no ordenado mínimo, além



de que a criação de postos de trabalho e casas mais baratas seriam prioridades.

Jospin saúda Chirac

O candidato socialista, Lionel Jospin, felicitou o novo presidente da República francesa, Jacques Chirac, pela sua vitória.

Após reconhecer a derrota frente ao candidato gaulista, Jospin apelou a todos os socialistas para continuarem a sua acção

com vista a uma futura vitória, face aos conservadores.

Muito aplaudido pelos seus partidários, Jospin enviou, também, uma saudação a François Mitterrand “no momento em que termina o seu segundo heptanato” na presidência francesa e expressou o seu “caloroso” agradecimento aos 15 milhões de franceses que lhe deram o seu voto.

“Convido todos os que acreditam nos valores da justiça e progresso a uni-

rem-se para prolongar esta esperança e preparar o êxito do futuro”, acrescentou.

Soares felicita

O presidente Mário Soares, actualmente em Paris para as celebrações do «Dia da Vitória», da II Segunda Guerra Mundial, felicitou ontem Jacques Chirac, pela sua vitória nas eleições presidenciais francesas.

«O meu primeiro comentário é que tudo correu bem para a democracia francesa», disse o presidente português em declarações à agência LUSA.

«Felictito, naturalmente, o presidente eleito em nome do povo português, visto que existem relações de profunda amizade entre Portugal e a França. Não nos podemos esquecer que vivem em França quase um milhão de portugueses e que muitos desses portugueses votaram hoje».

«Como acabo de ouvir na sua declaração, Chirac proclamou-se o presidente de todos os franceses. Esta é a virtude de todas as democracias. Felictito calorosamente Jacques Chirac e desejo-lhe boa sorte», acrescentou Soares.

Referindo-se depois a Lionel Jospin, o candidato socialista derrotado, o presidente português fez questão de o saudar pela dinamização da esquerda.

Duas vezes 1º ministro

Jacques Chirac é o quinto presidente da V República, estabelecida em 1958 pelo general De Gaulle, confirmadas que estão as estimativas avançadas pelos Institutos de Sondagens e cadeias de radiotelevisão. As projeções começaram a ser divulgadas em simultâneo com o encerramento, pelas 18:00 TMG, das últimas assembleias de voto, que na sua maioria haviam fechado às 16:00 TMG (17:00 na Madeira) e tinham já a contagem completa.

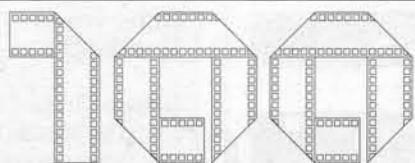
Duas vezes primeiro-ministro, com o gaulista Giscard d'Estaing e o socialista François Mitterrand, no primeiro governo de coabitação, Chirac, presidente da Câmara de Paris desde há 18 anos, ficara atrás do seu adversário de ontem, o socialista Lionel Jospin, 57 anos, na primeira volta das eleições, com 20,8 por cento dos votos contra 23,3 por cento.

Antigo presidente do partido gaulista, RPR, foi em Março de 1993 um dos artesãos da vitória da direita nas legislativas, que marcaram a derrota dos socialistas e o seu eclipse mais durável.

Recusando tornar-se pela terceira vez primeiro-ministro, “empurra” Edouard Balladur para a chefia do segundo governo de coabitação.

Nascido em 29 de Novembro de 1932 em Paris, diplomado pela Escola Nacional de Administração, Chirac entra na política na órbita de Georges Pompidou, em 1962, fazendo parte da equipa de jovens que rodeiam o então primeiro-ministro do general De Gaulle. Quando Pompidou sucede a De Gaulle, Chirac inicia uma carreira brilhante. Foi eleito deputado no Departamento de la Corrèze, um antigo bastião comunista, em Março de 1967. Em Abril do mesmo ano, entra no Governo como secretário de Estado dos Assuntos Sociais, depois em 1968, da Economia e no ano seguinte das Finanças.

Em seguida foi nomeado ministro das Relações com o Parlamento, depois passou à pasta da Agricultura e finalmente do Interior. Presidente fundador do “Rassemblement Pour la République” (RPR) em Dezembro de 1976, foi eleito presidente da Câmara de Paris em 1977 e depois reeleito em 1983 e 1989.



100 ANOS DE CINEMA
ENCONTRO COM O CINEMA
"VIVÊNCIAS"

de 26 de Abril a 10 de Maio
Teatro Municipal Baltazar Dias

100 100 100 100 100 100 100

HOJE - 8 DE MAIO - 2.º FEIRA - 14.00 horas

"CHUVA DE PEDRAS" de KEN LOACH

16.30 horas - "O SANTO DE FORT WASHINGTON" de TIM HUNTER

19.00 horas - "O NÚ" de DEMIKE LEIGH

21.30 horas - "CHUVA DE PEDRAS" de KEN LOACH

AMANHÃ - 9 DE MAIO - 3.º FEIRA - 14.00 horas

"O ESTRANHO MUNDO DE JACK" de HENRY SELICK

16.30 horas - "O GRANDE SALTO" de JOEL COHEN

19.00 horas - "ARIZONA DREAM" de EMIR KUSTURICA

21.30 horas - "KИKA" de PEDRO ALMODÓVAR

Departamento de Cultura • Câmara Municipal do Funchal
Apóios: DIÁRIO DE NOTÍCIAS, RDP MADEIRA e PEF

ANÚNCIO

2.º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL

(1.ª publicação no Diário de Notícias em 08/05/95)

FAZ-SE SABER que pelo 2.º Juízo Cível do Tribunal Judicial da comarca do Funchal, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação, citando os réus ALCINO MAGALHÃES DE SOUSA e mulher ANA DA SILVA SOUSA, com última residência ao sítio de Terça de Cima, freguesia de Santa Cruz para no prazo de dez dias, findo os editos, contestarem querendo, a Ação Sumária, n.º 357/94, em que é Autor Banif-Banco Internacional do Funchal, S.A., sob pena de serem condenados no pedido, que consiste no pagamento da quantia de 1.286.576\$00 e juros vincendos até integral pagamento e de tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra arquivado neste Tribunal à ordem dos citados.

Funchal, 30 de Março de 1995

31340

A Juiza de Direito,
Maria Luisa Duarte Ramos

A escrivã-adjunta,
Natividade Mendonça Bezugo

VOLTA À ILHA NO NAVIO "PIRATA AZUL"
Com serviço de bar
DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1995



Saída do Funchal às 9h00 em direcção ao Caniçal
Paragem na Calheta entre as 14h00 e as 17h00
Chegada ao Funchal às 18h00

Pr.: 5.000\$

Org.: S.O.S. MATEMÁTICA - Rua do Aljube, 7-1ºC-Tel. 227604
PREP. PARA AS PROVAS DE AFERIÇÃO, ESPECÍFICA E DE 2.ª ÉPOCA

PORTO BRAVO
PRODUTOS CONGELADOS
Já à venda na Madeira



TAROT
0670 TODO O PAÍS

100 663

O preço é igual em todo o País, custa 186\$50 por minuto
e será incluído na sua factura telefónica.

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1508 LISBOA CODEX

*Dia sem
DIÁRIO
não é dia*



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

INSTITUTO SUPERIOR DE ARTE E DESIGN

AVISO

O Instituto Superior de Arte e Design, da Universidade da Madeira, pretende recrutar um 3.º Oficial Administrativo, em regime de contrato a termo certo, por um período de seis meses. As funções a exercer serão as de executar todo o processamento administrativo relativo a uma ou mais áreas de actividade funcional (pessoal, património e contabilidade, dactilografia e arquivo).

A remuneração a atribuir será a correspondente ao índice 180 (88.800\$00) do regime geral do sistema remuneratório da função pública e a habilitação mínima exigida é o 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

As candidaturas far-se-ão, no prazo de 8 dias, a partir da publicação do presente aviso, através de requerimento, dirigido ao Presidente do Conselho Directivo do ISAD, Rua da Carreira, 56 - 9000 Funchal.

Instituto Superior de Arte e Design, 4 de Maio de 1995.

O Presidente do Conselho Directivo
António A. F. Coutinho Gorjão

Sabia que pode pagar a
assinatura
do
DIÁRIO
sem sair de casa?

E ainda ter
um DESCONTO de
10% ?

Agora, através de transferência bancária, nós tratamos de tudo por si e sem qualquer encargo adicional.

Para mais informações:
22 00 31 ext. 304

**E.D.C. — Empresa de Divulgação
Cultural, SA**

— CREDIVERBO —

- Somos uma empresa em permanente expansão na área da venda directa personalizada.
- Actuamos no Continente e Ilhas, divulgando em exclusivo algumas das melhores edições da VERBO, claro!
- Para alargamento da nossa rede de vendas seleccionamos:

VENDEDORES/AS

Residentes na Ilha da Madeira

Oferecemos:

- Remuneração fixa mensal.
- Comissões e prémios acima da média.
- Ficheiro de Clientes
- Plano para seguro de Doença e Acidentes Pessoais.
- Cursos de formação teórica e prática.
- Apoio no campo de trabalho em viaturas da empresa.

Se tem mais de 20 anos, está desempregado ou procura 1.º emprego, habilitações literárias a nível do 9.º ano de escolaridade, é dinâmico e ambiciona uma profissão livre e bem remunerada, não hesite. Temos uma oportunidade para si.

Compareça na:

Rua das Murças, n.º 4-3.º - Sala 2 — Funchal
dia 9, 3.º feira das 14 h. às 19 h.

31177

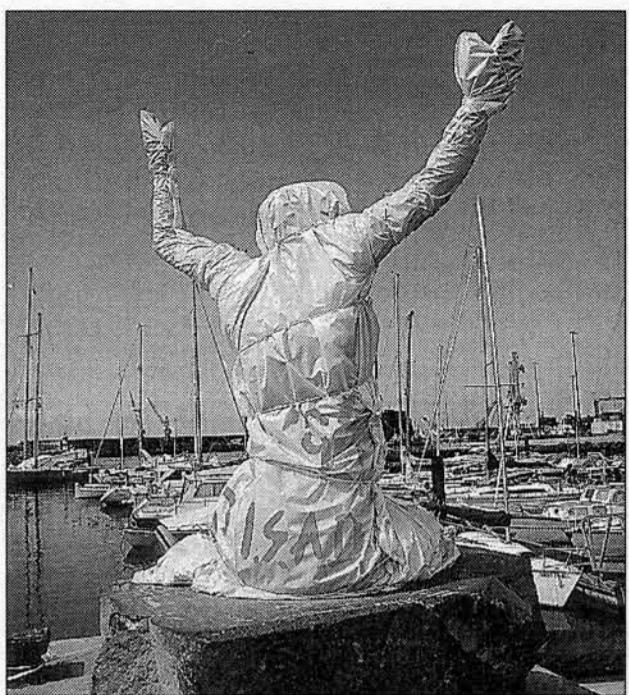


T-SHIRT'S
BRINDES PUBLICITÁRIOS
AUTOCOLANTES
PLACARES LUMINOSOS, ETC.
TAMPOGRAFIA - SERIGRAFIA
IMPRESSÃO A QUENTE
COM MÁQUINAS DE IMPRESSÃO PRÓPRIA
PRAZOS DE ENTREGA REDUZIDOS

31362

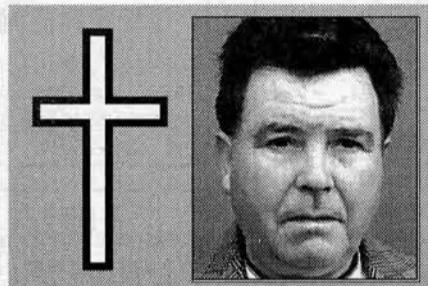


SOCIEDADE PRODUTOS ALIMENTARES, SA
VALE PARAÍSO - CAMACHA - MADEIRA
© 922102 • Fax 922103



No ano passado foi assim.

PARTICIPAÇÃO



José Fernandes

FALECEU

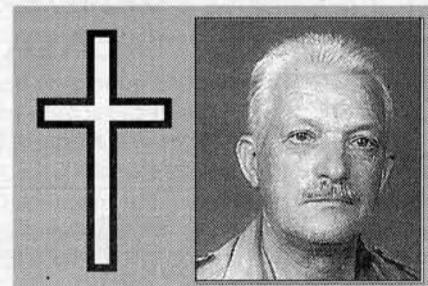
Sua esposa, Maria Lurdes Gonçalves, filhos, genros, nora, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste saudoso marido, pai, sogro, avô e parente residente que foi ao sítio da Ribeirinha, freguesia da Camacha e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, com missa de corpo presente pelas 16 horas na Igreja Paroquial da Camacha prosseguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Camacha, 8 de Maio de 1995

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA FREITAS

DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

PARTICIPAÇÃO



Jaime Fernandes de Nóbrega

FALECEU

R.I.P.

Isabel Rodrigues Fernandes Nóbrega, João Luís Fernandes de Nóbrega, sua mulher e filhos, Maria Gorete Fernandes Nóbrega Teixeira, seu marido e filhos, Celina Lúcia Fernandes de Nóbrega Andrade, seu marido e filha, Maria de Sousa, seus irmãos, cunhada, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua das Lajes — Escadinhas n.º 1, Imaculado Coração de Maria, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Piedade em São Gonçalo, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Funchal, 8 de Maio de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

"Isadiadas" agitam o Funchal

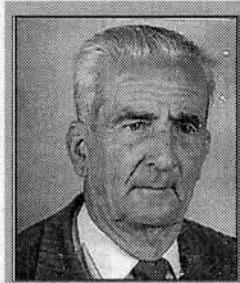
Começam, hoje, as jornadas académicas do Instituto Superior de Arte e Design (ISAD), que se irão prolongar por toda a semana. Tal como no ano passado, este ano também haverá instalações na cidade, com algumas surpresas à mistura. No ano passado, um cenário de "estátuas vestidas" provocou muita polémica, mas também maiores atenções para as manifestações artísticas no Funchal. Para este ano os estudantes do ISAD reservam novas ideias e prometem "surpreender".

Hoje, primeiro dia das "Isadiadas", serão montadas as exposições e instalações, realizando-se, à tarde, o sorteio para o jogo "O Amigo Secreto".

Amanhã, quando as "festas" começam mais a sério, terá lugar a sessão de abertura, a pintura de um painel colectivo na Praça de Colombo e um espectáculo musical no Jardim Municipal. Neste espetáculo participa o Grupo Coral Juvenil do Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática, a Tuna da União e Recreio da Mocidade, o Grupo de Folclore da Casa do Povo de Machico e o grupo "Impacto".

Na quarta-feira, terão lugar diversas comunicações e debates, terminando o dia com a realização de um "Sarau" no jardim do ISAD, com a participação de professores, funcionários, alunos e a Tuna Académica da Universidade da Madeira. J.S.

PARTICIPAÇÃO



Manuel de Andrade

FALECEU

Maria Isabel Abreu Andrade, Carlos Plácido de Abreu Andrade, sua mulher Celina Lúcia Fernandes Nóbrega Andrade, Sara Isabel Nóbrega Andrade, enteadas e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, padrasto e parente, residente que foi ao Beco do Forno n.º 4-A, Imaculado Coração de Maria, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo do depósito mortuário do Cemitério de São Martinho, para o mesmo, precedido de um discurso bíblico a cargo das Testemunhas de Jeová.

Funchal, 8 de Maio de 1995.

A CARGO
DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13
TELFS.: 223771/230180 — FAX:
230180

MISSA DO 30.º DIA

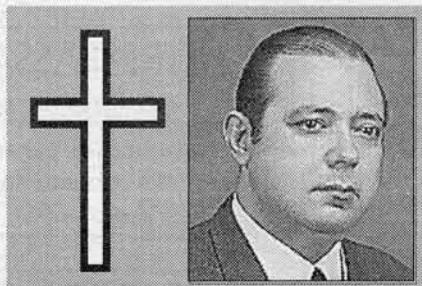


Fernanda Florinda Sousa Quintal

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma da sua saudosa parente, hoje pelas 19 horas, na Igreja do Sagrado Coração (Boa Nova), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 8 de Maio de 1995.

MISSA DO 7.º DIA

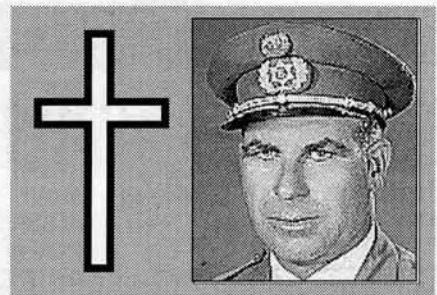


Gabriel Vieira da Luz de Gouveia

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu saudoso parente hoje pelas 19.30 horas, na Igreja de Santa Maria Maior (Socorro), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 8 de Maio de 1995.

PARTICIPAÇÕES



António Vieira

(1.º subchefe da P.S.P. aposentado)

FALECEU

Sua esposa Maria Leonor Nunes, seus filhos dr. José Joaquim Nunes Vieira, esposa e filhas, António Emílio Nunes Vieira, esposa e filhas, seus cunhados Júlio Ferreira, Filomena Nunes e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente, residente que foi ao sítio da Terça de Cima, freguesia de Santa Cruz. Mais participam que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em S. Gonçalo para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade, onde será sepultado em jazigo.

A POLICLÍNICA DE SANTA CRUZ participa o falecimento do sr. António Vieira, pai e sogro dos seus proprietários dr. José Joaquim Nunes Vieira e dr.ª Maria Assunção Dias Leal Câmara Vieira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em S. Gonçalo para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

OS FUNCIONÁRIOS DA POLICLÍNICA DE SANTA CRUZ participam o falecimento do sr. António Vieira, pai e sogro do dr. José Joaquim Vieira e dr.ª Maria Assunção Dias Leal Câmara Vieira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em S. Gonçalo para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

A POLICLÍNICA DO CANIÇO participa o falecimento do sr. António Vieira, pai e sogro dos drs. José Joaquim Nunes Vieira e Maria Assunção Dias Leal Câmara Vieira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em S. Gonçalo para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

A CLÍNICA DA SÉ participa o falecimento do sr. António Vieira, pai do seu médico ginecologista dr. José Joaquim Nunes Vieira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em S. Gonçalo para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

A POLICLÍNICA DE SANTANA participa o falecimento do sr. António Vieira, pai do seu sócio-gerente dr. José Joaquim Nunes Vieira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em S. Gonçalo para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

O CENTRO DE PATOLOGIA MAMÁRIA participa o falecimento do sr. António Vieira, pai do seu sócio dr. José Joaquim Nunes Vieira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em S. Gonçalo para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

Santa Cruz, 8 de Maio de 1995.

Funeral a cargo da Agência Funerária **CAIRES** ®

JOSÉ VITORINO DE CAIRES
Rua Conselheiro Luís Freitas Branco, 19
Vila de Santa Cruz — Telef.:
524440/524659/522652

SETÚBAL

Bispo critica empresas públicas

O Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, acusou ontem as empresas públicas, de explorarem os imigrantes africanos em situação ilegal.

Em declarações à Rádio Azul, de Setúbal, D. Manuel Martins afirmou que a situação de muitos imigrantes africanos em Portugal "é injusta e desumana".

"Estamos a aproveitar-nos do trabalho desta pobre gente", disse D. Manuel Martins, salientando que os trabalhos mais difíceis na construção civil, e outros sectores, é muitas vezes execu-

tado por aqueles imigrantes.

D. Manuel Martins destacou em especial a actuação em empresas públicas relativamente a esta matéria.

"Basta ir às empresas públicas e ver quantos imigrantes africanos lá estão a trabalhar, muitas vezes explorados", disse D. Manuel Martins.

O prelado defendeu ainda a necessidade da concessão de um novo prazo para a legalização de imigrantes africanos, que ainda permanecem em Portugal em situação ilegal.

SEM VÍTIMAS

Sismo "sacode" Califórnia

Um tremor de terra, com a magnitude de cinco graus na escala de Richter, sacudiu ontem a zona de Palm Springs, a cerca de 40 quilómetros a leste de Los Angeles (Califórnia), sem causar vítimas.

Segundo o Serviço Geológico Nacional dos Estados Unidos, o sismo ocorreu cerca das 04:00 locais (13:00 da Madeira) e o seu epicentro localizou-se

a 25 quilómetros a noroeste de Palm Springs, no deserto do sul da Califórnia.

A polícia indicou que não se tinham registado vítimas nem danos materiais de monta.

O tremor de terra provocou o pânico entre os residentes de Palm Springs e nas localidades vizinhas.

O sismo chegou a ser sentido em alguns bairros dos arredores de Los Angeles.

TCHÉTCHÉNIA

Aviação russa ataca

A aviação russa bombardeou ontem posições tchetchenas, alastrando os combates numa vasta frente, a escassos dois dias das cerimónias de Moscovo, comemorativas do 50.º aniversário da vitória aliada.

Nestas cerimónias estarão presentes cinco dezenas de dignitários estrangeiros.

Em declarações à rádio moscovita "Eco", Movladi Udugov, porta-voz do dirigente separatista Djokar Dudayev, indicou que os aviões

russos dispararam mísseis e largaram bombas nas localidades de Bamut e Yandi (oeste) e Alleroi (este).

De acordo com a mesma informação, as novas confrontações registaram-se em numerosos pontos da frente de combate, designadamente em Serjen-Iurt e Chali (sueste), bem como em Grozni.

Segundo Udugov, duas posições russas na capital foram destruídas, tendo sido igualmente atingido um posto de comando.

PASSATEMPO - CERVEJA SAGRES / DIÁRIO Notícias

TELEFONE PARA O N.º

0670 - 201600



acerte no resultado da 1.ª volta do:

UNIÃO - BEIRA MAR

e ganhe uma bola autografada pela equipa e um cabaz de bebidas SAGRES

O valor da chamada é de 11\$50 por cada 3,5 segundos que será incluído na sua conta telefónica

Com a colaboração de: PEREIRA'S DESPORTO

PESCA DESPORTIVA

Campeonato Regional de 1995

Continuando a divulgar a modalidade de pesca desportiva, pelos concelhos da nossa Região, desta vez a Associação vai ao concelho da Calheta, no dia 14 de Maio corrente, mais concretamente à freguesia do Paul do Mar, realizar um dos concursos destinado a

designar o representante regional na fase nacional do INATEL.

Os interessados deverão contactar com a Associação para fins de inscrição e mais pormenores das provas.

A segunda prova do INATEL será realizada a 4 de Junho p.f..

PASSATEMPO - CERVEJA SAGRES / DIÁRIO Notícias

TELEFONE PARA O N.º

0670 - 201500



acerte no resultado da 1.ª volta do:

FARENSE - MARÍTIMO

e ganhe uma bola autografada pela equipa e um cabaz de bebidas SAGRES

O valor da chamada é de 11\$50 por cada 3,5 segundos que será incluído na sua conta telefónica

Com a colaboração de: PEREIRA'S DESPORTO

155

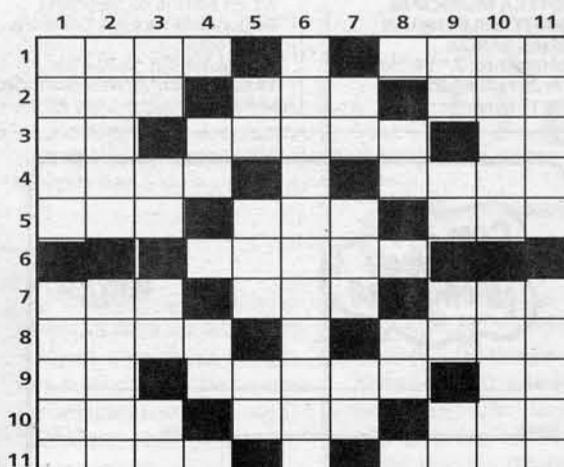
JOKER

8 0 3 7 9 5 3

PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Estado do Brasil; padiola. 2 - Peixe de água doce; caminhos; oceano. 3 - Cádmio (s.q.); fecha; Neptúnio (s.q.). 4 - Poeta grego da época primitiva, que cantava ou recitava acompanhado à lira; soa fortemente. 5 - Fecho parcialmente as asas para descer; dáliva; negação. 6 - Recear. 7 - Síglia do organismo norte-americano de informações; graça; política agrícola comum (sigla). 8 - Baú; ave palmípede. 9 - Crença; cama tosca e pobre; prefixo de privação. 10 - Gracejava; norma; organismo especializado da ONU. 11 - Catafalso; toste.

VERTICIAIS: 1 - Partes em pequenos pedaços; negro da África Austral. 2 - Inflamai-vos; caminhareis. 3 - Letra grega; oferece; antes de Cristo; campeão. 4 - Cobalto (s.q.); Actínio (s.q.). 5 - Avista; ofereças; Alumínio (s.q.). 6 - Pessoas que predizem o futuro pelas cartas. 7 - Sufixo designativo de agente; doçura; graceja. 8 - Astatínio (s.q.); pata. 9 - Antes do meio-dia; Rádon (s.q.); utensílio; art. plural. 10 - Pequena embarcação; amarrais. 11 - Espécie de dardo para a pesca; narre.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA



© 1992 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



HOSPI TAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR

• Cirurgia 3 e Oftalmologia

- 15.00 às 16 horas

2.º ANDAR

• Cirurgia e Otorrinolaringologia

- 15.00 às 16 horas

3.º ANDAR

• Cardiologia e Ginecologia

- 14.00 às 15 horas

4.º ANDAR

• Obstetricia - 14.00 às 15 horas

5.º ANDAR

• Pediatria - 15.00 às 16 horas

QUARTOS PARTICULARES

- 14.00 às 20 horas

6.º ANDAR

• Ortopedia

- 14.00 às 15 horas

7.º ANDAR

• Gastroenterologia e Ortopedia

- 14.00 às 15 horas

8.º ANDAR

• Cirurgia 2 e Urologia

- 15.00 às 16 horas

ANDAR TÉCNICO (A/T)

• Unidade Cuidados Intensivos

Polivalente (U. C.I.P.)

- 16.00 às 17 horas.

À 2.º-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida,

na qualidade de visitantes,

entrada de crianças

com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR

• Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas

- 13.30 às 14.30 horas.

2.º ANDAR

• Medicina 1 e Endocrinologia

3.º ANDAR

• Medicina 2 e Reumatologia

4.º ANDAR

• Medicina 3, Neurologia e Nefrologia

- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS

TELEFONES 741036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.

• Quintas e domingos

- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 743222

HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes,

entrada de crianças

com idade inferior a 10 anos.

FUNDACAO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

Centro do Infante (Marina Shopping - Loja 139)

Horário: Todos os dias, incluindo

domingo, das 11.00 às 20.00 horas

Fazem hoje anos as senhoras:

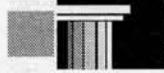
D. Maria Carolina Dores França, D. Maria Lurdes Dinis dos Santos, D. Maria Zina da Trindade Teixeira Araújo, D. Adelaida Fernandes Rodrigues de Freitas, D. Maria Branca de Sousa Menezes, D. Cordélia Noémia Viterbo Dias de Ornelas da Silva, D. Vanda Maria José de Nóbrega, D. Doroteia da Silva Martins de Castro.

S O C I E D A D E

Os senhores: Tristão da Cunha

Azevedo Carvalhães, Frederico Miguel Nunes, Manuel Fernandes Velosa, Fidélio Fernandes Brazão, José Miguel de Freitas, António José Alves Rodrigues, José Clemente Roriques, João Carlos Paixão Freitas, João Miguel Camacho Gonçalves.

E os meninos: Pedro José Reinecke Pestana Reis, João António da Silva Mateus.



M U S E U S

BIBLIOTECA E ARQUIVO SÍLVIO LAMIM VIEGAS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS (Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua Dr. Fernão Ornélia, 41-4.º andar. Funcionamento: 2.º a 6.º feira das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30 horas. Sábados das 10 às 12 horas. Encerra: domingos e feriados.

MUSEU DE ARTE SACRA

Rua do Bispo, 21 PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS Patente ao público de 3.º feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

Calçada do Pico, 1. Aberto de 3.º feira a sábado das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Exposições Temporárias: de 3.º feira a domingo às mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrada à 2.º feira e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

Calçada do Pico, 1. Aberto de 3.º feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 26035.

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

Rua João de Deus, 13

Está aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

e das 9 às 18 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta.

e das 10 às 12 horas, de segunda a sexta.

SIEMENS NIXDORF

DELEGADOS COMERCIAIS

(m/f)

RICMADE

Redes Informática e Comunicações Madeira, Lda

Integramos um grupo internacional que comercializa produtos e serviços informáticos, apoiados numa sólida estrutura empresarial, o que nos permite manter uma posição de liderança no sector.

Na continuidade da nossa expansão na Madeira, pretendemos reforçar a estrutura comercial através da admissão de **DELEGADOS COMERCIAIS** que, reportando ao Director Geral, irá ter a seu cargo a implementação da estratégia e prossecução de objectivos comerciais na sua área de actuação. Exige-se formação mínima ao nível do 11.º ano de escolaridade com ou sem experiência comercial, e com alguns conhecimentos de Inglês.

Se pretende exercer uma actividade dinâmica e orientada para o crescimento do negócio, que exige ambição e autonomia, apoiado numa estrutura versátil que proporciona condições de desenvolvimento e realização, envie-nos com a máxima brevidade o seu «curriculum vitae» para APARTADO 203. 9000 Funchal.

31292

DIÁRIO
de
Notícias

HORÓSCOPO ANUAL

Saiba com antecedência o que o ano lhe reserva

	Carneiro	100785
	Touro	100786
	Gémeos	100787
	Caranguejo	100788
	Leão	100789
	Virgem	100790

	Balança	100791
	Escorpião	100792
	Sagitário	100793
	Capricórnio	100794
	Aquário	100795
	Peixes	100796

Marque:

0670 + o n.º de cada signo

O preço é de 11\$50 por 3,7 segundos
e será incluído na sua conta telefónica

COMPATIBILIDADE

SAIBA QUAL O SIGNO MAIS COMPATÍVEL COM O SEU.
CONHEÇA O SEU PAR IDEAL!

MARQUE

0670

TODO O PAÍS

CARNEIRO	100 633
TOURO	100 634
GÉMEOS	100 635
CARANGUEJO	100 636
LEÃO	100 637
VIRGEM	100 638

BALANÇA	100 639
ESCORPIÃO	100 640
SAGITÁRIO	100 641
CAPRICÓRNIO	100 642
AQUÁRIO	100 643
PEIXES	100 644

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1508 LISBOA CODEX

O preço deste serviço em todo o país custa 186\$50 por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica.

ARMAZÉM ALUGA-SE

Nos arredores do Funchal, com 600/800m² e de preferência com escritórios.

Resposta a este Diário ao n.º 31323.

ALICIANTE OPORTUNIDADE DE CARREIRA EM GRUPO DE PRESTÍGIO, DINÂMICO E LÍDER DE MERCADO

O Grupo ECM, selecciona para a DIFEL:

• QUADRO SUPERIOR PARA A ÁREA COMERCIAL (M/F)

Pretende-se:

- Profissional responsável, com ou sem experiência;
- Idade superior a 30 anos;
- Formação superior em Gestão de Empresas ou Marketing (Bacharelato ou Licenciatura);
- Bons conhecimentos de informática;
- Espírito jovem, dinâmico e empreendedor;
- Facilidade de argumentação e relacionamento interpessoal;
- Boa capacidade de negociação e argumentação;
- Elevada motivação para alcançar objectivos ambiciosos.

Oferece-se:

- Integração em empresa sólida, dinâmica e com uma estrutura apta a ajudar-lhe na obtenção de elevados resultados comerciais;
- Integração em equipa jovem e dinâmica, na dependência directa do Dir. de Vendas;
- Forte componente de formação, interna e externa;
- Boas condições de trabalho e bom ambiente profissional;
- Remuneração compatível com o *curriculum* do candidato a admitir;
- Desenvolvimento profissional e pessoal;
- Regalias sociais em vigor na empresa.

Os interessados deverão enviar ou entregar pessoalmente até ao próximo dia 12 de Maio, *curriculum manuscrito* detalhado, juntar uma fotografia recente e indicar: a situação actual, as condições de remuneração pretendidas, para:

DIFEL – Departamento de Pessoal
Rua Alferes Veiga Pestana, 22 – 9050 Funchal

31414



FOTO ENIGMA

APOIOS

Produções
Joaquim
Santos

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - "Día sem DIÁRIO não é dia"

FOTO VÍDEO DA SÉ - "Fazemos a diferença"

BONANÇA - "Segurança é com a Bonança"

CASA SANTO ANTÓNIO - "O Mundo da Construção Civil"

A que jogo se refere esta foto?

Como se chama o jogador cuja cara está tapada pela bola?

Nome

Morada

Telefone

Recorte, preencha e envie-o para:
Produções J. Santos - Apartado 532 - 9007 FUNCHAL

Regulamento

Semanalmente será afixado na montra da Loja FOTO VÍDEO DA SÉ uma fotografia referente a um lance de um jogo de futebol realizado no Estádio dos Barreiros, tendo um dos jogadores a cara tapada por uma bola.

Para concorrer basta recortar o Cupão publicado no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, responder às duas perguntas e enviá-lo para PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS - Apartado 532 - 9007 Funchal. Prémios todos os meses.

Na 3.ª semana do mês de Junho 1995 será realizado um sorteio entre os Postais cujas respostas estejam correctas para apurar os vencedores das Viagens, Máquinas fotográficas e outras surpresas.



10.00 Abertura
10.02 **Rua Sésamo**
10.30 Telenovela:
Na Paz dos Anjos
11.10 **Missão Impossível**
12.00 **Jornal da Tarde**
12.30 **Culinária**
12.40 **Blossom**
13.05 **Rumo a Avonlea**
14.00 **Notícias + Tempo**
14.20 Telenovela:
Malha de intrigas
15.00 **Novos Horizontes**
15.35 **Uma Família Feliz**
16.20 **Conan**
16.45 **Galinha à La Minute**
17.15 **Rua Sésamo**
17.45 Concurso:
Com a Verdade me Enganas



18.25 **Caderno Diário**
18.30 **Eternos Novatos**
19.00 **Telejornal**
19.15 Documental:
(Casamento do Duque de Bragança, D. Duarte)
20.00 **Telejornal**
20.30 Telenovela:
Fera Ferida
21.10 **Jornal das 9**
21.35 **Tempo**
21.40 **Em Linha de Conta**
22.05 **Financial Times**
22.10 **Vamos ao Cinema**
22.30 **Para Além do Ano 2000**
23.15 Noite de Cinema:
Escândalo de Primeira Página

Servindo-se de uma sinuosa, absorvente e inquietante atmosfera de thriller político Téchiné assina uma sufocante e atribulada história de amor marcada pela corrupção política, pela morte e pelo desespero. Uma excelente realização servida por um grande elenco dominado pelas presenças de Isabelle Adjani e Gérard Depardieu.

01.00 **24 Horas**
01.30 **Remate**
01.40 Fecho

LIMIANO
É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO...
UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor:
ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30
TELEF.: 222627



07.00 Abertura
07.05 **Bom Dia**
08.00 **Rua Sésamo**
08.30 **Taxi**
09.00 **Viva a Manhã**
10.30 * **Culinária**
Sopa de Bacalhau do Alentejo
10.45 * **A Traidora**



11.15 * **O Tempo**
11.20 * **O Avô e Eu**
12.00 **Jornal da Tarde**
12.30 **Sonhos de Mulher**
13.20 Telenovela:
"Malha de Intrigas
(T.D. do Politeama)
13.55 **Rumo a Avonlea**
14.40 **Missão Impossível**
15.30 **Golo Europa**
16.45 Concurso:
Com a Verdade M'Enganas
17.25 **Corpo Santo** (1.º ep.)
(O Tempo no intervalo)
19.00 **Telejornal**
19.10 **Histórias da Casa de Bragança**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Desencontros**

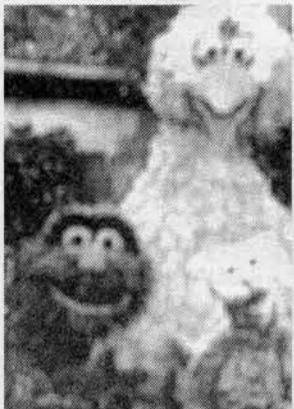


21.20 **Nico D'Obra**
22.00 **Concerto Internacional da «Libertação»**
23.30 Caminhada sem Tréguas
00.20 **24 Horas**
00.50 **RTP/Financial Times**
01.00 **Remate**
01.10 **O Tempo**
01.15 Última Sessão:
Agente Oculto
01.45 Encerramento

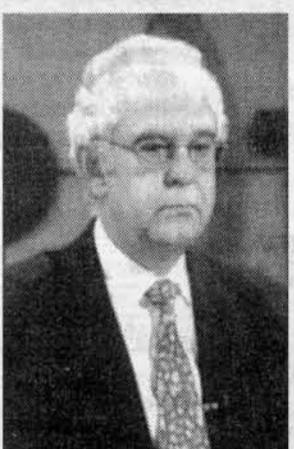
01.45 Encerramento



15.00 Abertura
15.02 **Televendas**
16.05 **Casa do Caçador**
16.50 **Divulgação**
16.55 **O Tempo**
17.00 Escola Paraíso:
*** Os segredos das Ilhas do Tesouro** (1.º ep.)
17.30 **Rua Sésamo**



18.00 **Caderno Diário**
18.05 Um Dó Li Tá:
* TJLP
* Galinha à la Minute
* Madeline
19.05 **Que Família**
19.30 **Divulgação**
* Boletim Agrário
19.35 Magazine:
«Saúde»
20.00 **Segunda Parte**
20.30 **Boa Noite**
20.35 **Ver Para Ler**
20.40 **RTP**
Financial / Times
20.45 **O Tempo**
20.50 **Remate**
21.00 **TV2 Jornal**
21.30 **Acontece**



21.45 Magazine:
«Teatro»
22.10 Teatro:
«O Rei Lear»
01.10 **As Teias da Lei**
01.55 **O Tempo**
02.00 Souvenir Souvenirs
«Le Petit Cabanon»
02.05 Encerramento



10.00 Abertura
10.02 **Novidades Incríveis**
10.30 **Lumen 2000**
11.00 Série:
O Barco do Amor
12.00 **Jornal da Uma**
12.25 **Tempo Informação**
12.30 Telenovela:
Kassandra
13.00 Telenovela:
Éramos Seis
13.25 **Shop**
A Escolha é Sua!
Starky & Hutch
15.30 Animação:
Dartação e os Três Mosqueteiros
16.25 **Jornal Nacional**
16.30 **Tempo Informação + Trânsito**
16.35 **Encontro**
16.50 Telenovela:
Caprichos
17.40 Telenovela:
O Preço da Paixão
18.25 **Novo Jornal**
19.15 **Tempo Informação**
19.20 Série:
MacGyver
20.25 Cinema em Casa:
«O Dia Mais Longo»



Baseado no famoso livro de Cornelius Ryan «The Longest Day» é considerada uma das maiores proezas do grande ecrã. Com um elenco de peso, o filme reproduz, pormenorizada e fielmente, o Dia D, o desembarque das tropas Aliadas a 06 de Junho de 1944 e toda a vivência brutal da Segunda Grande Guerra.

23.00 **TVI Jornal**
23.15 **Tempo Informação**
23.30 Desporto:
Prolongamento
00.00 Entretenimento:
Dar que Falar
00.55 **Novos Ventos**
01.25 **Encontro**
01.30 **Novidades Incríveis**



12.00 **Jornal da Tarde**
Em directo da RTP/Porto
12.30 Telenovela portuguesa:
Chuva da Areia
13.00 **Histórias de Cá e de Lá**
13.30 **Viver com Saude**
Magazine com o professor Armando Moreno
14.00 **Palavras Vivas**
Poetas e poemas com Mário Viegas
14.30 **Quem Conta um Conto**
15.30 **RTP Júnior**
"Cadeno Diário" "O Duende Verde"
16.00 Concurso:
Com a Verdade M'Enganas
16.30 **Só... Riso**
17.15 **Sinais RTP**
Futebol do fim-de-semana em resumo
18.30 **Made in Portugal**
O "Top" da música portuguesa
19.00 **Telejornal**
Em directo do Canal 1 da RTP
19.35 Telenovela portuguesa:
Desencontros
20.15 **RTP/Financial Times**
20.20 **Casamento de D. Duarte**
Hisorial dos Bragança



21.15 **Frou-Frou**
22.15 Actual (estreia)
«O Rio Sagrado: As gravuras de Foz Côa»
23.15 **TV2 Jornal**
Notícias da TV2 da RTP
23.45 **Remate**
O desporto do dia
24 Horas
00.00 **2.º Parte**
Factos do fim-de-semana desportivo
00.30 Fecho



O.M. 1530 e 1017 KHZ
06.00 Ao Cantar do Galo
07.55 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
13.00 Música seleccionada pelo ouvinte
19.05 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
20.00 Madeira em Notícia
20.30 Tempo Alvi-Negro
22.00 Programa em português de Deutsche Welle
22.55 Oração da Noite
23.30 Encerramento da Estação

92 FM

07.00 Manhãs em 92
14.00 Clube Diário
17.00 Labirinto
20.30 Circuito
22.00 No Ar da Noite
00.00 Programa em português de Deutsche Welle
01.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos
Madeira em Notícia — 8.15, 12.45, 20.00
Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
Notícias c/ R.R. — 08h00, 12.30, 17.00, 23.00

RDP
Canal 1

00.00 Emoções sem Tempo
01.00 Clube de Madrugada
04.00 País Real
05.30 Música de Portugal
06.00 / 13.00 Programa da Manhã
11.30 RDP Desporto
12.30 Quatro Linhas
13.15 / 19.30 Programa da Tarde
17.00 Banco de ensaio
20.00 Rádio Desporto
21.00 A noite e a música
22.00 Jogo Aberto
23.00 No Círculo dos Clássicos
Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 13.00 / 19.00
Notícias Hora a Hora (em cadeia c/ Antena 1)

00.00 Fazedores de Sonhos
01.00 Hollywood Babilónia
06.00 Bolsa de Valores
09.00 Super FM / Play List
18.30 Cinema
19.30 Super FM Motores
21.00 Notícias Alternativas
Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 12.30 / 13.00 / 18.00 / 20.00

BRM

06.00 Romper do Dia
Bola Branca
06.55 Reflexão da Manhã
07.00 Jornal da Renascença
08.00 Jornal da Renascença
Informação Regional
Bola Branca
08.30 Rádio Turista
10.00 Connosco ao Telefone
11.00 Títulos Regionais
Brasil Tropical
12.30 Informação Regional
13.00 Nós e Você
17.00 Jornal da Tarde, Not. R.R., Bola Branca
17.30 Exclusivo Zona Comercial das Courelas
18.00 Rádio Turista
19.00 Informação Regional
19.30 Bola no Ar
20.00 Andorinha no Ar
21.00 Feira da Música
22.00 Edição Especial da RR
23.00 Informação Regional
24.00 Encerramento

RÁDIO
GIRÃO
FM988

Notícias de Hora a Hora
07.45 / 18.30 — «Rifeições» dos Parodiantes de Lisboa
09.30 / 19.30 — Herman-Zap (Herman José no 3.º canal da TV)
12.05 Graça com todos (Parodiantes de Lisboa)

Notícias:
Nacionais e internacionais de hora a hora em cadeia com a Rádio Comercial
08.05 / 16.05 / 22.00 — Regionais

CABO

MADEIRENSE S.A.



DESTAQUE DO DIA



CANAL 12
20.40 Telefilme:
«Les Faucons»

UM FABRICO...
UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor:
ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30
TELEF.: 222627

CINEMA

CINE JARDIM

15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Perdidos em Hong-Kong»

CINE D. JOÃO

14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
«Riquinho»

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Stargate»

CINE MAX

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
«Gerações»

TEATRO MUNICIPAL BALTASAR DIAS

14.00 horas
«Chuva de Pedras»
16.30 horas
«O Santo de Fort Washington»

CINE JARDIM

19.00 horas
«Nu»
21.30 horas
«Chuva de Pedras»

TEMPO



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

**EVITE A CONVERSA
E OS CUSTOS DO TELEFONE.**

Com o "pager" CONTACT você pode estar sempre contactável, aqui e até no Continente, sem ser interrompido ou incomodado, ao preço de 1 café por dia.

CONTACT
MARQUE DIRETO
Um exclusivo CONTACTEL

**AGORA
12.500\$***

* IVA incluído

Agora ao seu dispôr CONTACT MARQUE DIRETO (o pager alfanumérico topo de gama, a taxa de ligação e o serviço na Madeira (com Porto Santo a partir de Maio) por apenas 12.500\$00* agora, e 1.900\$00** por mês, durante um ano, serviço incluído. Fimdo este período o "pager" é seu, e só terá que continuar a pagar a taxa fixa mensal de serviço equivalente ao preço de 1 café por dia!

** Acresce IVA à taxa legal

**E a partir de Maio já
cobrimos Porto Santo!**

A garantia da experiência da Marconi, Telefónica de Espanha, Matrix Telecom, BPI e Promindústria.

CONTACTEL
CHAMADA DE PESSOAS, LDA.



PONTOS DE VENDA NO FUNCHAL

MARCONI Tel.: 22 00 11 • Rua do Esmeraldo • JOÃO CRISÓSTOMO F. SILVA & Co. Lda. Tel.: 22 41 97 • Rua do TIL, 33 Edifício TIL Sol • JOÃO CRISÓSTOMO F. SILVA & Co. Lda. Tel.: 22 41 97 • Rua da Carreira, 57 • JOÃO CARLOS SALES CALDEIRA Tel.: 66 570 • Urb. Virtudes, bloco 3 - 1A • JOÃO CARLOS SALES CALDEIRA Tel.: 22 17 27 • Av. Arriaga, 1 • TABOADA & BARROS Tel.: 23 23 40 • Rua da Carreira, 116

ENCONTRO

Andrade competente

• João Cordeiro considera que as dívidas às farmácias por parte do Governo Regional são insustentáveis: «Não entendo como é que os meus colegas têm conseguido resistir a esta situação». Mas está convencido de uma solução a curto prazo. Quanto às duas farmácias processadas defende que «podiam ter sido tomadas medidas mais duras e efectivas» por parte do Governo. Desconhece o tráfico de influências nas farmácias como afirmou o ex-director regional de Saúde. Mas diz que Miguel Andrade é uma pessoa competente.

TERESA FLORENÇA

DIÁRIO — A situação actual das farmácias, no que diz respeito às dívidas do Governo Regional, é considerada por alguns farmacêuticos insustentável. Que análise faz da situação?

J.C. — Confirme. Na minha farmácia, no Continente, não poderia aguentar a situação que as farmácias da Madeira estão a viver, de terem quatro meses em atraso nos pagamentos. Eu não entendo como é que os meus colegas da Madeira têm conseguido resistir a esta situação.

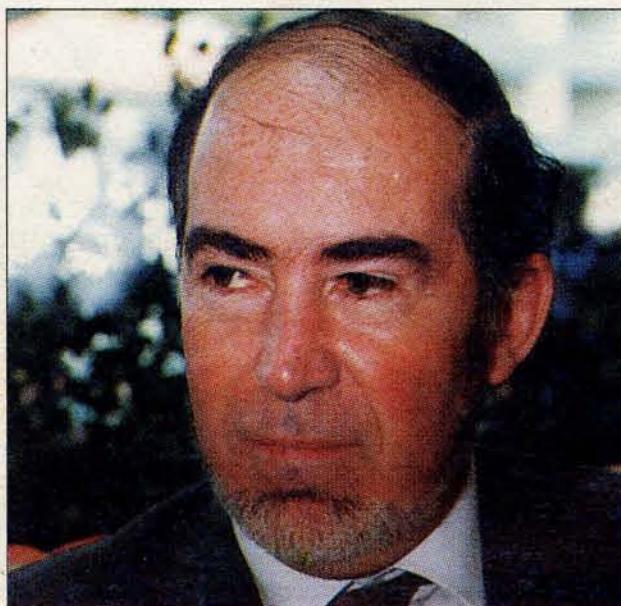
DIÁRIO — A sua vinda ao Funchal está relacionada com reclamações dos farmacêuticos?

J.C. — A Associação Nacional das Farmácias é uma estrutura de âmbito nacional. Temos dois delegados aqui na Madeira e fazemos reuniões periódicas. Portanto, a direção da Associação está a acompanhar, com cuidado, o que se está a passar aqui, relativamente ao relacionamento financeiro entre as farmácias e o Governo Regional. Vim cá há cerca de dois meses, tive uma reunião com o sr. secretário regional dos Assuntos Sociais e, nessa reunião, apercebi-me que era importante falar com o sr. secretário regional das Finanças, na medida que o problema medicamentoso passa pela área das finanças. Foi isso que fizemos.

DIÁRIO — A que se deve este impasse na resolução da situação financeira entre o Governo Regional e as farmácias?

J.C. — O impasse é natural. Houve aqui como no Continente. A despesa nos cuidados de saúde tem vindo a aumentar de forma clara. Os custos com os cuidados de Saúde são significativos. É sabido das dificuldades financeiras e algum contencioso entre o próprio Governo Central e Regional e tudo isso se repercute um pouco no relacionamento financeiro com as farmácias. Portanto, o que nós tentamos é, dentro dumha situação de dificuldades, encontrar soluções que permitem uma evolução positiva de toda esta situação.

DIÁRIO — No Continente há um protocolo que estipula o relacionamento entre as farmácias e o Governo. É cumprido?



João Cordeiro: «Na minha farmácia, no Continente, não poderia aguentar a situação que as farmácias da Madeira estão a viver».

J.C. — É. Não posso dizer a 100%. Neste momento há alguns atrasos, mas é cumprido de uma forma satisfatória. Está a ser processada, pelo Governo Central, uma verba de 70 milhões de contos que faz parte do Orçamento Geral de Estado, precisamente para recuperar atrasados. Julgo que no Continente o Ministério da Saúde vai ficar perante os seus fornecedores com um relacionamento financeiro bastante aceitável. Penso que esta situação também é importante na resolução do problema na Madeira, na medida em que, certamente, o Governo Regional não vai aceitar que as farmácias, só pelo facto de estarem instaladas na Madeira, tenham um tratamento e um relacionamento financeiro diferenciado do Continente.

DIÁRIO — Um acordo a ser feito na Madeira deverá ser semelhante ao que existe no Continente ou terá que ser adaptado?

J.C. — Vai ser adaptado à realidade da Madeira. Como já disse, depois da reunião com o sr. secretário das Finanças estou convicto que vamos ter um acordo. Estava perfeitamente sensibilizado para esta questão e muito bem informado sobre a matéria. Estou convencido que o problema está suficientemente maduro para ter uma solução a curto prazo.

DIÁRIO — Sabe-se que uma das alíneas que os farmacêuticos querem ver consagrada no acordo diz

respeito à possibilidade de poderem cortar o fornecimento, caso os pagamentos não se façam no prazo. Existe uma cláusula semelhante no Continente?

J.C. — Não. No Continente não existe essa cláusula, mas obviamente que um acordo é para ser cumprido e quando uma das partes não cumpre o acordo perde a sua validade. Penso que as farmácias quando se vêem forçadas a suspender os fornecimentos a crédito à população não o fazem como vingança, nem numa perspectiva egoísta, mas sim para evitar uma ruptura no abastecimento medicamentoso à população. As farmácias não têm fundos ilimitados. Colocámos ao sr. secretário das Finanças uma situação que nos preocupa imenso: neste momento foram autorizadas cinco ou seis novas farmácias na Madeira. De um modo geral, foram atribuídos a jovens farmacêuticos. Veja o que é esses colegas terem de pedir um financiamento à banca para instalarem a farmácia, comprarem equipamento, fazerem "stocks" e depois estarem quatro meses a fornecer a crédito sem receberem os montantes. É uma situação insustentável. As farmácias têm consciência dos prejuízos que causam à população as decisões de ruptura. E tanto têm consciência que, aqui na Madeira, estão com quatro meses de atraso e mantêm os fornecimentos a crédito...

DIÁRIO — Falaram da

possibilidade dessa ruptura?

J.C. — Não. A reunião foi uma agradável surpresa. Dentro das dificuldades financeiras que nós sabemos que existem houve uma abertura muito grande por parte do sr. secretário regional. O assunto passa pelas Finanças mas é fundamentalmente um assunto da área dos Assuntos Sociais. O que se falou, fundamentalmente, foi na solução do problema e há boas perspectivas para que o problema seja resolvido num prazo relativamente curto.

DIÁRIO — Outra questão relacionada com as farmácias diz respeito aos processos que decorrem relativamente às farmácias Honorato e Dois Amigos, por propriedade simulada e fraude no receituário. Compete ao Governo nestes casos manter ou retirar o alvará? Sabe que razão levou a que o Governo não tenha optado pelo encerramento?

J.C. — Não. No Continente não existe essa cláusula, mas obviamente que um acordo é para ser cumprido e quando uma das partes não cumpre o acordo perde a sua validade. Penso que as farmácias quando se vêem forçadas a suspender os fornecimentos a crédito à população não o fazem como vingança, nem numa perspectiva egoísta, mas sim para evitar uma ruptura no abastecimento medicamentoso à população. As farmácias não têm fundos ilimitados. Colocámos ao sr. secretário das Finanças uma situação que nos preocupa imenso: neste momento foram autorizadas cinco ou seis novas farmácias na Madeira. De um modo geral, foram atribuídos a jovens farmacêuticos. Veja o que é esses colegas terem de pedir um financiamento à banca para instalarem a farmácia, comprarem equipamento, fazerem "stocks" e depois estarem quatro meses a fornecer a crédito sem receberem os montantes. É uma situação insustentável. As farmácias têm consciência dos prejuízos que causam à população as decisões de ruptura. E tanto têm consciência que, aqui na Madeira, estão com quatro meses de atraso e mantêm os fornecimentos a crédito...

DIÁRIO — Considera então que deviam ter sido encerradas?

J.C. — Eu não acho. Veja, a Associação das Farmácias defende os legítimos proprietários de farmácia e as pessoas que funcionam dentro da legalidade. Nós, no Continente, temos ao abrigo do acordo uma comissão paritária que analisa pontualmente as situações apresentadas pela Administração. O que posso dizer é que, com frequência, relativa, por vezes somos forçados a suspender os fornecimentos colegas nossos. Mas não hesitamos se eles, efectivamente, não cumpriram o que está estipulado ou não se conduziram de forma correcta. Não hesitamos em propor sanções que são aceites e que eles ficam excluídos por períodos deliberados, independentemente do processo correr os seus trâmites em tribunal. Na Madeira tenho um conhecimento distante do problema. Estamos preocupados com a realidade que resulta, basicamente, de incumprimento da legislação da pro-

priedade. Não tenho documentação que o Governo não esteja interessado em resolver o problema. De qualquer maneira acho que podiam ter sido tomadas medidas mais duras e mais efectivas.

DIÁRIO — Segundo uma fonte, estas duas farmácias são as maiores credoras do Governo Regional. Tem conhecimento desta situação?

J.C. — Não sei se serão. Julgo que o atraso do Governo Regional às farmácias é idêntico em termos de prazo. Se eventualmente essas farmácias têm maior montante, desconheço.

DIÁRIO — A ACIF tem uma mesa do sector das farmácias. Esta entidade não tem competência para dialogar com o Governo Regional e fazer as exigências que são necessárias?

J.C. — Quem tem que definir qual a entidade que representa as farmácias são elas próprias. Aí somos bastante claros. Não temos qualquer tipo de competitividade com a ACIF. O que entendo é que têm que ser as farmácias a definir, nas suas reuniões, quem as representa na Região e não ser-lhes imposta quem tem que as representar. Estamos aqui para resolver os problemas das farmácias e não para criar qualquer tipo de contencioso ou para criar dificuldades adicionais às farmácias. Agora, julgo é que o Governo deve aceitar dialogar com a entidade que as farmácias considerem que representa os seus interesses.

DIÁRIO — O ex-director regional de Saúde, Miguel Andrade, aquando da sua saída fez queixas ao Procurador Geral da República. Em relação às farmácias afirmou existir tráfico de influências. O que pensa desta situação?

J.C. — Tenho conhecimento pelos jornais. Ainda não consegui falar com o dr. Miguel Andrade. Conheço-o. Tive pena que tivesse saído da Região, pois tive muitas esperanças quando ele veio para cá. Seria uma pessoa competente, interessada, inteligente, para resolver o problema. Infelizmente isso não foi possível. Não tenho conhecimento concreto sobre o que motivou a sua saída.



A. CAMPOS

João Cordeiro é presidente da Associação Nacional de Farmácias (ANF) desde 1978 e desde 74 que faz parte da direcção como vogal. Licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto, em 1969, cumpriu o serviço militar na farmácia militar em Luanda, entre 1971 a 73. Director técnico da Farmácia de Cascais, tem desenvolvido a sua acção dentro da ANF, organismo que actualmente desenvolve múltiplas actividades quer a nível da informatização de farmácias, quer no âmbito de uma Associação de Socorros Mútuos. João Cordeiro é natural de Cascais. Tem 47 anos e poucos tempos livres, pelo facto da Associação ser de âmbito nacional e ter uma estrutura associativa muito forte. Diz que «só os que fazem pouco é que não têm tempo para fazer mais». Considera que uma das vantagens da ANF é nunca ter metido política no seu seio. «Temos fracturas de política associativa, mas nunca tivemos de carácter político. Julgo que foi um factor determinante no tipo de posicionamento da Associação e da sua credibilidade perante o poder político e associados». Revela que não tem compromissos políticos pois considera «muito mau» o facto de alguém que está num organismo associativo se envolver na política.

MORTO ENSOMBRA CONQUISTA DO F. C. PORTO

Título e sangue em Alvalade

• *União (0-2 em Braga) e Nacional (3-5 em Famalicão) com vida difícil*



A alegria do título.



A tristeza da desgraça.

- O F. C. Porto conquistou ontem o seu 14.º título de campeão da I Divisão do futebol português, ao vencer o Sporting, em Alvalade, por 1-0. A festa portista, dedicada pelos jogadores ao malogrado Rui Filipe, foi ensombrada pela morte de um adepto "leonino" devido à queda de uma varanda, ainda antes do jogo se ter iniciado. Em termos competitivos, refira-se igualmente a derrota do União em Braga (0-2), com os madeirenses a continuarem em "posição de descida". Na Honra, o Nacional voltou a perder e também ficou em "maus lençóis". O jogo de Famalicão (5-3) levou Rui Mâncio a dizer: "Foi a pior vergonha que vi na minha vida". Referia-se à arbitragem, claro.

PÁGINAS 3/5/9

III DIVISÃO

Uma "mancha negra" na festa de Machico

- A grave lesão de Nuno, jogador da A. D. Machico, ofuscou a vitória de ontem da turma liderada por Dario Filho, frente à A. D. Camacha. De qualquer modo, os machiquenses cimentaram a liderança de um campeonato que tem seis equipas da Madeira nos seis primeiros lugares.

PÁGINAS 6/7/8



A alegria machiquense.

CAMPEÕES

Badminton e ginástica

- O desporto madeirense continua a "dar" campeões nacionais. Desta feita, aconteceu na ginástica e no badminton. Naquela, destacou-se Marco Santos; no badminton, verificaram-se nada mais nada menos que doze títulos. Todos conquistados por jovens desportistas madeirenses!

PÁGINAS 11/12

IDEIA QUE RENASCE

O regresso do "Clube Único"

PÁGINA 2

JARDIM QUER "LUTAR PELO TÍTULO NACIONAL"

Clube único "regressa" como prioridade do GR



Jardim reconhece que a ideia tem contornos difíceis de transpôr. Que cores terá o novo clube único, sem que isso fira a «alma» clubística dos adeptos?

- A criação do «clube único» em futebol será uma das prioridades do próximo Governo Regional da Madeira, caso o PSD permaneça no poder. A ideia, que visa unir esforços e disputar o principal troféu do futebol português, volta a não ser pacífica. A polémica promete regressar em força.

AGOSTINHO SILVA

Caso o PSD-Madeira volte a ganhar as eleições legislativas regionais, a formação do «clube único», que defende o nome da Região no Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, será uma das prioridades do próximo governo. O DIÁRIO apurou junto de fonte muito próxima da Quinta Vigia que a pretensão de Jardim vai mesmo em frente, apesar da grande oposição dentro do próprio partido.

O presidente do Governo Regional da Madeira não estabeleceu ainda quaisquer prazos para a institucionalização do «clube único», mas o DIÁRIO apurou que, para além dos avisos que vem lançando indirectamente em várias circunstâncias, Jardim vai incluir a sua pretensão nos objectivos prioritários de um próximo governo chefiado por si. O que pode desmistificar, desde já,

algumas incertezas em relação à sua candidatura às Legislativas Regionais do próximo ano.

O facto de muito recentemente terem sido reafirmados os critérios de apoio financeiro aos clubes não altera em nada esta prioridade do próximo governo. Porque não está em causa a política do governo em relação aos escalões inferiores, nomeadamente no que toca à II e III divisões nacionais, onde a intenção é continuar a fomentar a actividade de vários clubes de toda a Região.

Novos argumentos para ideia velha

Segundo apurou o nosso jornal, Jardim já terá assumido a delicadeza do relançamento de uma discussão que tem antecedentes de má memória. A

ideia de um «clube único» já tem alguns anos, nunca passando de uma simples miragem, dada a irreductibilidade de posições dos principais clubes da Região - C. S. Marítimo, C. F. União e C. D. Nacional -, e que, em última análise, são os únicos visados na operação «clube único».

O presidente do Governo Regional ainda não terá discutido as várias vertentes da questão com os seus correligionários, mas, a título particular, não tem manifestado quaisquer dúvidas em relação à indispensabilidade de unir esforços e meios financeiros em torno do «clube único», dotando-o de condições para lutar pelo principal título nacional de futebol, com a consequente entrada para a milionária Liga dos Campeões Europeus.

Foi já com esses intuições que, no passado dia 18

de Abril, em cerimónia pública promovida pelo IDRAM, Jardim disse o que pretendia, sem que toda a gente percebesse o real alcance das suas palavras: «Governo e clubes deverão parar para reflectir, procurando encontrar a melhor rentabilização que se poderá dar aos fundos existentes, para irmos mais longe ainda».

Na mesma altura, o presidente do Governo Regional disse que, «sem traumas e sem ir contra a vontade das assembleias-gerais dos clubes», seria preciso «mudar qualquer coisa». Traçados os objectivos, agora é necessário definir como atingi-los. Ciente da complexidade da questão, Jardim agendou-a como prioridade do próximo governo, e os seus colaboradores diretos já sabem que terão de encontrar formas de entendimento.

Um Marítimo azul e amarelo

O próprio líder do Executivo regional já confessou que o acordo «não vai ser fácil». Recorda até um episódio não muito longínquo, num encontro de motivação política, em que presenciou os «laranjas» Rui

Fontes e Jaime Ramos quase em «vias de facto» por causa de uma discussão futebolística. Mesmo assim, Jardim considera que agora há condições para relançar a questão do «clube único». Segundo fontes que lhe são próximas, Jardim está optimista em relação a um «Marítimo com as cores azul e amarela», ficando por definir qual o «contributo» do C. D. Nacional neste projecto genuinamente madeirense. Recorde-se que este e outros cenários já foram equacionados noutras alturas, merecendo sempre uma ríspida oposição por parte dos responsáveis dos clubes envolvidos.

Reacções diferentes

Independentemente das reacções produzidas noutras circunstâncias, a verdade é que os dois clubes madeirenses actualmente na I Divisão do futebol português estão a reagir de maneira diferente às «indirectas» de Jardim, embora ambos continuem a não «encaixar» a ideia pura e simples de «clube único».

António Fontes, vice-presidente do C. S. Marítimo, escreveu recentemente no DIÁRIO um artigo de

opinião em que, para corresponder ao repto de Jardim, defende que «basta que tomem opções radicais e facciosas se for preciso! - basta que deixemos de brincar aos partidos na área do futebol profissional». O dirigente verde-rubro, que se demitiu das funções em Novembro de 94, mas continua a representar o clube em diversos actos públicos, não defende a unificação de clubes. Antes prefere que o Governo opte por um deles. E não é difícil perceber qual...

Quem também nunca alinhou com clubes «únicos» é Jaime Ramos, carismático presidente do C. F. União. E, pelos vistos, também não será desta, uma vez que o presidente unionista - que é secretário-geral do PSD-Madeira e líder parlamentar na Assembleia Regional - já comentou estar disposto a abdicar dos «20 anos de amizade política» com Jardim, a favor da causa desportiva que vem defendendo.

Perante estas posições, não será difícil adivinhar o duríssimo percurso da eventual consumação do «clube único» na Madeira. Talvez por isso mesmo, os dois clubes primodivisionários madeirenses estejam já a preparar estratégias. Segundo o nosso jornal apurou, se se consumar uma eventual despromoção do C. F. União no final da corrente época, é intenção dos responsáveis verde-rubros aproveitarem uma das cíclicas «romarias» à Quinta Vigia para colocarem o futuro do C. S. Marítimo nas mãos de Jardim e forçarem uma descolagem definitiva, obrigando o Executivo regional a valorizar mais a implantação do C. S. Marítimo.

Por seu lado, em caso de ocorrência de «desigualdades», o C. F. União prepara-se para exigir a explicação pública dos critérios da sua aplicação, agastado que está, já em relação a estas duas últimas épocas, em que sob o argumento da Taça UEFA, o Marítimo terá recebido «a mais» dos cofres públicos uma verba superior a 200 mil contos, se comparada com o montante recebido pelos unionistas e tendo em consideração que se trata da I Divisão, em ambos os casos.

"AMBIENTES" DIFERENTES

Vitória e tranquilidade Derrota e sofrimento



Confusão na área unionista.

Braga, 2 - C. F. União, 0ESTÁDIO 1º DE MAIO
Árbitro: Lucílio Batista (Setúbal)

Braga: Rui Correia, Nuno Azevedo, Artur Jorge, Jorge Ferreira, Eugénio, Hélder, Barroso, Bruno (Forbs, 39m), Karoglan, Fernando Pires e Baltasar (Toni, 75)
Suplentes não utilizados: José Nuno Amaro, Sérgio e Paulo Monteiro.
União: Zivanovic, Sérgio Lavos, Joilton, Dragan, Leonardo, Agrela (Manu, 58m), Rodrigo, Nelinho (Lepi, 60), Simic, Márcio Luís e Kovacevic
Suplentes não utilizados: Mário Jorge, Germano e Pedro Paulo.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Agrela (35m), Eugénio (49), Joilton (65), Dragan (72) e Barroso (77)
Golos: Barroso (38) Toni (85).

O jogo, que se iniciou com cerca de cinco minutos de atraso por entrada tardia dos madeirenses, teria no primeiro lance uma situação de perigo junto às redes bracarenses, vendo-se Rui Correia na necessidade de fintar um opositor face ao mau atraso de um seu colega, numa jogada de certo perigo. Demonstrando trazer a lição bem estudada, os pupilos de Arthur Bernardes não evidenciavam qualquer pressa, com o sector recuado bem guarnecido e com, somente, Simic mais adiantado. Os madeirenses, com muita lentidão, procuravam adormecer os bracarenses, tentando no contra-ataque explorar a velocidade do seu jogador mais adiantado. Com o sistema imposto pelos visitantes, a verdade é que, nos primeiros minutos, os bracarenses deixaram-se envolver e, aos 4 minutos, Kovacevic fugiu a Zé Nuno, valendo a valentia de Rui Correia, que, lançando-se aos pés do avançado contrário, impediu que este levasse mais longe os seus intentos.

Com um grande espaço entre o sector recuado e o sector ofensivo, os unionistas tinham grande dificuldade em sair para o contra-ataque, pese embora o esforço de Simic, que deambulava por ambos os flancos, na tentativa de surpreender a defesa local. À parte os minutos iniciais, era praticamente inofensivo o ataque dos madeirenses, os quais praticamente se remetiam a defender, na tentativa de retardar o mais possível a concretização de qualquer golo.

Bracarenses acordam

Do lado contrário, o Braga com Karoglan mais adiantado, apoiado por Bruno na direita, F. Pires no centro e Hélder na esquerda, dominava em dois terços do terreno, denotando contudo grande dificuldade na finalização. Face às dificuldades que os seus pupilos demonstravam na frente de ataque, o técnico bracarense mexe na equipa, fazendo sair Bruno, entrando para o seu lugar Forbs, que, na direita, foi apoiar Karoglan, aumentando deste modo a frente de ataque. A partir de então, aumentavam as dificuldades do conjunto de Arthur Bernardes que, à passagem dos 33 minutos, em jogada individual de Kovacevic, procurou surpreender Rui Correia.

Com este lance, terminou a ofensiva dos insulares no primeiro período e num livre frontal a cerca de 25 metros, Hélder lateraliza para Barroso fuzilar Zi-

vanovic, que instintivamente defendeu para canto. Na marcação deste, F. Pires obriga o guarda-redes madeirense a nova grande defesa pela linha final. Acentuava-se a pressão dos locais e, aos 37 minutos, Barroso recebe no meio-campo, junto à linha lateral direita, progride com a bola, interna-se e já perto do vértice da área atira em arco, de nada valendo a estirada de Zivanovic, já que a bola se foi anichar no ângulo direito da sua baliza. Era um golo de antologia, a colocar merecidamente os bracarenses em vantagem.

Animados, os minhotos dispuseram, dois minutos depois, de nova oportunidade quando Barroso, no flanco direito, viu Forbs solto no centro. Milimetricamente meteu o esférico neste, que dominou com o peito, isolou-se e já na área fuzila o guarda-redes visitante, que defendeu para a frente. Forbs fica novamente senhor do lance, finta Zivanovic e com a baliza deserta perturba-se, não conseguindo atirar para o fundo da baliza, perdendo escandalosamente uma excelente ocasião de dilatar o marcador.

União arrisca

No recomeço, a formação da Pérola do Atlântico fez subir Sérgio Lavos, passando a jogar com somente três defesas, reforçando a linha média e, na frente, Simic, que havia jogado só na defensiva, passou a ter o apoio mais consistente de Kovacevic. À passagem do minuto 60, o técnico dos unionistas faz num minuto duas alterações no seu conjunto. Primeiro, faz sair Agrela que

vinha jogando recuado, entrando para o seu lugar o avançado Manu, para, de seguida, sair o médio Nelinho, entrando Lepi. Era a tentativa do treinador madeirense em dar a volta aos acontecimentos. Com as alterações introduzidas, o conjunto madeirense começou a aparecer mais perto das redes minhotas, e as dificuldades começaram a suceder-se junto às redes de Rui Correia.

Quando se entrava nos minutos finais, Simic foge a Artur Jorge e de ângulo favorável remata fraco para Rui Correia defender. No minuto seguinte, um mau atraso de Leonardo para o seu guarda-redes permitiu que Toni, oportuno, se intromettesse e na posse do esférico aplica um chapéu de "abas largas" a Zivanovic, acabando com a incerteza quanto ao vencedor.

Já ao findar, três lances de grande perigo junto das balizas. No primeiro, Manu, bem posicionado na esquerda, procura surpreender Rui Correia, saindo o esférico rente à barra. Na resposta, um pontapé à meia volta de Eugénio a roçar a barra, para na marcação do último pontapé de canto marcado por Kovacevic, Márcio Luís cabecear e Rui Correia defender espectacularmente.

Pouco depois Lucílio Baptista dava o jogo por terminado, com os jovens adeptos bracarenses a manifestarem-se pacificamente no relvado.

Quanto à arbitragem, Lucílio Baptista sem problemas para resolver viu o seu auxiliar José Peixoto não assinalar dois escandalosos fora de jogo aos 78 minutos de jogo, e quando o resultado era ainda de 1-0 para os locais. No restante esteve bem.

ANTÓNIO CARLOS

ARTHUR BERNARDES

«Ainda é possível»

No final do encontro, Arthur Bernardes técnico dos madeirenses mostrava-se descontente com a sua formação pela forma como tinha actuado.

O treinador brasileiro começou por referir que «não consigo manter a equipa por mais que 2, 3 jogos, devido a lesões. Não vou desanistar, pois temos muita coisa pela frente e muito ainda pode acontecer». O técnico madeirense considera que «foi um jogo estranho, pois não sei se não existiu um penalty a nosso favor, o que acabaria por modificar o jogo. O Braga teria de procurar o empate, e nós podíamos mais facilmente contra-atacar».

Arthur Bernardes acredita que ainda é possível a manutenção, pois «hoje (ontem) jogámos bem, mas nos outros jogos temos estado melhor», conclui o técnico do União.

«Sorte merecida»
(Nascimento)

Do lado do Sporting de Braga, foi o adjunto Rui Nascimento que se dirigiu à Sala de Imprensa.

O técnico minhoto foi parco em palavras, afir-

MARCARAM OS GOLOS

Os "H's" da Europa

Farense, 3
Guimarães, 0

ESTÁDIO DE SÃO LUIS
Árbitro: Donato Ramos

Farense: Peter Rufai, Portela, Jorge Soares, Serôdio, Paixão, Sérgio Duarte, Tozé (Raul, 58m), Hugo, Hassan, Hajry e Djukic (Curcic, 77).
Suplentes não utilizados: Ivo, Barrigana e Moussa.

Guimarães: Nuno, José Carlos, Matias (Emerson, 71m), Vitor Silva, Basílio, Pedro Martins, N'Dinga, Zahovic (Ricardo, 71), Gilmar, Pedro Barbosa e Quim Berto.
Suplentes não utilizados: Zé Carlos, Valter e Carlitos.

Disciplina: cartão amarelo para Sérgio Duarte (6m), Basílio (36), Vitor Silva (45) e Djukic (67).
Golos: Hugo (55 m), Hajry (57) e Hassan (76).

guiu equilibrar o jogo a partir dos 20 minutos de jogo, passando a dominar o meio-campo mas foi o Farense que voltou a ter oportunidade de inaugurar o marcador, com um remate de Sérgio Duarte, aos 32 minutos.

No segundo período do jogo a equipa algarvia surgiu com um jogo ofensivo de maior pressão, obrigando os vimaranenses a recuar e a defenderem-se com empenho. Sempre sobre a baliza de Nuno, com cantos seguidos, o Farense conseguia marcar o seu primeiro golo num remate forte de Hugo, aos 55 minutos. A equipa comandada por Quinto demonstrava pouco "ânimo" para sustar o caudal ofensivo dos comandados por Paço Fortes, com uma segunda parte de "luxo". O marcador voltou a funcionar novamente para o Farense, num golo de Hadjry, semelhante ao primeiro, com um remate forte após uma boa entrega do seu compatriota, Hassan.

A vitória algarvia seria confirmada por Hassan, na transformação de uma grande penalidade a castigar faltas sobre o jovem Raul, numa jogada individual de grande valia.

Vitória justa do Farense, num jogo em que os algarvios foram sempre os melhores.

DEPOIS DO 0-2

Chuva despertou a “alma”

Salgueiros, 2
União Leiria, 2Campo Vidal Pinheiro
(Porto)

Árbitro: Monteiro da Silva (Braga)

SALGUEIROS: Pedro Espírito, Chico Fonseca (Miguel Simão, 36 m), Pedro, Luís Manuel, Zoran, Milovac, Luís Carlos, Tulipa, Vinha (Joni, 46 m), Edmilson e Rui Alberto.

Suplentes não utilizados: Madureira, Chico Oliveira, Paulo Sérgio.

UNIÃO DE LEIRIA: Álvaro, Bilo, Paulito, Luís Miguel, Lula, Gervino, Kimmel (Bambo, 69 m), Fua (Mário Artur, 56 m), Bertolazzi, Abel e Reinaldo.

Suplentes não utilizados: Ferreira, Crespo, Dinda.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Paulito (7 m), Fua (26 m), Reinaldo (33 m), Álvaro (63 m), Gervino (64 m), Milovac (71 m) e Luís Carlos (71 m).

Golos: Reinaldo (4 m), Reinaldo (22 m), Edmilson (65 m) e Rui Alberto (70 m).

Achuva que apareceu na última meia hora do jogo realizado entre as equipas do Salgueiros e do União de Leiria despertou a mística «alma de Paranhos», que permitiu a recuperação em cinco minutos do marcador (2-2).

Os forasteiros não podiam ter começado a partida da melhor maneira,



Luta empatada em Paranhos.

pois aos 4 minutos, através de Reinaldo, que beneficiou da falta de vigilância dos defensas locais, abriu a contagem a seu favor (0-1). Os leirienses, sem temerem o valor do opositor e apesar de alinharem fora do seu reduto, aumentaram a vantagem, novamente, por Reinaldo que, de um ângulo difícil, con-

seguiu um soberbo golo. Na segunda parte, Mário Reis substituiu Vinha por Joni e a pressão dos locais acentuou-se, acabando aos 63 minutos por conseguir uma grande penalidade a seu favor.

Nesta altura, a chuva caía com alguma intensidade sobre o terreno de jogo e, depois de uma lanchamento de Joni, Rui Al-

berto caiu no interior da área, alegadamente tocado pelo guarda-redes Álvaro. O castigo máximo foi transformado por Edmilson em 1-2. Cinco minutos decorridos, após um espetacular lance protagonizado por Zoran, Rui Alberto, confrontado com a saída de Álvaro da sua baliza, fixou o resultado final (2-2).

EM BELÉM

Manutenção garantida após “tremideira”

Belenenses, 3
Chaves, 1Estádio do Restelo.
Árbitro: Carlos Calheiros, Viana do Castelo.

BELENENSES: Figueiredo, Petróvico, Nito (Caio Júnior, 50), Nuno Afonso, Mauro Soares, João Pinto, Darcí, M'jid, Luís Gustavo, Álvaro Gregório e Basaúla (Vitor Manuel, 81).

Suplentes não utilizados: Bento, Abílio, Leal.

DESP. CHAVES: Orlando, Paulinho, Carvalhal, Manuel Correia, Lino, Amaraldo (Rui Loja, 61), Serrinha (Paulo Pires, 50), David, Zito, Agostinho e Edinho.

Suplentes não utilizados: Baston, Paulo Alexandre, João Pedro.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Carvalhal (13), Amaraldo (15), Nito (41), David (43), Darcí (52), Orlando (55), Basaúla (62), Figueiredo (63), Luiz Gustavo (66) e Álvaro Gregório (76).

Golos: M'jid (32 m), Edinho (41 g. p.); João Pinto (55 g. p.) e Luís Gustavo (78 minutos).

OBelenenses deu ontem um passo importante à fuga à despromoção, ao derrotar o Desportivo de Chaves, 31, num jogo

em que sentiu algumas dificuldades em consolidar a vitória. A equipa de Belém, ao entrar em campo muito nervosa perante um adversário compacto, principalmente na sua retaguarda, sentiu muitas dificuldades em criar perigo junto da baliza do flaviense Orlando. Aos 32 minutos, o Belenenses abriu o activo pelo marroquino M'jid após jogada de Darcí. Mas culminando um período de assédio dos transmontanos, Edinho empata o jogo a um golo, na marcação de uma grande penalidade, a castigar um empurrão de Nito sobre Zito.

No recomeço, Zito rematou com perigo à baliza do Belenenses, iam passados 48 minutos e, sete minutos depois, os donos da casa marcaram o seu segundo golo por João Pinto, na marcação de uma grande penalidade, a castigar uma rasteira de Orlando sobre Luís Gustavo. Com a entrada de Caio Júnior, aos 50 minutos, o Belenenses tomou conta do jogo e a criou muitas dificuldades ao Chaves, que aos 78 minutos sofreu o terceiro golo por Luís Gustavo, após um passe de Caio Júnior.

Amadora, 1
Gil Vicente, 1Estádio José Gomes.
Árbitro: João Mesquita (Porto).

ESTRELA DA AMADORA: Hubart, Quim Machado, Rebelo, Paulinho, Fonseca, Agatão, Mário Jorge, Chaiinho, Christian (Gil, 73 m), Calado e Gonçalves (Paulo Ferreira, 53 m).

Suplentes não utilizados: Carlos, Edmundo, Taira.

GIL VICENTE: Brassard, Neves, Lila, Sérgio Cruz, Lemos, Vasco (Walter Paz, 46 m), Litos (Lím, 60 m), Tuck, Zé da Rocha, Miguel Bruno e Mangonga.

Suplentes não utilizados: Vitor, Wilson, Cacioli.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Sérgio Cruz (66), Fonseca (70) e Agatão (74).

Golos: Mário Jorge (37 m) e Sérgio Cruz (90 m).

A partida começou muito equilibrada a meio-campo sem que qualquer das equipas arriscasse o suficiente para criar oportunidades de golo.

O primeiro golo aconteceu aos 37 minutos: Agatão ganhou uma disputa de bola a um adversário e entregou a bola a Mário Jorge, que entrou em “dribles” sucessivos na área do Gil Vicente rematando forte, com Brassard ainda a tocar na bola.

Na segunda metade, logo aos quatro minutos, depois de vários remates na área do Gil Vicente, Mário Jorge aproveitou para pontapear forte com a bola a embater na barra. O Estrela dominava mas a um minuto do final da partida, o árbitro portuense João Mesquita cometeu um erro que se reflectiu no marcador, ao deixar impune Sérgio Cruz, depois de este ter cometido uma falta, quando Calado fugia isolado para a baliza adversária. João Mesquita errou ao não mostrar cartão vermelho directo, mas como se não bastasse não exibiu o cartão amarelo, que de qualquer maneira excluía o jogador, já advertido anteriormente.

Sérgio Cruz aproveitou-se desse facto e num canto apontado por Neves, cabeceando para o fundo das redes à guarda de Hubart.



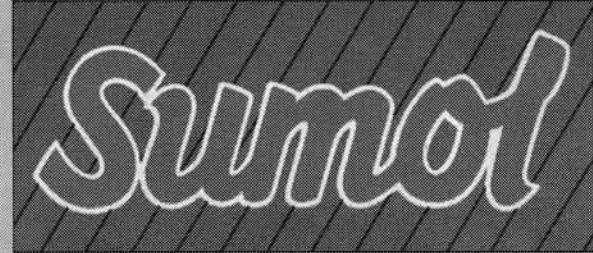
Nicola
CAFÉS®

DELEGAÇÃO FUNCHAL: Telef. 742526 - Fax 742525

I Divisão (31.ª Jornada)

Resultados

Belenenses - Chaves	3-1
Estrela da Amadora - Gil Vicente	1-1
Farense - Guimarães	3-0
Sporting - Porto	0-1
Boavista - Benfica	1-3
Salgueiros - U. Leiria	2-2
Tirsense - Setúbal	1-0
Braga - União	2-0
Marítimo - Beira Mar	3-2



Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M	-	S	P
1.º	Porto	31	26	4	1	63	-	12	56
2.º	Sporting	31	21	8	2	54	-	18	50
3.º	Benfica	31	19	4	8	53	-	28	42
4.º	Guimarães	31	15	8	8	48	-	40	38
5.º	Tirsense	31	14	6	11	34	-	26	34
6.º	Farense	31	14	5	12	38	-	37	33
7.º	Marítimo	31	11	10	10	36	-	39	32
8.º	U. Leiria	31	11	10	10	37	-	41	32
9.º	Boavista	31	12	7	12	36	-	41	31
10.º	Braga	31	10	8	13	31	-	41	28
11.º	Salgueiros	31	11	6	14	42	-	45	28
12.º	Belenenses	31	9	7	15	29	-	33	25
13.º	Gil Vicente	31	7	11	13	28	-	37	25
14.º	E. Amadora	31	6	13	12	26	-	36	25
15.º	Chaves	31	8	7	16	29	-	47	23
16.º	União	31	6	9	16	26	-	48	21
17.º	Beira Mar	31	8	4	19	31	-	49	20
18.º	V. Setúbal	31	2	11	18	20	-	43	15

Próxima Jornada (14 de Maio)

Farense - Marítimo	São Luís
Chaves - Estrela da Amadora	Municipal de Chaves
Porto - Boavista	Torres Novas
U. Leiria - Tirsense	Municipal de Leiria
Setúbal - Braga	Bonfim
Guimarães - Belenenses	Municipal de Guimarães
Gil Vicente - Sporting	Adelino Ribeiro Novo
Benfica - Salgueiros	Estádio da Luz
União - Beira Mar	Barreiros

Melhores marcadores

		Golos
Hassan	(Farense)	18
Marcelo	(Tirsense)	16
Edmilson	(Salgueiros)	15
Domingos	(FC Porto)	15
Isaias	(Benfica)	14
Artur	(Boavista)	14
Paulo Alves	(Marítimo)	13
Edinho	(Chaves)	12
Nelson Bertollazi	(U. Leiria)	10


tranvex
TRANSITÁRIOS

CARGA AÉREA • GRUPAGENS
CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S. 14 • 225862 / 223252 - Fax 232059
TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro • 227631
PARQUE DE 2.º LINHA: São Martinho • 763213 - Funchal



Lomelino & Macedo
Sociedade Importadora de Bebidas, Lda.

Sede: Travessa do Reduto, n.º 2 • 9000 Funchal
Tel: 091 / 223741 • Fax 091



O jogo...



...A tragédia.

N A C A S A D O R I V A L

F. C. Porto campeão

Sporting, 0 - FC Porto, 1

Estádio José Alvalade

Arbitro: Bento Marques, Évora

SPORTING: Costinha, Nélson, Paulo Torres (Chiquinho Conde, aos 63 minutos), Oceano (Filipe, aos 28), Carlos Xavier, Vujacic, Figo, Iordanov, Juskowiak, Balakov e Amunike.

Suplentes não utilizados: Lemajic, Pacheco, Dani.

FC PORTO: Vítor Baía, João Pinto, Rui Jorge, Aloísio, Jorge Costa, Emerson, Secretário, Rui Barros (Folha, aos 70), Domingos, Kulkov (Latapy, aos 78) e Paulinho Santos.

Suplentes não utilizados: Cândido, Drulovic, Yuran.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Barros (16), Emerson (27), Paulo Torres (42), Iordanov (58), Vítor Baía (80), Amunike (81), Jorge Costa (83).

Golo: Domingos (59 minutos de g.p.).

Um golo solitário de Domingos, de grande penalidade, deu ontem a vitória ao FC Porto, sobre o Sporting (1-0), na 31.ª jornada do nacional de futebol, tornando os «dragões» virtuais campeões da temporada 1994-95.

O encontro foi jogado em toada morna, sem elevado nível exibicional, tendo os portistas controlado os acontecimentos, evitando ser surpreendidos pelas escassas soluções apresentadas pela equipa sportinguista.

O técnico «leonino», Carlos Queiróz, foi mesmo obrigado a apresentar uma defesa muito remendada, depois da forte penalização, em castigos disciplinares, decorrente do encontro da ronda anterior com o Benfica. Oceano e Vujacic foram a dupla de centrais que iniciou o encontro, enquanto nas laterais estavam Nelson, na direita, e Paulo Torres, na esquerda. Até este

esquema teve de ser emendado, depois da saída de Oceano, por lesão, substituído por Filipe.

Iordanov, que habitualmente executa as funções de avançado, recuou para a posição de central, e foi uma intervenção infeliz do joga-

dor búlgaro que provocou o lance crucial no desfecho do jogo: uma carga ilegal, pelas costas, a Domingos. Na conversão do castigo máximo, aos 59 minutos, Domingos atirou sem hipóteses de defesa para Costinha.

Golo mal anulado

No primeiro tempo, o FC Porto foi a primeira equipa a causar perigo, aos sete minutos, num remate de 25 metros de Kulkov. Na resposta, no minuto seguinte, Figo atirou frouxo, já no interior da área portista, permitindo a defesa de Vítor Baía. A defesa portista voltou a passar por calafrios, aos 36 minutos, num lance em que Figo ganhou um ressalto na área, adiantou o esférico e permitiu o alívio de Baía. A bola ainda sobrou para Amunike, mas

o remate saiu ao lado.

A dois minutos do apito para o intervalo, Iordanov atirou forte sobre a barra e, pouco depois, o árbitro eborense, Bento Marques, anulou um golo a Domingos, por carga do avançado portista sobre o guarda-redes Costinha. O que não pareceu existir.

O segundo tempo iniciou-se com maior assédio portista e, aos 59 minutos, os «dragões» colocaram-se em vantagem no marcador com o golo de Domingos.

A resposta do Sporting tardou. Os «leões» continuaram apáticos e sem soluções para contrariar a bem organizada defesa portista, bem protegida pela ação dos «trincos» Paulinho Santos e Emerson. O habitual lateral do FC Porto e da seleção nacional negou, aos 76 minutos, o golo a Balakov, quando travou com a cabeça, no chão, um remate do búlgaro, e, dois minutos depois, foi Figo que, na cobrança de um livre direcional, obrigou Vítor Baía a uma defesa atenta.

Aos 81 minutos, o Sporting perdeu a sua última oportunidade de marcar. Iordanov ganhou uma disputa de bola fora da área portista, correu isolado, mas à saída de Vítor Baía permitiu o desarme.

O FC Porto conseguiu assim a proeza de festejar o título no terreno do seu mais directo adversário, ganhando ainda o «passaporte» para a milionária Liga dos Campeões Europeus de 1995/96, no correr do pano da 31.ª jornada.

À C H E G A D A D O P O R T O

Acidente em Alvalade faz um morto

A queda de um varandim para o exterior do Estádio José de Alvalade, pouco antes do início do jogo Sporting-FC Porto, provocou ontem um morto e 25 feridos, seis dos quais em estado grave.

O acidente registou-se cerca de uma hora e meia antes do início do encontro, quando o varandim, sobre a porta 12 para o exterior do estádio, cedeu à pressão das dezenas de adeptos, que correram para a varanda à chegada do autocarro do FC do Porto.

Os primeiros médicos que assistiram às vítimas no local foram os drs. Domingos Gomes, do FC do Porto, e Renato Graça.

“Foi uma coisa inerível, uma autêntica cascata humana, com as pessoas a caírem umas por cima das outras”, disse Renato Graça.

Dos feridos, 21 foram atendidos no serviço de urgência do Hospital de Santa Maria e cinco no Hospital de S. José, quatro dos quais em estado grave.

Entre os três feridos graves internados em Santa Maria conta-se uma criança de 9 ou 10 anos, Luís Fernando Mateus, com lesões traumáticas várias, tal como António Manuel Silva Dionísio, mas este em coma.

O terceiro ferido grave, Luís Miguel Mendes, com hematoma cerebral, será submetido ainda esta noite a uma intervenção cirúrgica.

Dos feridos que entraram no Hospital de S. José, quatro estão em estado grave, e um (Nelson Manuel Sousa Vieira) com ferimentos ligeiros.

A única vítima mortal foi José Alberto Ramalho Gonçalves, adepto da juventude leonina.

PINTO DA COSTA

“Cumpri o que prometi”

O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, disse no domingo, após o jogo em que a sua equipa ganhou ao Sporting por 1-0, que este campeonato “é o mais saboroso que o clube já conquistou”.

“Vencemos bem uma equipa que tudo fez para nos derrotar. Os nossos jogadores estão de parabéns pela entrega à luta”, referiu.

Pinto da Costa dedicou o título ao médio Rui Filipe, jogador do clube que morreu num acidente de viação. “Estive na campanha dele e prometi-lhe o campeonato. A promessa foi cumprida e estou satisfeito por isso”, disse o líder portista.

Por seu turno, o técnico do Sporting, Carlos Queiróz, elogiou os seus jogadores e deu os parabéns ao jogadores, técnicos, direção e massa associativa do FC Porto. Sobre o jogo, Queiróz recordou que após um período de estudo de 15 minutos o Sporting tomou conta do jogo e dominou o adversário.

MILHARES ...

Festa “azul-e-branca” na Cidade Invicta

Quando o árbitro Bento Marques apitou em Alvalade para o final do encontro, começaram a ouvir-se as buzinadelas, os canticos e os festejos dos adeptos portistas pelas diferentes artérias da «Invicta».

Milhares de pessoas, os tentando bandeiras e cacheiros «azuis e brancos», dirigiram-se para a «baixa» por-

tuense, local que habitualmente acolhe este tipo de festeiros e onde se localiza a sede histórica do clube.

A temperatura amena e a ausência de chuva propiciou, ainda mais, a saída dos apoiantes portistas para as ruas, cujo número foi aumentando consideravelmente, dando à cidade o aspecto de um S. João antecipado.



A entrada da A. D. Machico em campo.



A alegria machiquense.

À margem

O "velhinho" Tristão Vaz vestiu-se de um colorido festivo a anunciar o "jogo mais" da Série E da III Divisão: o Machico-Camacha, as duas equipas madeirenses que ascenderam já, à II Divisão e que, agora, lutam pela posse do primeiro lugar.

Três mil, ou mais, pessoas nas bancadas do campo machiquense, a esmagadora maioria "pertencente" à equipa da "casa", a que se juntavam funchalenses e muito poucos camachenses... As cores visitas eram, sem dúvida, o verde, o azul e o branco da bandeira da A. D. Machico.

1.900 de receita

A afluência de espectadores originou uma boa receita, que outros clubes madeirenses, mesmo de escalações superiores, gostavam de contar... Apurados os números, a receita bruta rondou os 1.900 contos, números que passam a constituir o máximo no "Tristão Vaz". E isto sem a falange de apoio camachense...

No entanto, notese que os associados machiquenses pagaram um "bilhete suplementar" de 500 escudos, o que sucedeu pela primeira vez esta época.

Marítimo em peso

Entre os espectadores havia vários "vips"... ou quase. Melhor dizendo, caras bem conhecidas, como o presidente da Associação de Futebol do Funchal e mais alguns membros da sua direcção, como António Gonçalves e Marcial Fernandes. Isto já para não falar dos "genuinamente machiquenses", como Martins Júnior e Carlos Rodrigues.

E do "mundo do futebol" sobressaiu uma vasta comitiva do CS Marítimo, com o técnico adjunto José Alberto Torres a "liderar" a equipa, onde figuravam nomes como os de Alex, Paulo Duarte, Paulo Alves, Bizarro... Sem esquecer o secretário permanente João Camacho.

FESTA EM MACHICO

Primeira parte em grande na justiça da vitória

Machico, 2 - Camacha, 0

Campo Tristão Vaz.
Árbitro: Santos Rocha (Braga).

MACHICO: Cuca (4); Venâncio (4), Arlindo (4), Mani (4), Agostinho/cap. (4), João (4), Vieira (4), Bidinha (4) (Bruno Vieira (-, 90m)), Nuno (3) (Bruno Câmara (-, 87), Lino (3) e Chalana (3)).

Suplentes não utilizados: João Paulo, Ivo e Ilídio.

CAMACHA: Marcos (4); Tininho (2) (Vítor Firmino (2), 45), Ramos (3), Rui Duarte (4), Roberto (3), Rui Pereira (4), Marco (3) (Duarte Manuel (1), 72), Ricardo Jorge (3), João Paulo (2), Daniel (3) e José Manuel (2).

Suplentes não utilizados: Amândio, Avelino e Duarte Nuno.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Arlindo (57), Daniel (57), Ramos (65), Lino (89) e Bruno Vieira (90).

Golos: Arlindo (28) e Nuno (30).

Foi um jogo presenciado por elevado número de espectadores, na sua grande maioria simpatizantes da equipa da "casa" e também muitos do Funchal, devido a ser o único jogo na Região para os "nacionais" de futebol. Ao contrário do que seria de esperar eram poucos os da turma camachense.

E, diga-se desde já, a vitória acabou por sorrir à equipa que mais e melhores oportunidades disfrutou, mormente no decorrer da primeira parte e que, quando pressionada pelo adversário a tentar reduzir a diferença no marcador, teve sempre um grande espírito de entreajuda, que foi sempre sustendo os intentos contrários.

Num jogo disputado de forma viril, mas com grande desportivismo por todos os intervenientes, registou-se a grave lesão de Nuno, que deixou marcas em todos os elementos ligados ao jogo e em particular

àqueles ligados à colectividade machiquense. O ambiente, no final do jogo, era, pois, de grande tristeza, apesar do triunfo que quase define o vencedor da série.

Machico começou bem

Entrando bem no jogo, a equipa de Machico conseguiu, nos primeiros quinze minutos, empurrar o adversário para o seu meio-campo e viu Bidinha, já na pequena área, a cabecear com muito perigo, mas o esférico a perder-se sobre o travessão da baliza de Marcos.

Era o primeiro grande sinal de perigo e para os da casa, que, continuando a jogar bem, mantinham o seu adversário encostado à sua baliza. Apenas aos 23 minutos é que os camachenses tiveram uma pequena reacção, ganhando três cantos consecutivos.

Mas, subindo mais no terreno, os locais chega-

riam ao golo, na sequência de um "canto", com Arlindo, pleno de oportunidade, a cabecear ao primeiro poste. Pouco depois, na melhor fase dos machiquenses, Chalana tem um estupendo remate ao poste e Nuno, vindo de trás, cabeceou para o fundo da baliza camachense.

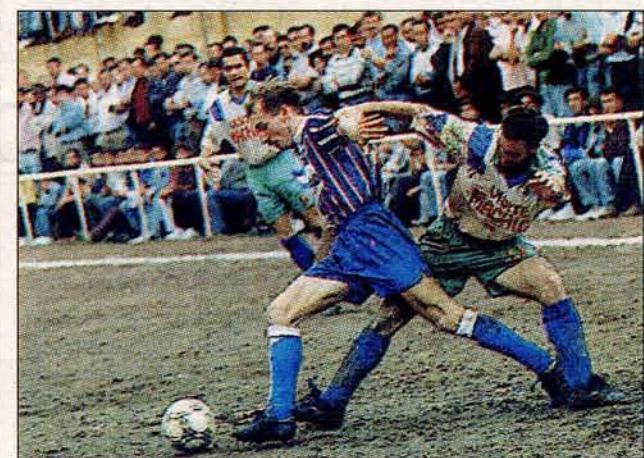
A perder, os camacheiros subiram mais no terreno e Daniel teve um excelente remate na cobrança de um livre a que Cuca se opôs de forma superior. Pouco mais fizeram os visitantes, nesta primeira parte, em que o marcador dava justiça ao melhor futebol dos locais.

Barão mexe na equipa

Para a etapa complementar, a perder, o técnico Barão tirou um defesa, recuou Ricardo Jorge e lançou mais um avançado. A verdade é que o maior caudal ofensivo passaria a pertencer aos visitantes e Vítor Firmino, logo aos sete minutos, teve um bom remate a que Cuca se opôs bem.

Mas também deve dizer-se que, nesta fase do jogo, o meio-campo da casa mostrava grandes dificuldades em colocar o esférico jogável nos seus homens mais avançados, dando assim oportunidade a que a defesa contrária, com melhor tempo de entrada, fosse controlando o seu opositor e atacasse mais, sendo determinante nesta fase o grande espírito de entreajuda entre os elementos do sector reuado machiquense. Actuando como um bloco, não davam hipóteses ao ataque

Mas também deve dizer-se que, nesta fase do jogo, o meio-campo da casa mostrava grandes dificuldades em colocar o esférico jogável nos seus homens mais avançados, dando assim oportunidade a que a defesa contrária, com melhor tempo de entrada, fosse controlando o seu opositor e atacasse mais, sendo determinante nesta fase o grande espírito de entreajuda entre os elementos do sector reuado machiquense. Actuando como um bloco, não davam hipóteses ao ataque



Rui Duarte leva a melhor sobre Chalana.

contrário e, nas poucas vezes que os camachenses tentavam o remate de longe, lá estava Cuca, que com um punhado de excelentes intervenções, manteve o nulo na sua baliza.

Nem mesmo um "livre indirecto" na pequena área machiquense permitiu aos visitantes reduzirem a vantagem.

Além disso, apostando no contra-ataque, os locais lá iam aguentando o natural balanceamento ofensivo contrário e, por algumas vezes, podiam ter chegado ao terceiro golo, como aconteceu com um cabeceamento de Mani na sequência de um "canto".

A oito minutos do final do encontro, os "camacheiros" perderam a melhor oportunidade de reduzir a diferença, quando João Paulo, sozinho na área contrária, solicitado por José Manuel, dominou com o peito mas rematou forte e por alto.

Vitória certa da melhor equipa

E, a três minutos do final do encontro, viria o facto mais negativo do mesmo, quando Nuno, numa

disputa de bola a meio-campo com Rui Pereira, cai mal e acaba por abandonar o recinto em maca.

A vitória acabou por sorrir à equipa que mais lutou no decorrer dos 90 minutos, já que, quando teve o maior domínio de jogo, soube concretizar duas das oportunidades e, quando foi preciso defender, jogou sempre como um bloco, com todos os seus elementos para trás da linha da bola, o que dificulta sempre quem quer atacar.

Por seu lado, a equipa da Camacha, na fase de maior assédio contrário, sofreu dois golos, mas de forma digna lutou sempre pela obtenção de um resultado mais positivo para as suas cores. E, se tal não foi conseguido, ficou pelo menos a intenção e o inconformismo demonstrados, dignificando e valorizando desse modo o triunfo contrário.

O árbitro, na primeira parte, esteve bem. Na etapa complementar, complicou o seu trabalho e transformou, quanto a nós mal, um lance na área machiquense em livre indirecto.

ANTÓNIO GONÇALVES



Arlindo (n.º 3) marcou assim o primeiro golo.



O voo de Nuno para o segundo tento.



A. CAMPOS

DARIO FILHO

“Queremos o título nacional”

A festa aconteceu em Machico. A grande massa humana que encheu, a rebentar pelas costuras – nem o facto dos sócios machiquenses pagarem bilhete os afastou do jogo – o “velhinho” Campo Tristão Vaz, na sua grande maioria adepta machiquense, vibrou com a sua equipa representativa e com a vitória frente à Camacha. Uma festa apenas ensombrada pela lesão grave de que foi vítima o jogador Nuno, já na ponta final do desafio.

O treinador do êxito, Dario Filho, que momentos antes havia comemorado a vitória junto aos seus jogadores, estava naturalmente satisfeito, mesmo que não extravasasse grande euforia.

O treinador machiquense começou por referir:

– Entrámos muito bem no jogo e conseguimos criar algumas situações para marcar e fizemos dois golos, por sinal, dois bonitos

golos. Na segunda parte, incompreensivelmente, o árbitro não deixou Machico sair do seu meio campo, apresentando um critério injustificável, punindo-nos com faltas sem motivo para isso. De qualquer maneira, ganhámos e julgo que bem, pois fomos a equipa que mais e melhor procurou o golo. A Camacha acabou por dignificar o espectáculo e valorizou a nossa vitória, pois foi uma equipa que lutou muito, e é constituída por um lote de excelentes profissionais. Julgo que as duas equipas estão de parabéns pelo bom espetáculo que proporcionaram aos milhares de espectadores que aqui vieram.

– Na segunda parte Machico terá defendido a vantagem adquirida...

– Não. Jogámos sempre para ganhar e pela margem máxima de golos. De qualquer modo, quando se ganha por 2-0 à Camacha, que é uma grande equipa, temos que estar satisfeitos.

– O primeiro lugar na Série está quase garantido. Falta o título nacional...

– Temos ainda que conquistar mais pontos e ainda estão seis em disputa. Vamos trabalhar muito para assegurarmos o primeiro lugar, pois necessitamos de fazer três pontos. Só depois vamos pensar no título nacional.

– Quanto à próxima época:

– Estamos a preparar a próxima temporada com calma e na altura certa a Direcção há-de divulgar os reforços e todo o plano de trabalho. Vamos procurar construir uma equipa forte, pois não podemos participar na II Divisão apenas por participar.

Referindo-se ao infeliz Nuno:

– Hoje é um dia de felicidade mas igualmente triste. A lesão do Nuno é grave e, num dia de alegria, deve estar a sofrer bastante. Esperamos que possa recuperar rapidamente,

te da lesão e rapidamente estar de volta ao grupo de trabalho. Esta vitória vai inteirinha para o Nuno.

“Vou continuar”
(Bidinha)

Bidinha foi o grande reforço da equipa de Machico para esta temporada, constituindo-se como uma peça importante na manobra global da formação machiquense. O brasileiro, ontem autor de mais uma excelente exibição, mostrava-se feliz:

– Provámos àqueles que diziam que não jogávamos nada, que afinal somos uma grande equipa e que vamos ganhar a Série “E” com todo o mérito. Entramos bem neste jogo e realizamos uma excelente partida. O grupo está de parabéns e pena foi a lesão do Nuno, que parece ser grave, e que vai afastá-lo do grupo de trabalho. O futebol é assim mesmo e vamos todos torcer para que o Nuno recupere rapidamente,

enquanto vamos procurar confirmar este primeiro lugar na Série.

– O vosso objectivo será agora procurar o título nacional da III Divisão?

– Todos nós – direção, equipa técnica e jogadores – estamos empenhados em alcançar esse objectivo. Queremos assegurar a vitória na Série e depois vamos à conquista do título. Se bem que o nosso principal objectivo já tenha sido alcançado, julgo que Machico merece não só esta subida, como ainda a alegria de lhe oferecer um título nacional.

Quanto à próxima temporada, Bidinha apresta-se a desfazer equívocos:

– Dizem por aí que já assinei pelo Santa Cruzense e não sei por quem mais... quero aproveitar a oportunidade para assegurar que está quase tudo certo com Machico para ficar mais uma temporada. Só falta mesmo assinar o contrato.

À margem

Desta vez a A. D. Camacha não escondeu jogadores na cabina. É que, no jogo da primeira volta entre a Camacha e Machico, o brasileiro Daniel nem aqueceu com os seus colegas, refugiado na cabine. Foi a “jogada surpresa” de Barão que, desta feita, não aconteceu, apesar de para o aquecimento terem partido todos os 16 convocados.

O árbitro dos 2-0

O juiz da partida viajou de Braga e foi o segundo jogo que apitou à equipa de Machico. Curiosamente, Santos Rocha estivera na derrota-surpresa dos machiquenses nos Açores, quando a equipa de Machico foi perder a “casa” do Santa Clara. Coincidência, nos Açores como ontem, o desfecho final cifrou-se em 2-0. Só que, desta vez, para Machico.

Presidente “bombeiro”

O presidente da A. D. Machico, Severino de Castro, parecia um bombeiro antes do jogo... Expliquemos: a água que caía durante a noite em Machico deixara vestígios no piso, sobretudo na baliza do lado leste do campo, originando uma acentuada poça na zona do penálti. E lá foi Severino tentar retirar a água desse local. Só que o fazia com um copo o que tornava o louvável acto num verdadeiro exercício de paciência...

A tristeza na festa

Momento triste nesta tarde, foi a lesão de Nuno. Apesar de com o camachense Rui Pereira, o jogador de Machico caiu no chão agarrado à perna, dando logo a ideia da gravidade da situação, gritando pelo colega Vieira que estava mesmo a seu lado. Foi a nódoa de uma tarde que prometia ser de completa festa.

FRANCISCO BARÃO CONFORMADO

“Vencedores e vencidos de parabéns”

A. D. Camacha havia, praticamente hipotecado em Machico, as possibilidades de alcançar o primeiro lugar da Série e, consequentemente, poder disputar o título de campeão nacional da III Divisão Nacional.

Contudo, nas hostes camachenses pairava o sentimento do dever cumprido, e ainda a convicção que nem tudo ficou decidido.

Francisco Barão, o treinador da Camacha, após fazer questão de felicitar a formação adversária, começava por referir:

– A. D. Machico soube aproveitar as situações de golo que construiu. Nós es-

távamos alertados para os lances de bola parada, tal como o que resultou no primeiro golo, do nosso adversário, mas infelizmente a nossa defesa foi apanhada de surpresa. De qualquer modo, julgo que a Camacha perdeu com dignidade, pois tudo fez para dar a volta ao resultado. Quando assim acontece, não só estão de parabéns os vencedores, como igualmente os vencidos. E, neste caso concreto, os meus jogadores foram exemplares na forma como se entregaram ao jogo, o que me faz orgulhar ser treinador deles.

– Agora, com esta derrota e com tudo praticamente decidido, há que pensar na

próxima época. Barão, a este propósito, revela que “serei o treinador da Camacha para a próxima temporada”, mas não aceita que os objectivos para este tempora da tenham sido já concretizados. E justifica:

– Vamos continuar a trabalhar e aguardar que Machico ainda tenha os seus deslizes, de forma a podermos alcançar o primeiro lugar. Não vamos esmorecer, nem nos vamos acomodarmos, e o trabalho vai prosseguir da mesma forma que tem decorrido até agora.

“Grande jogo”
(Rui Duarte)

Rui Duarte é um ma-

chiquense a jogar pela Camacha. Neste regresso a Machico, o defesa central da formação camachense aceita a derrota. E refere:

– Há que endereçar os parabéns a Machico pela vitória que alcançou. De qualquer modo, pelo que fizemos na segunda parte, podíamos ter feito um ou dois golos, mas no futebol ganha quem marca. Agora já acabou, não vale a pena continuar a fazer conjecturas, e resta desejar as maiores felicidades ao nosso adversário que, provavelmente, irá vencer a Série, atendendo à vantagem que passa a usufruir e quando o campeonato ca-

minha para o seu final. Pelo nosso lado, vamos continuar a trabalhar, pois é esse o nosso dever, na expectativa que ainda possamos beneficiar de algum deslize de Machico, mesmo sabendo que será extremamente difícil recuperar quatro pontos em apenas três jogos.

Por outro lado:

– Julgo que a grande massa humana que aqui veio, assistiu a um grande jogo, com golos e muitas mais situações para marcar, de parte a parte, o que só dignificou o futebol que se pratica na III Divisão.

E. R./A. G.

LESÃO MENOS GRAVE DO QUE PARECIA

Nuno sabe amanhã se será operado

A grande festa que foi o Machico-Camacha de ontem, ficou apenas ensombrada pela grave lesão que sofreu o jogador machiquense Nuno. Uma lesão que aconteceu nos últimos minutos da partida, quando o jogador saltou com Rui Pereira, numa disputa de bola a meio campo, e terá colocado mal o pé no solo, na queda.

imediatamente todos se aperceberam da gravidade da lesão, a fazer lem-

brar a que o jogador do União, Jokanovic, sofreu, no embate nos Barreiros frente ao FC Porto. Prontamente assistido, Nuno seguiu numa ambulância para o Hospital da Cruz de Carvalho, no Funchal.

Na altura pensou-se o pior. O médico da A. D. Machico, Dr. Jaime Segal, que assistira o futebolista machiquense, esperava pela observação a que seria sujeito no hospital, mas pronunciava uma le-

são grave, "semelhante à do Jokanovic".

Felizmente, e após ter sido observado no Hospital da Cruz de Carvalho, não se confirmou uma fractura da tíbia-társica, sendo-lhe diagnosticada uma luxação com rotação de ligamentos. Nuno, ainda ontem, regressou a Machico com o pé imobilizado, aguardando o evoluir da lesão, pelo que a necessidade de uma intervenção cirúrgica, só será conhecida amanhã.

SEM JOGAR BEM

Superioridade evidente

Olivais, 1
Portosantense, 3

Campo Branca Lucas.
Árbitro: Carlos Silva, de Setúbal

OLIVAIOS: Nuno, Batista (Pinho, 62), Castanheira, Caroço, Gigante/cap, Tomás, Barroso (Álvaro, 54), Rui, Sousa, Oliveira e Reis. Suplentes não utilizados: Carlos, Isabelinho e Pedras.

PORTO-SANTENSE: Kuboco, Roberto, Paulo Sérgio, António, Calaça, Moreno, Mayer, Marcos, Nélia, Saúl/cap (Chainho, 86) e Natalino (Flaviano, 86).

Suplentes não utilizados: Paulo Jorge, Varito e Jorge Mendonça.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Paulo Sérgio (19), Batista (28), Roberto (43 e 90), Reis (70), Nuno (84) e Natalino (86). Cartão vermelho para Roberto (90).

Marcadores: Saul (1 e 85 de g.p.), Natalino (31) e Tomás (90 de g.p.).



Saúl marcou por duas vezes.

madeirense. O tento de honra do Olivais foi um prémio de consolação para esses jovens.

A arbitragem pecou por excessivo rigor disciplinar.

CANELAS JORGE

JOSÉ MONIZ

"Ganhar fora sabe bem"

No final do jogo, o técnico do Porto-santense reconheceu que este era "um jogo para cumprir calendário e para chegar a uma boa classificação". Mas, "ganhar fora sabe sempre bem", adianta. Sobre o futebol praticado pelos seus jogadores, José Moniz disse que ficou "muito aquém", justificando: "o piso é muito duro, e não deixa praticar bom futebol". "O adversário deu muita luta, mas considero o resultado justo", conclui. Na próxima época, "penso ficar no Porto-santense, mas tudo dependerá das conversações nos próximos dias".

"Adversário mais adulto"
(Vasco Silva)

Por seu turno, o responsável pelo Olivais lembrou que "apresentámos uma equipa algo jovem". Mesmo assim, Vasco Silva julga "que demos boa réplica a um adversário muito mais adulto". Finalmente, qualificou como "justo" o resultado final.

C.J.



O estado em que ficou o pé de Nuno.

A. CAMPOS

GOLOS NA PRIMEIRA PARTE

Saber defender bem

Sintrense, 0
Santacruzense, 2

Campo do Sport União
Sintrense

Árbitro: Adriano Cabral, da Ponta Delgada

SINTRENSE: Paulo, Bento (Orlando, 40), Zeca, Arthur, Guedes, Octávio, Banana (Marco Paulo, 65), Pedro Santos, Paulo Abrantes, Bé/cap e Rafael.

Suplentes não utilizados: Peres, Rui Machado e Martins.

SANTACRUZENSE: Zé

António, Zé Rocha, Rodrigues (Lino Vieira, 89), João

José/cap, Ricardo, Zé

Tó, Paulo Gomes, Xavier,

Emanuel, Lino Freitas (Júlio, 74) e Amândio.

Suplentes não utilizados: Edgar, Herculano e Carlos Duarte.

Acção disciplinar: cartão

amarelo para Artur (14).

Cartão vermelho para

Paulo Gomes (38) e Bé

(52).

Marcadores: Amândio

(31) e Emanuel (34).

Zé António. A formação visitada, que entrou em campo com manifesta vontade de alterar o resultado, dispôs logo no primeiro minuto de uma excelente oportunidade, com Rafael a isolar-se mas a não conseguir fazer o melhor, num lance que poderia ter alterado o rumo do jogo.

Dois golos em três minutos

Aos 31 minutos, foi então a vez de Amândio marcar, depois de uma excelente jogada individual de Emanuel. O remate surgiu de longe, sem grandes forças e o guarda-redes inesperadamente deixou passar a bola por debaixo do

corpo, para surpresa de toda a gente. Na resposta, Bé isolou-se e chutou forte, mas não atingiu com êxito a baliza. Três minutos volvidos, era novamente o Santacruzense que marcava, dilatando o marcador por intermédio de Emanuel. O jogo manteve até ao fim as mesmas características - pressão dos caseiros e defesa apurada dos visitantes -, e nada mais teríamos a registar, se não tivesse havido duas expulsões e uma grande penalidade que não foi assinalada.

Quanto ao juiz da partida, o seu único erro foi não assinalar o castigo acima referido a favor do Santacruzense, por derrubar a João José.

FERNANDO SILVA

III Divisão Série E (31ª Jornada)

Resultados

Angrense - Câmara de Lobos 1-3
Machico - Camacha 2-0
Malveira - Alhandra 1-2
Loures - Santa Clara 3-0
Mira Mar - São Vicente 1-1
Samora Correia - Operário 1-0
U. Micaelense - Lusitânia 0-3
S. L. Olivais - Porto-santense 1-3
Sintrense - Santacruzense 0-2

Sumol

Classificação

Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º Machico	31	24	5	2	64 - 16	53
2.º Camacha	31	21	7	3	64 - 20	49
3.º Câmara de Lobos	31	14	11	6	40 - 31	39
4.º Santacruzense	31	13	10	8	28 - 19	36
5.º Porto-santense	31	12	11	8	37 - 36	35
6.º São Vicente	31	13	8	10	46 - 32	34
7.º Malveira	31	14	5	12	48 - 31	33
8.º Samora Correia	31	11	9	11	36 - 44	31
9.º Loures	31	8	14	9	28 - 24	30
10.º Sintrense	31	14	1	6	40 - 45	29
11.º Operário	31	10	9	12	35 - 37	29
12.º Alhandra	31	11	7	13	37 - 33	29
13.º Lusitânia	31	10	8	13	22 - 39	28
14.º Angrense	31	10	6	15	33 - 44	26
15.º U. Micaelense	31	8	10	13	22 - 39	26
16.º Mira Mar	31	5	11	15	30 - 60	21
17.º S. L. Olivais	31	4	8	19	23 - 50	16
18.º Santa Clara	31	3	8	20	19 - 64	14

Próxima Jornada (14 de Maio)

Camacha - Câmara de Lobos (0-0)
Alhandra - Machico (0-2)
Santa Clara - Malveira (0-6)
São Vicente - Loures (0-0)
Operário - Mira Mar (0-1)
Lusitânia - Samora Correia (1-1)
Porto-santense - U. Micaelense (1-1)
Santacruzense - S. L. Olivais (0-3)
Sintrense - Angrense (0-4)

Camacha
Alhandra
Ponta Delgada
Boaventura
Lagoa
Angra Heroísmo
Porto Santo
Santa Cruz
Sintra

NO JOGO DAS REVIRAVOLTAS

“Alvi-negros” derrotados nos últimos quatro minutos

Famalicão, 5 - Nacional, 3Estádio Municipal de Famalicão
Árbitro: Soares Dias, do Porto.**FAMALICÃO:** Pinho, Tiago, Pica, José Soares, Tito, Tiaguito, Rosado, Miro, Honi Serge, Ricardo (Armando, 41 e Beto Machado, 46) e Peixoto.**Suplentes não utilizados:** Martins, Paiva e Paulo Real.**NACIONAL:** Jovanovic, Ivo (Juvenal, 57), Franco, Jorge Mota, Baía, Sérgio Santos, Luís Alves, Chiquinho, António Miguel, Zoran (Bila, 71) e Serginho.**Suplentes não utilizados:** Vítor Miguel, Gavrilovic e Bruno.**Acção disciplinar:** cartões amarelos para Tiago (16), Franco (26), José Soares (42), Sérgio Santos (61), Juvenal (70), Berto Machado (72) e Jovanovic (87). Cartão vermelho para Chiquinho (88).**Marcadores:** Ricardo (27), Tito (55), Luís Alves (56), Serginho (58 e 67), Rosado (87), Peixoto (88) e Honi Serge (90).

Famalicão e Nacional proporcionaram um espetáculo de futebol muito emotivo, onde a incerteza no marcador manteve-se até aos minutos finais da partida. Depois de ter conseguido, com muito mérito, dar a volta ao marcador, os madeirenses acabaram por sofrer três golos nos minutos finais da partida, perdendo o jogo por duas bolas de diferença. Por seu turno, os famalicenses que pareciam desacreditados, depois da reviravolta no marcador, ainda tiveram forças para obter três tentos.

Um cenário que denota a emotividade que rodeou este jogo, que muito

boa gente gostaria de ter assistido. Apesar do jogo valer pelo seu todo, a partida teve os seus melhores momentos nos minutos finais. Até pode ser estranho dizer-se que o tempo climatérico com descargas eléctricas permanentes, chuva diluviana e forte vento terá contagiado os jogadores para um final de jogo emocionante.

Na primeira parte, o Famalicão foi a equipa mais intencional, mais teimosa no ataque, e ansiosa por acabar de vez com a malapata dos últimos três resultados menos positivos. Aos 55 minutos, os caiseiros já venciam por 2-0, e todos pensaram que esta

vitória era um facto quase consumado.

Só que o futebol tem destas coisas e, num ápice, o Nacional passou da posição de vencido à de vencedor, fruto de três golos de rajada. O discernimento e a calma dos “alvi-negros” contrastava com o desacerto dos locais, e o quarto golo dos madeirenses esteve à vista.

Mas, uma vez mais, a sorte do jogo não esteve com o Nacional, que acabou por sofrer o golo da igualdade num lance em

que o seu guarda-redes foi traído por um ressalto, após remate de Rosado. Animaram-se as hostes famalicenses, e o Nacional teve também o seu período de desnorte. Nos últimos minutos da partida, os visitados apontaram três golos, deixando o seu adversário KO.

Este foi sem dúvida um jogo espectacular, com constantes alterações no resultado, em que a arbitragem de Soares Dias foi muito contestada pelos nacionalistas.

RUI MÂNCIO E A ARBITRAGEM

“A pior vergonha que eu assisti na minha vida”

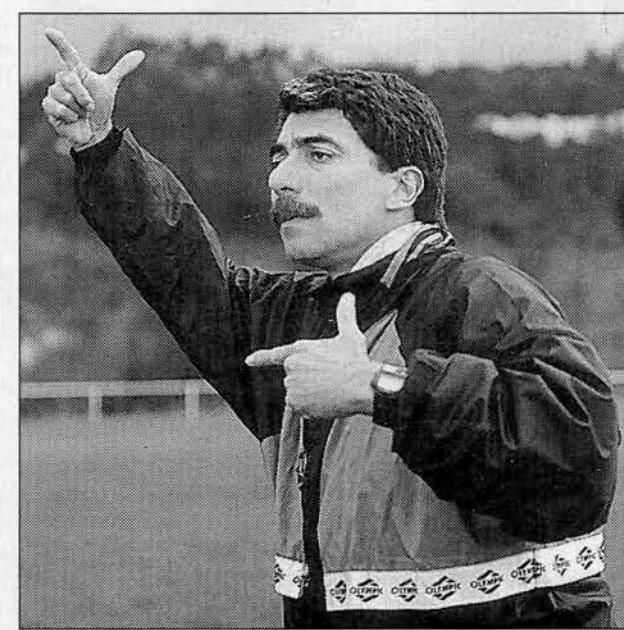
No final do jogo, Rui Mâncio estava visivelmente agastado com a actuação de Soares Dias. Instado a referir-se à actuação do juiz do encontro, começou por “pedir desculpa a todas as pessoas que conhecem a minha postura em relação à arbitragem”. Mas, “eu não posso trair os meus atletas”, adiantou, para afirmar: “Neste jogo, só há uma triste história a contar. Isto foi um crime que se fez em relação ao futebol, com uma arbitragem que eu considero a pior vergonha que eu assisti na minha vida”.

Questionado sobre que tipo de lances o ténem deixado tão aborrecido, Rui Mâncio perguntou num tom menos satisfeito: “Vocês não viram? Não brinquem co-

migo!”. “Nós estamos todos no mesmo barco!”, disse, para em seguida acusar: “Eu não posso vir jogar ao ataque, e tentar proporcionar um bom espetáculo, para vocês traírem o futebol”.

Vital satisfeito com determinação

Visivelmente mais satisfeito, o técnico do Famalicão começou por referir “a imperiosa necessidade da minha equipa vencer, devido aos últimos resultados”. Sobre o jogo, referiu: “Entrámos bem no jogo, talvez sem a necessária velocidade, mas com serenidade, e concretizámos dois golos. Depois, aconteceram coisas que são inexplicáveis, que foram a forma como sofremos os três golos.



Rui Mâncio “ferveu”.

Houve um certo desnorte, mas se há equipas que lutam até ao final dos jogos, o Famalicão é uma delas,

e a vitória é um prémio pela nossa determinação”.

C. ANTUNES

II Divisão de Honra (31.ª Jornada)

Resultados

Campomaioense - Portimonense	4-2
Famalicão - Nacional	5-3
Penafiel - Ovarense	2-0
Rio Ave - Torreense	4-1
Espinho - Feirense	2-2
Estoril - União de Lamas	2-0
Académica - Aves	2-2
Amora - Paços Ferreira	2-1
Leça - Felgueiras	1-0

Sumol®

Classificação

Clas	Equipas	J	V	E	D	M	-	S	P
1.º	Campomaioense	31	18	7	6	55	-	21	43
2.º	Leça	31	18	6	7	46	-	28	42
3.º	Estoril	31	15	9	7	36	-	17	39
4.º	Felgueiras	31	14	10	7	39	-	24	38
5.º	Paços Ferreira	31	15	7	9	41	-	26	37
6.º	Académica	31	13	9	9	40	-	31	35
7.º	Ovarense	31	12	8	11	33	-	36	32
8.º	U. Lamas	31	13	6	12	30	-	38	32
9.º	Famalicão	31	13	6	12	32	-	28	32
10.º	Rio Ave	31	12	8	11	41	-	36	32
11.º	Espinho	31	11	9	11	34	-	33	31
12.º	Feirense	31	9	9	13	38	-	42	27
13.º	Penafiel	31	11	5	15	34	-	43	27
14.º	Nacional	31	9	9	13	33	-	40	27
15.º	Portimonense	31	11	4	16	32	-	44	26
16.º	Aves	31	8	9	14	31	-	43	25
17.º	Amora	31	6	13	12	28	-	35	25
18.º	Torreense	31	2	4	25	16	-	70	8

Próxima Jornada (14 Maio)

Nacional - Portimonense
Torreense - Penafiel
U. Lamas - Espinho
Paços Ferreira - Académica
Leça - Campomaioense
Ovarense - Famalicão
Feirense - Rio Ave
Aves - Estoril
Felgueiras - Amora

Camacha
Torres Vedras
Stº Maria Lamas
Paços Ferreira
Leça da Palmeira
Ovar
Vila da Feira
Vila das Aves
Felgueiras

JOVENS

Câmara de Lobos
consolida liderança

Realizou-se, neste fim-de-semana, mais uma jornada do Campeonato Regional de Infantis. O líder Câmara de Lobos consolidou a liderança do campeonato ao vencer, de forma clara, o Juventude. O Nacional B, ainda a pensar no pri-

meiro lugar, derrotou a formação do Estrela da Calheta. O Marítimo A não teve dificuldades em ultrapassar a modesta formação do Santa-cruzense. Na perseguição do terceiro lugar, o União derrotou de forma concludente a turma do Andorinha.

Resultados e classificações

Infantis

União-Andorinha
Nacional B-Estrela da Calheta
Machico-Canical
São Vicente-Canicense
Prazeres-Nacional A
Ribeira Brava-Marítimo B
Estreito-Camacha
Câmara de Lobos-Juventude
Marítimo A-Santacruzense

	J	V	E	D	G	P
1.º	32	29	2	1	178-20	60
2.º	32	28	3	1	177-14	59
3.º	32	25	5	2	152-11	55
4.º	32	26	2	4	176-18	54
5.º	32	21	4	7	87-39	46
6.º	32	17	4	11	54-47	38
7.º	30	11	11	8	49-50	33
8.º	32	11	7	14	49-60	31
9.º	32	13	4	15	47-65	30
10.º	32	12	4	17	65-72	28
11.º	32	11	3	18	57-96	25
12.º	32	10	5	17	49-89	25
13.º	32	10	4	18	31-112	24
14.º	32	8	5	19	29-92	21
15.º	30	7	4	19	26-94	18
16.º	32	5	6	21	26-77	16
17.º	32	4	2	26	17-106	10
18.º	32	1	31		4-211	1

Iniciados

TORNEIO COMPLEMENTAR
Juventude-Pontassolense
Juventude de Gaula-Marítimo

0-6
0-7
0-1
1-3

Canicense-Nacional
Santacruzense-Estreito
Ribeira Brava-União

0-1
0-1
1-3

Juvenis

TORNEIO COMPLEMENTAR
União-Santacruzense
Juventude de Gaula-Marítimo

3-3
2-4
5-1
2-3

Ribeira Brava-Câmara de Lobos
Estreito-Juventude

0-1
0-1
1-1
3-2

Juniors

TORNEIO COMPLEMENTAR
Marítimo-Pontassolense

1-1

União-Estreito

1-1

Santacruzense-Nacional

3-2

70.º ANIVERSÁRIO DO ANDORINHA

Quatro modalidades em acção mas ainda sem recinto próprio

• O Clube Futebol Andorinha, a popular colectividade da freguesia de Santo António, nasceu a 6 de Maio de 1925. E, por isso, assinalou 70 anos de vida.

A passagem dos 70 anos de vida do Clube de Futebol Andorinha foi marcada pela direcção com um jantar-convívio, que fez reunir os colaboradores mais directos pela acção desenvolvida ao serviço do clube, nas diferentes modalidades, no qual também se juntaram os presidentes das Associações de Andebol e Ténis de Mesa, com o primeiro, Miguel Ascensão, a fazer a entrega de uma placa alusiva à efeméride.

5.º no Ranking de Badminton

Rui Santos, presidente da direcção do clube, destacou o trabalho produzido pelos directores da colectividade a fim de que o Andorinha possa ter em actividade no futebol cinco escalões, com uma centena de atletas em competição, para além do tra-

lho produzido pelos responsáveis das modalidades de Andebol – com 120 praticantes nos escalões de Infantis e Iniciados em ambos os sexos; Ténis de Mesa – onde o clube celebrou com a Associação da modalidade um protocolo para a prática da modalidade em todas as escolas da freguesia, com o apoio técnico da própria Associação, o que fez movimentar duas centenas e meio de jovens da modalidade, no Badminton – o clube dispõe de uma dúzia de atletas, com destaque para Joana Silva e Cláudia Silva, que ocupam o 5.º lugar do ranking nacional nos escalões de Iniciados e Benjamins.

Esta colectividade, segundo o seu presidente, conta com 250 sócios. Para a época que agora termina teve um orçamento de 18 mil contos para as quatro modalidades em ac-

ção, que com muito rigor não foi ultrapassado.

Renovação do plantel

Quanto ao futebol para a próxima época, Rui Santos considera ser importante renovar o plantel, em princípio à intenção de manter a equipa técnica, mas tendo como objectivo uma melhor prestação do clube no Campeonato de 95/96.

Outro factor que continua a preocupar a direcção do clube de Santo António é a falta de instalações para treino, uma vez que o Campo da Madalena encontra-se fora de hipótese. Daí uma reunião entre o clube e a Câmara Municipal do Funchal, na qual foi analisada a situação a fim de ser encontrada uma solução que, segundo prevêem os dirigentes da colectividade, será concretizada no próximo ano, face à existência de dois locais apontados para a realização do velho sonho do clube de Santo António – um campo próprio. A decisão é da responsabilidade da edili-

dade funchalense. No campo financeiro, o clube, como outras colectividades, encontra-se numa situação controlada, mas necessitando de mais participação dos sócios e de empresas, para além do contributo das entidades oficiais.

Campo próprio é sonho adiado

A grande meta do clube é uma instalação própria, para poder satisfazer as necessidades desportivas da população da freguesia, que ronda mais de 20 mil habitantes, com grande incidência nos jovens.

Na época que caminha para o seu termo, o Andorinha utilizou como campos de treinos os "polivalentes" da Ribeira Grande e Tanque, os quais não satisfazem as necessidades da competição, como também não cativam os jovens para nessas condições representarem o clube da sua freguesia. Ou seja, um recinto próprio continua a ser um sonho adiado para o Andorinha.

JOÃO AUGUSTO

A. D. CAMACHA ORGANIZOU SIMPÓSIO

Futebol em discussão durante dois dias



Um Simpósio importante.

Decorreu na noite de sexta-feira e durante todo o dia de sábado, um simpósio sobre a problemática do futebol. Esta iniciativa organizada pela Associação Desportiva da Camacha, nomeada

mente pelo seu técnico de infantis e futuro professor de Educação Física, Miguel Ângelo, levou à Casa do Povo da Camacha alguns técnicos, bem como alunos do curso de Educação Física, interessados

em actualizar os seus conhecimentos.

Além dos seis temas que foram analisados, houve lugar a um debate final, que foi a última actividade deste simpósio. Estas actividades que permitem uma

cada vez maior formação dos agentes desportivos são de louvar, e esperemos que esta ideia da AD Camacha possa servir de exemplo para que outras colectividades organizem actividades deste género.

TIRO

Renato Costa e José Freitas impuseram-se na 2.ª Jornada

A 2.ª jornada da Taça SREJE em tiro, disputada no fim-de-semana, veio aumentar as expectativas quanto ao desfecho final da prova, já que mais dois atiradores atingiram pontuações que os colocam em posição confortável para discutir na 3.ª jornada a conquista da SREJE 95. Assim Renato Costa e

José Freitas juntam-se a Vicente Henriques e Bruno Aguiar, assumindo-se também como potenciais candidatos à vitória final.

Recorde-se que a S. R. E. J. E. se disputa em três jornadas sendo o vencedor encontrado através do somatório das duas melhores marcas obtidas naquelas três jornadas.

Resultados

PISTOLA		
1º Renato Costa	Madeira	547 pontos
2º Bruno Aguiar	Madeira	541 "
3º Nuno Cabanas	Marítimo	537 "
4º João Botelho	Madeira	522 "
5º Carlos Freitas	Marítimo	522 "

CARABINA		
1º José Freitas	União	547 pontos
2º V. Henriques	Nacional	536 "
3º Victor Silva	União	488 "
4º J. Fernandes	União	460 "
5º Joaquim Costa	União	396 "

ANDEBOL

ABC quase campeão Marítimo em luta

O Belenenses venceu ontem o FC Porto por 25-20, em jogo que se encontrava em atraso da sexta jornada do Grupo A do campeonato português de andebol masculino da I Divisão, realizado no pa-

vilhão do Restelo, em Lisboa.

A contar para o Grupo B da mesma competição, e igualmente num jogo em atraso da sexta jornada, o Boavista recebeu e venceu o Francisco de Holanda por 24-18.

Resultados e classificações

GRUPO A

Sporting - Ginásio do Sul	26-23
Benfica - ABC Braga	15-20
Belenenses - FC Porto	25-20

CLASSIFICAÇÃO

(entre parêntesis os pontos trazidos da primeira fase):						
	J	V	E	D	G	P
1.º ABC Braga	6	4	1	1	32-118	47 (32)
2.º Belenenses	6	5	-	1	145-132	43 (27)
3.º FC Porto	6	3	-	3	153-132	40 (28)
4.º Benfica	6	3	1	2	128-124	38 (25)
5.º Sporting	6	2	-	4	130-146	36 (26)
6.º G. Sul	6	-	1	5	112-138	29 (22)

Próxima jornada (13 Maio)

Benfica - Sporting

18-17

FC Porto - Ginásio do Sul

32-28

ABC - Belenenses

24-18

Grupo B

Marítimo - V. Setúbal	18-17
Ac. S. Mamede - Fafe	32-28

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Franc. Holanda	6	4	-	2	149-142	38 (24)
2.º Boavista	6	5	-	1	140-108	35 (19)
3.º V. Setúbal	6	3	1	2	135-129	32 (19)
4.º Marítimo	6	3	-	3	129-142	30 (18)
5.º Fafe	6	-	2	4	129-141	26 (18)
6.º Acad. S. Mamede	6	1	1	4	140-155	20 (11)

Próxima jornada (13 Maio)

Marítimo - Boavista

24-18

Fafe - Francisco de Holanda

32-28

V. Setúbal - Acad. S. Mamede

24-18

ITALIA

Futre marca mas volta a perder



Em Espanha, o Real Madrid empatou com a Real Sociedad.

- **Paulo Futre marcou ontem o tento de "honra" da Reggiana frente à Cremonese na 30.ª jornada do campeonato italiano de futebol, marcada pela estrondosa derrota (3-0) da Juventus com a Lazio de Roma, no Estádio dos Alpes.**

Futre não conseguiu evitar a derrota da equipa de Reggio Emilia, por 2-1, mas minimizou o desaire. O Reggiana, juntamente com o Bréscia, estão já condenados à despromoção.

Juventus derrotada

A derrota da "Juve" foi, contudo, a grande surpresa da ronda. A equipa de Paulo Sousa foi humilhada em Turim pelos romanos da Lazio, mas a derrota não foi suficiente para fazer perigar a posição de "comandante", até porque o segundo da geral, o Parma, de Fernando Couto, não aproveitou o deslize ao empatar, também em casa, sem golos, com o Génova. Os tentos da Lazio foram apontados por Di Matteo, aos 72 minutos, e Boksic, aos 89 e 90.

Os ainda campeões em título, AC Milão, começam a aproximar-se de forma consistente do segundo posto, tendo ontem derrotado de forma convincente, 3-0, o modesto Foggia, um dos afilhos pela fuga à despromoção.

A Fiorentina, de Rui

Costa, não foi feliz na sua deslocação à capital, perdendo com o AS Roma, por 2-0, com golos em cada parte da autoria de Balbo e Totti.

A turma de Florença ocupa a oitava posição, com 44 pontos, a dois do Cagliari e a quatro do Inter.

Corunha mais perto do Real Madrid

O Desportivo da Corunha beneficiou do empate ontem concedido pelo Real Madrid no Estádio Santiago Bernabéu frente à Real Sociedad, 0-0, para reduzir a vantagem pontual em relação aos madrilenos, comandantes do campeonato espanhol de futebol.

O Corunha venceu no sábado o Barcelona, com um golho de Donato aos quatro minutos na transformação de uma grande penalidade, e está agora a sete pontos do Real Madrid.

Apesar do empate os madrilenos estão muito bem colocados para conquistar o título espanhol, quando faltam seis jornadas para o final da competição.

Com a derrota no Ria-

zor, o Barcelona, que era terceiro classificado, foi relegado para o quinto posto sendo ultrapassado pelo Saragoça, agora terceiro, e pelo Bétis de Sevilha, quarto.

O Saragoça venceu sábado na sua deslocação a Gijon o Sporting local, quando prepara a disputa da final da Taça das Taças na quarta-feira frente aos ingleses do Arsenal, e quase garantiu uma presença nas competições europeias da próxima época.

O Bétis de Sevilha mesmo ao empatar no seu terreno com o Oviedo ascendeu ao quarto lugar.

Ainda na luta pela Europa o Sevilha e o Espanhol de Barcelona, sexto e sétimo classificados, respectivamente, empataram a dois golos, 2-2. A equipa de Sevilha manteve, com o empate de ontem, o seu sexto posto e o ponto de vantagem que detinha antes da 32.ª ronda.

Werder Bremen novo líder

O Werder Bremen assumiu ontem a liderança do campeonato alemão de futebol ao vencer, por

3-1, o Borússia de Dortmund, anterior comandante, no encontro que encerrou a 29.ª jornada da prova.

Antes do jogo de ontem a equipa de Bremen tinha um ponto de desvantagem em relação ao Dortmund. O herói do jogo foi o médio Mario Basler, que apontou – aos 59 e 86 minutos, respectivamente –, dois dos três tentos da sua equipa.

O tento inaugural da partida foi marcado pelo austríaco Andreas Herzog, aos 54 minutos. Por seu turno o golo de honra do Dortmund foi obtido por Andreas Moeller, na transformação de uma grande penalidade aos 90 minutos.

Romário elogia-se sexualmente

O futebolista internacional brasileiro Romário, que representa o Flamengo depois de várias épocas ao serviço do Barcelona, considera-se possuidor de qualidades transcendentes, não apenas no futebol mas também sexualmente.

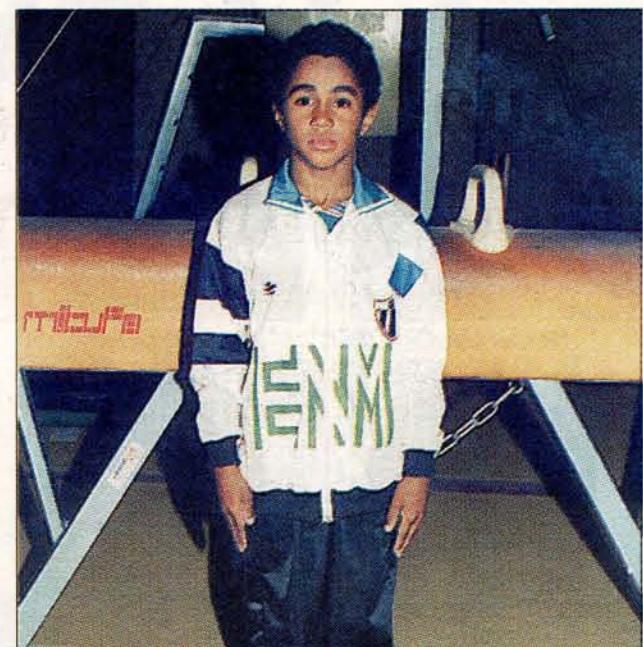
Em declarações à revista "The Gallery", Romário entende que a fama exerce sobre ele um poder "afrodisíaco", o que o leva a afirmar que "sou tão bom na cama como com a bola nos pés".

Confessando à sua predileção pelas mulheres louras, o "baixinho", como é tratado pelos seus amigos, devido à sua baixa estatura (1,68 metros), diz-se "uma fera à solta" após o seu divórcio com Mónica Santoro, a ex-esposa que pintou os cabelos de cor castanha para satisfazer os apetites sexuais de Romário.

Prazer considerado indisciplina

"Gosto de jogar futebol, que me dá muito dinheiro, mas também sinto prazer a fazer o que os outros consideram indisciplina", acrescenta o jogador.

Avaliando as consequências da fama que o envolve, Romário, que adora ver o seu nome nas manchetes dos jornais, reconhece que "há muita gente disposta a beneficiar dessa fama, que no entanto me permite estar sempre cercado de jovens".



Campeão!

GINÁSTICA

Marco Santos campeão nacional

O ginasta do C. D. Nacional, Marco Santos, esteve em grande destaque no campeonato nacional aberto, acontecido este fim-de-semana na cidade do Porto, concretamente no Pavilhão do Boavista.

O atleta "alvi-negro" ficou em primeiro lugar em quatro aparelhos, o que lhe possibilitou a liderança da "geral" no final, salientando-se os 10 pontos conquistados no

"cavalo com arcos", nota máxima que demonstra a valia de Marco Santos. O ginasta do Nacional também ganhou as competições de "salto de cavalo", "solo" e "paralelas".

Outro atleta em destaque foi Ricardo Domingos, terceiro na "geral" e primeiro em "argolas".

Das outras participações madeirenses neste campeonato, contamos em próxima edição.

TÉNIS DE MESA

China campeã mundial feminina



A festa chinesa.

A China, onde pontificou uma Deng Yaping no melhor da sua forma, renovou, ontem, o seu título de campeã mundial de ténis de mesa feminino, ao impor-se na final disputada em Tianjin (China) frente à Coreia do Sul (3-0).

A seleção chinesa, que eleva para onze o número de títulos conquistados, tem ganho todos os campeonatos mundiais desde 1975, excluindo apenas o de 1991, em que venceu a equipa unificada da Coreia.

A final do campeonato mundial masculino será

disputada hoje entre a China e a Suécia, actual campeã.

Classificação final

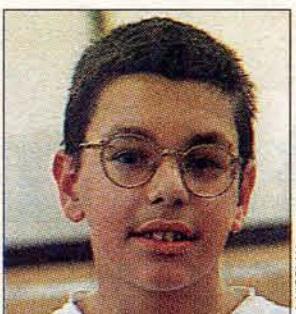
1.º	China
2.º	Coreia do Sul
3.º	Hong Kong
4.º	Roménia
5.º	Suécia
6.º	Alemanha
7.º	Hungria
8.º	Japão
9.º	Rússia
10.º	Inglaterra
...	
44.º	Portugal



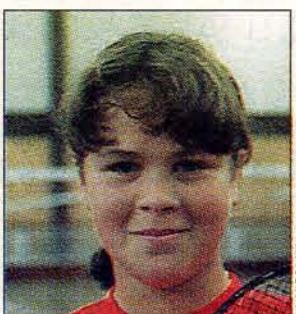
Hélder Leça.



Maria José Faria.



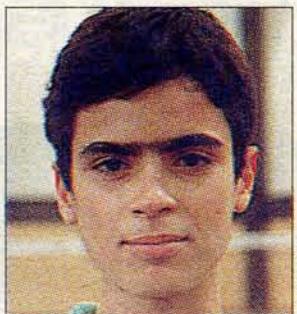
Gil Martins.



Tânia Faria.



Paulo Alveno.



Paulo Freitas.



Vânia Leça.



Yule Gonçalves.

NOS "NACIONAIS" DE BADMINTON

Madeira conquista 12 títulos



Badminton em grande.

- Tal como se perspectivara, a presença da Madeira nos Campeonatos Nacionais Individuais, ocorridos durante o último fim-de-semana nas Caldas da Rainha, saldou-se por um êxito assinalável.

Os representantes madeirenses, em 25 títulos em disputa, conquistaram 12, o que atesta bem o trabalho que tem sido desenvolvido na Região, desde há três anos, nomeadamente junto dos escalões de formação (benjamins, iniciados e infantis).

Foram 25 os atletas que competiram nas Caldas da Rainha, em representação de seis clubes: Marítimo, Camacha,

Estreito, Ribeira Brava, Santana e Andorinha.

Em singulares a Madeira arrecadou cinco títulos, através de Hélder Leça (Santana) e Maria José Faria (Estreito), no escalão de benjamins, Gil Martins (Marítimo) e Tânia Faria (Estreito), no escalão de iniciados, e Paulo Alveno (Marítimo), esta na categoria de infantis.

Os restantes títulos foram conquistados na variante de pares. Deste

modo, e no escalão de benjamins, Maria José (Estreito) e Ana Moura (Camacha) venceram em pares femininos, Hélder Leça (Santana) com Maria José Faria (Estreito), foram os campeões em pares mistos, e ainda José Rosa (Estreito), ao lado de um atleta continental, venceu em pares masculinos.

Nos iniciados, Gil Martins (Marítimo) e Paulo Freitas (Camacha) sagraram-se vencedores em

pares masculinos, enquanto Gil Martins (Marítimo) e Tânia Faria (Estreito) venceram em pares mistos. Nos infantis, mais uma vitória, agora alcançada pela dupla Paulo Alveno (Marítimo) e Vânia Leça (Santana), em pares mistos, para, e finalmente, no escalão de Juvenis, Paulo Freitas (Marítimo), fazendo equipa com um continental, vencer em pares masculinos.

A completar a excelente presença da Madeira nestes campeonatos nacionais, saliente-se ainda a conquista de sete segundos lugares.

CICLISMO

Miguel Nóbrega ganha Circuito Luís Mendes

Miguel Nóbrega, da equipa Desporto Machados/Azinhaga, conseguiu, ontem, no "Circuito Luís Mendes", a sua primeira vitória da temporada, numa prova corrida entre a Ribeira Brava e o Lombo da Maloeira na Serra de Água, com 35 km de extensão.

O Circuito Luís Mendes integrou-se nas festas do Concelho da Ribeira Brava, com a partida na Avenida Marginal, para depois cumprir um percurso de 12 voltas entre a Ponte Vermelha e o Clube Desportivo da Ribeira Brava, num total de 24km, para depois os corredores seguirem para a Serra de Água, com a meta no Lombo da Maloeira.

Participaram na competição 18 corredores em representação dos clubes Sporting do Porto Santo/Irmãos Castro, "Desporto Machados/Azinhaga" e "Madeira Leão/São Roque".

A partida foi dada pelo presidente da edilidade ribeirabrense, Ismael Fernandes, com os corredores a lançarem-se numa pedalada não muito forte para as 12 voltas na Ribeira Brava, onde fizeram o tempo médio por volta de 4 minutos, em parte motivado pelo mau estado do piso da estrada antiga que liga o clube local à Ponte Vermelha. Egídio Zeferino tentou dar algumas sapatas, o que não resultou, enquanto Albino José foi vítima de um furo, que o obrigou a desenvolver um maior esforço para não perder o contacto com o poleão.

Depois de cumpridas as voltas, a caminho da Serra de Água, os corredores iniciaram as tentativas de fuga e, à entrada para o Lombo da Maloeira,

com o empedrado do pavimento a causar alguma espectacularidade, iniciou-se uma luta pelo primeiro lugar entre Miguel Nóbrega e Paulo Margarido, seguido de perto por Luís Abreu e Roberto Ornelas, ambos do Sporting do Porto Santo.

Os últimos 2.600 metros da prova, a caminho do Lombo da Maloeira, constituíram alguma dificuldade, tendo mesmo o efeito de desfazer o poleão, com o corredor do Azinhaga a ganhar por seis segundos sobre Paulo Margarido, enquanto Roberto Ornelas, para além de vencer nos Juniores, conseguia o terceiro lugar da geral.

Na categoria de Cadetes, ganhou Nuno Correia

do "Madeira Leão/São Roque", com mais 3'13" que o vencedor absoluto da competição, sendo um corredor com boas aptidões para a modalidade, mas como os demais peca por não ter possibilidades de treinar em plano. Contudo, atendendo a que este é o seu primeiro ano de competição, encontra-se a realizar uma boa prestação.

Registe-se, ainda, que nesta prova regressou à competição Marco de Jesus, do Sporting do Porto Santo, mas com um rendimento aquém do esperado.

No final da competição e no Lombo da Maloeira, com a presença do presidente da Junta de Freguesia da Serra de Água, teve lugar a entrega dos troféus, que foram uma oferta da Câmara Municipal da Ribeira Brava. A prova registou ainda a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos com a cedência de ambulância, para acompanhar a competição.

A. H.

Classificação

SENIORES

- 1.º Miguel Nóbrega (Desporto Machados/Azinhaga) 1h10'52"
- 2.º Paulo Margarido (Madeira Leão/São Roque) 1h10'58"
- 3.º Luís Abreu (Sporting P.Santo/Irmãos Castro) 1h11'12"

JUNIORES

- 1.º Roberto Ornelas (Sporting P.Santo/Irmãos Castro) 1h11'01"
- 2.º Ricardo Macedo (Madeira Leão/São Roque) 1h11'32"
- 3.º Isamberto Abreu (Desporto Machados/Azinhaga) 1h14'00"

CADETES

- 1.º Nuno Correia (Madeira Leão/São Roque) 1h14'05"
- 2.º Orlando Silva (Sporting P.Santo/Irmãos Castro) 1h16'01"
- 3.º Paulo Vieira (Desporto Machados/Azinhaga) 1h17'45"

POR EQUIPAS

- 1.º Madeira Leão/São Roque 3h33'57"
- 2.º Desporto Machados/Azinhaga 3h36'12"
- 3.º Sporting do Porto Santo/Irmãos Castro 3h37'07"

Média horária do vencedor: 29,633 km/h.